

ANAIS DA
82^a 
SBEⁿ [®]
**SEMANA BRASILEIRA
DE ENFERMAGEM**

O TRABALHO EM ENFERMAGEM NO CONTEXTO DE CRISE

**71^a Semana Amazonense de Enfermagem
III Semana de Enfermagem Integrada do Amazonas**

12 a 20 de Maio de 2021



**ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE ENFERMAGEM**
SEÇÃO AMAZONAS



Agradecimentos

Esta é a **82ª Semana Brasileira de Enfermagem, 71ª Semana Amazonense de Enfermagem e III Semana de Enfermagem Integrada do Amazonas**, resultado de um esforço coletivo de trabalhadores, professores e acadêmicos inseridos em diferentes cenários da enfermagem Amazonense.

A Programação da 82ª Semana Brasileira de Enfermagem (SBEn) com o Tema Central **“O trabalho em Enfermagem no contexto de crise”**, foi realizada pela Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn Nacional, Seções de Estados e do DF, com ações on-line em razão da prioridade nacional para a agenda do enfrentamento da Covid-19.

A ABEn reafirma a importância das trabalhadoras e trabalhadores em enfermagem na defesa da vida no contexto de aprofundamento da crise sanitária e recrudescimento das crises social, política e econômica presentes no Brasil e no mundo.

A novidade desta edição 82ª é a publicação de Anais dos trabalhos apresentados no evento e está disponível em: www.aben-am.org.br/anais.

Os Anais da Semana Brasileira de Enfermagem – Seção Amazonas são uma publicação da Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Amazonas que é realizada anualmente com objetivos diversos, porém sempre com o foco principal de unir aqueles que formam a equipe de enfermagem e militam nos serviços de saúde.

Durante a 82ª SBEn foram desenvolvidas atividades diversificadas no âmbito da assistência, formação, gestão e pesquisa. Foram implementadas atividades por meio de conferências, oficinas, mini-cursos e apresentação de trabalhos científicos, integrando toda a categoria da enfermagem no Estado do Amazonas (enfermeiros, acadêmicos de enfermagem, técnicos de enfermagem, docentes e preceptores).



Obrigado Enfermagem!

Prof. Dr. Darlison Sousa Ferreira

(Pres. ABEn-AM - Gestão 2020/2021)



71ª Semana Amazonense de Enfermagem
III Semana de Enfermagem Integrada do Amazonas

12 a 20 de Maio de 2021

ANAIIS DA

82ª SBEEn[®]

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

O TRABALHO EM ENFERMAGEM NO CONTEXTO DE CRISE

71ª Semana Amazonense de Enfermagem
III Semana de Enfermagem Integrada do Amazonas

12 a 20 de Maio de 2021



18ª Semana de Enfermagem
e 12ª Mostra Científica



XIII Semana de Enfermagem



6ª Semana de Enfermagem da Fundação HEMOAM



24ª Semana de Enfermagem da FCECON



14ª Semana de Enfermagem da ESTÁCIO



15ª Semana de Enfermagem da UNINORTE



4ª Semana Integrada da UFAM e HUGV
Universidade Federal do Amazonas – UFAM



15ª Semana de Enfermagem do
CEULM – ULBRA

Realização:



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE ENFERMAGEM
SEÇÃO AMAZONAS

Apoio:



SUMÁRIO

MORTALIDADE POR DIABETES NO BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO	6
TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: A TRANSFERÊNCIA DO TRATAMENTO DIRETAMENTE OBSERVADO SEGUNDO PROFISSIONAIS DE SAÚDE DISTRITO OESTE MANAUS- AM	8
A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) PARA A SAÚDE DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS QUILOMBOLAS.....	10
PERCEPÇÕES ACERCA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM HEMORRAGIA PÓS-PARTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	12
GUIA DE ORIENTAÇÕES ÀS PRÁTICAS DOS ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE DA CRIANÇA	13
COMBATE À COVID-19: REFLEXÃO DOS PRINCÍPIOS DO SUS NA PRÁTICA ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM À LUZ DA TEORIA DE FLORENCE NIGHTINGALE	14
ENSINO EMERGENCIAL À DISTÂNCIA COMO ALTERNATIVA PARA ALUNOS DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: DESAFIO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	16
VIVENCIA GERENCIAL DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UM PRONTO SOCORRO: EM PAUTA O ENFERMEIRO ADMINISTRADOR.....	18
POPULAÇÃO INDÍGENA E O CUIDADO DE ENFERMAGEM EM UMA CASA DE APOIO: UMA VIVÊNCIA ACADÊMICA	20
BOAS PRÁTICAS OBSTÉTRICAS DE ATENÇÃO AO TRABALHO DE PARTO NORMAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	22
ORIENTAÇÕES PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS DOMICILIARES: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....	24
A IMPORTÂNCIA DO CURATIVO, PARA EVOLUÇÃO ADEQUADA DE FERIDA ESTÁGIO IV: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	26
CUIDADORES/FAMILIARES DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS NO DOMICÍLIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	28
ABORDAGEM AUTORREFLEXIVA DA SOBRECARGA DE TRABALHO DE UMA ENFERMEIRA ASSISTENCIALISTA EM TEMPOS DE COVID-19	30
O BOM PROFESSOR SOB A ÓTICA DOS DISCENTES DA ENFERMAGEM	32
TECNOLOGIA PREDITIVA PARA SAÚDE E ENFERMAGEM: VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DO APLICATIVO MÓVEL SAFE HEART	34
TECNOLOGIA COMO APOIO PEDAGÓGICO PARA FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DOS ENFERMEIROS SOBRE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIENCIA	36
RESILIÊNCIA EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA CRISE SANITÁRIA DA COVID 19	38
EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM COM FOCO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE A PUÉRPERA	40
EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DOS ESTIGMAS QUE PERMEIAM O DIAGNÓSTICO DO IDOSO QUE CONVIVE COM HIV	42
O ENSINO PRÁTICO DA ENFERMAGEM ATRAVÉS DO VOLUNTARIADO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 NO AMAZONAS.....	44
DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM EM CLÍNICA CIRÚRGICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO	46
ACOLHIMENTO DE PARTICIPANTES DO ESTUDO COVAC MANAUS: CONTRIBUIÇÕES DO TRABALHO EM ENFERMAGEM	48
TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA A PESSOA IDOSA SOBRE HIV/AIDS E IST: REVISÃO INTEGRATIVA.....	50

AUTOCUIDADO NO CONTROLE E PREVENÇÃO DA INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	52
BRINCANDO COM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO LÚDICO DA ANATOMIA PARA CRIANÇAS	54
O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA SOB A PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE ALTAMIRA-PA	56
WEBINAR COMO ESTRATÉGIA DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NA PANDEMIA	58
PRÁTICA SUPERVISIONADA EM ENFERMAGEM: UM DESAFIO DA ACADEMIA	60
O uso da teoria transcultural de Madeleine Leininger no atendimento à população venezuelana imigrante no Amazonas: Um relato de caso.	62
VIVÊNCIA ACADÊMICA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FLUVIAL	64
EXPERIÊNCIA ACADÊMICA VIVENCIADA NA CONSTRUÇÃO DE UM CHECKLIST PARA PARTO SEGURO.....	66
VIVÊNCIA ACADÊMICA NO CUIDADOS DE ENFERMAGEM A IDOSOS ASSOCIATIVOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.....	68
VIVÊNCIA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO	70
CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 EM MANAUS: VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM VOLUNTÁRIOS	72
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA REMOTA DURANTE A PANDEMIA ATRAVÉS DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM - SEÇÃO AMAZONAS	74
ENFERMAGEM NA TELESSAÚDE NO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	76
FORTELECENDO VÍNCULOS ENTRE USUÁRIOS E O SERVIÇO DE SAÚDE, EM DEFESA DO SUS: VIVÊNCIAS DA VISITA DE VINCULAÇÃO.	78
CIRURGIA SEGURA COM O USO DO CHECKLIST: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	80
MÉTODOS DE AQUECIMENTO NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO PARA CONTROLE DE HIPOTERMIA- RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	81
O ENSINO EM ENFERMAGEM NA MODALIDADE REMOTA DURANTE À PANDEMIA DA COVID-19.....	83
EXPERIÊNCIA ACADÊMICA VIVENCIADA NO PACE: ANO INTERNACIONAL DA ENFERMAGEM E O CONTEXTO HISTÓRICO DIANTE DA PANDEMIA POR COVID-19.....	85
ÍNDICE DE ALDRETE E KROULIK COMO CUIDADO DE ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	87
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA NO ENSINO REMOTO PARA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	89
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DO CATETERISMO VESICAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	91
AÇÕES EDUCATIVAS PARA ADESÃO AO PRÉ-NATAL: PROJETO EDUCATIVO EM MEIO À PANDEMIA	93
DESAFIOS DOS GERENTES DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO HOSPITALAR DURANTE A PANDEMIA DO COVID – 19 ..	95

MORTALIDADE POR DIABETES NO BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO

4863512
Código resumo

04/05/2021 17:44
Data submissão

Pôster Eletrônico (E-Pôster)
Modalidade

Eixo II – Em defesa da sustentabilidade do SUS, da saúde e da vida em sua diversidade
Eixo

Autor Principal: SIBILA LILIAN OSIS

Nome Orientador: Sibila Lilian Osis e-mail: sibilaosis@gmail.com

Todos os Autores

SIBILA LILIAN OSIS | sibilaosis@gmail.com | Enfermeiro | Mestre | Docente | Universidade do Estado do Amazonas
KAMILA MARIA SOUZA DE SOUZA | kamilassouza18@hotmail.com | Estudante | Estudante | Estudante | Universidade do Estado do Amazonas

Resumo

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) se enquadra em uma das doenças crônicas priorizadas no mundo todo. A alta prevalência da doença, a importância dos problemas que ela acarreta com complicações agudas e crônicas e o grande índice de hospitalizações e mortalidade, geram significativos danos, sejam eles econômicos ou sociais (ISER et al, 2015).

A Federação Internacional do Diabetes estima que o número de pessoas diabéticas no mundo em 2017 era de 425 milhões de pessoas, sendo que 46% não possuem diagnóstico prévio. Para América Central e América do Sul, 26 milhões de pessoas são portadoras de DM, podendo agravar para 42 milhões em 2045 com um aumento significativo de 62%. Em média, 327 milhões de jovens adultos na faixa etária de 20 a 64 anos convivem com a doença, e apenas 98 milhões entre 65 a 79 anos. Para o Brasil o número total estimado de pacientes é de 13 milhões, podendo alcançar 24 milhões em 2045 (IDF, 2017, p.9). O DM requer um acompanhamento regular e sistêmico por uma equipe multiprofissional, que ofereça os recursos necessários para que o controle da patologia seja efetivo, além de fornecer ensinamentos de autocuidado necessário visando evitar o agravamento da doença (PETERMANN et al, 2019). **OBJETIVO:** Analisar os aspectos relacionados as causas de mortalidade em pacientes diabéticos no Brasil nos últimos 10 anos.

MATERIAL E MÉTODO: Estudo do tipo epidemiológico, descritivo e retrospectivo. Os dados foram extraídos da base de dados SIH/SUS disponibilizadas pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados coletados são referentes ao registro de mortalidade por diabetes no Brasil no período de 2009 a 2018. As variáveis analisadas (2009 a 2018), Unidade da Federação e região do país, sexo, idade, raça, escolaridade, estado civil, e a Categoria da Classificação Internacional da Doença versão X (CID10) que abrange todas as classificações de Diabetes Mellitus (E10, E11, E12, E13, E14, O24). Os dados foram extraídos em formato de tabelas conforme os diferentes cruzamentos das variáveis e transferidos para planilhas do programa Excel. Os dados foram analisados com auxílio do software online Open Source Epidemiologic Statistics for Public Health (OpenEpi), versão 3.01. Os dados foram agrupados pela faixa etária de 20 a 59 anos (adultos) e acima de 60 anos (idosos). Para as variáveis quantitativas foram calculadas frequência e proporções, e utilizados testes estatísticos para definir associação entre as variáveis, como o teste Qui-quadrado Corrigido de Yates (se necessário teste corrigido de Fisher) e regressão logística Razão de Chances (Odds Ratio) como medida de associação entre as categorias. Foi considerado um intervalo de confiança (IC) de 95% e achados estatisticamente significativos aqueles com $p < 0,05$. Foi realizado o cálculo da taxa de mortalidade específica por causa (n° total dos óbitos sobre a população x 105). Para cálculo da taxa de mortalidade foram utilizados os dados referentes à população residente no Brasil, disponíveis pelo IBGE no DATASUS. Os dados foram apresentados em valores absolutos, percentuais e por nível descritivo. Pela pesquisa utilizar dados de domínio público, não se tornou necessário solicitar autorização ao Comitê de Ética em Pesquisa conforme a resolução 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** Entre 2009 e 2018 ocorreram 587.258 mil óbitos por diabetes no Brasil, sendo 324.740 (55,3%) em mulheres, com maior ocorrência no grupo de idosos 473.779 (80,6%), de raça branca 289.386 (49,2%), casados 217.561 (37,04%), com um a três anos de escolaridade 153.352 (26,11%). A Região Sudeste apresentou o maior número de óbitos com 239.506 (40,7%) seguida da Região Nordeste com 193.927 (33,02%), obtiveram os menores índices a Região Norte com 38.441 (6,54%) e a Região Oeste 35.211 (6%) óbitos. Analisando as taxas de mortalidade durante todo o período podemos observar um aumento significativo no decorrer dos anos analisados, sendo a maior no ano de 2018 (31,23/100 mil hab) e a menor em 2009 (27/100 mil hab). Porém ao ser

analisada a taxa de mortalidade na faixa etária de 20 a 59 anos, essa se manteve entre 9,5-10/100 mil hab no mesmo período, e na faixa etária de 60 anos ou mais decresceu, sendo a maior taxa com 214,7/100 mil hab em 2011, para 189,0/100 mil hab em 2018. A Região Nordeste apresentou a maior taxa de mortalidade por DM no ano de 2016 (36,68/100 mil hab), e a Região Sul com um aumento de 28,27/100 mil hab em 2009 para 36,80/100 mil hab em 2018. Foi identificado que o CID 10 de maior registro foi o E14 (Diabetes Mellitus Não Especificado) que apresentou 491.309 (83,7%) registros, seguido do E11 (Diabetes Mellitus Não-insulino-dependente) com 59.464 (10,12%). Ao correlacionar os óbitos por DM entre adultos e idosos, foi identificado que há maior chance nos homens adultos (OR: 1,57; IC 95%: 1,57-1,55; P: <0,001), sendo que os adultos indígenas apresentaram duas vezes mais chances de óbito idosos (OR: 2,25; IC 95%: 1,97-2,57; P: <0,001). Quando analisado o estado civil, os adultos solteiros têm duas vezes mais chances de mortalidade por diabetes (OR: 2,31; IC 95%: 2,27-2,34; P: <0,001). **CONCLUSÃO:** Foi identificado que houve um aumento na taxa de mortalidade por DM, sendo maior no grupo de idosos e na Região Sudeste. Maiores chances entre os homens adultos, indígenas, com escolaridade inferior a 3 anos de estudo. Os adultos solteiros têm apresentado mais chances de mortalidade por DM que os idosos.

Pesquisa realizada no Programa de Iniciação Científica da Universidade do Estado do Amazonas com bolsa pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas..

REFERÊNCIAS: BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Políticas Públicas. Plano de reorganização da atenção à hipertensão arterial e ao diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

ISER, Betine Pinto Moehlecke et al. Prevalência de diabetes autorreferido no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 24, n. 2, p. 305-314, junho 2015.

Federação Internacional de Diabetes. Atlas de Diabetes da IDF. 8. ed. Bruxelas: Federação Internacional de Diabetes; 2017. disponível em <http://www.idf.org/diabetesatlas>.

PETERMANN, Xavéle Braatz et al. Epidemiologia e cuidado à diabetes mellitus praticado na atenção primária à saúde: uma revisão narrativa. Saúde (Santa Maria), [S.l.], p. 49-56, jun. 2015. ISSN 2236-5834.:

PALAVRAS CHAVE: Diabetes mellitus, mortalidade, epidemiologia.

TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: A TRANSFERÊNCIA DO TRATAMENTO DIRETAMENTE OBSERVADO SEGUNDO PROFISSIONAIS DE SAÚDE DISTRITO OESTE MANAUS-AM

2194225
Código resumo

04/05/2021 14:03
Data submissão

Pôster Eletrônico (E-Pôster)
Modalidade

Eixo II – Em defesa da sustentabilidade do SUS, da saúde e da vida em sua diversidade
Eixo

Autor Principal: Dioclecio de Oliveira Lima

Nome Orientador: Amélia Nunes Sicsu e-mail: asicsu@uea.edu.br

Todos os Autores

Dioclecio de Oliveira Lima | dol.enf16@uea.edu.br | Enfermagem | graduando em enfermagem | estudante | Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Suzielaine Rocha de Carvalho | src.enf17@uea.edu.br | Enfermagem | graduando em enfermagem | estudante | Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Katerine Souza Picoli Teixeira | katherinepicoli@hotmail.com | Enfermagem | Mestranda em enfermagem | enfermeira | Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Pedro Fredemir Palha | palha@eerp.usp.br | Enfermagem | Doutor em enfermagem | Professor Doutor em Enfermagem | Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP

Amélia Nunes Sicsu | asicsu@uea.edu.br | Enfermagem | Doutora em enfermagem | Professora Doutora em Enfermagem | Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Resumo

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma infecção do sistema respiratório, causada pela *Micobacterium tuberculosis*. No Brasil, segundo os dados epidemiológicos, foram registrados mais de 69.000 novos casos. O Amazonas apresenta os maiores índices em casos, a capital Manaus possui a maior incidência, registrados 102,6/100 mil hab, em 2018 (1). A Organização Mundial de Saúde (OMS), adotou políticas para implementação de estratégias no controle de TB que são transferidas para os países, estados e municípios, processo denominado Transferência de Política (TP) (2).

Uma estratégia adotada pela OMS ao enfrentamento à TB no mundo foi a Estratégia, Directly Observed Treatment Short- Course, conhecida como DOTS (1994), que preconiza 5 pilares de estratégias para o combate da TB, sendo o Tratamento Diretamente Observado (TDO) um deles. O TDO consiste na observação direta ao paciente com TB pelos profissionais da atenção básica, na tomada diária dos medicamentos (3). Portanto, questiona-se como são desenvolvidas as ações de TP do TDO da tuberculose pelos profissionais e trabalhadores da Atenção Primária à Saúde do distrito Oeste de Manaus- AM? Tem-se a necessidade de conhecer a aplicabilidade do TDO no contexto local por atores chave nesse processo. **OBJETIVO:** I) Identificar quais domínios (ações da gestão e da equipe, recursos, conhecimento, percepção e prática e estratégias para melhorar o TDO) obtiveram as avaliações mais e menos favoráveis;

II) Descrever as ações da transferência do TDO segundo os domínios da transferência de política do TDO; **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal, desenvolvido no distrito Oeste em Manaus, com profissionais de unidades básicas de saúde. A coleta ocorreu de setembro de 2019 a março de 2020. Participaram do estudo as categorias profissionais: enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos e Agentes Comunitários de Saúde (ACS), assim como os que estivessem presentes no cumprimento de suas funções no momento da coleta de dados e com no mínimo 6 meses de experiência nas ações de controle da TB.

A coleta foi realizada através de um instrumento validado “Avaliação da Transferência de Políticas – Inovação, Informação e Conhecimento em Tuberculose – ATP-IINFOC-TB” composto por 39 itens, e variáveis agrupadas em sete domínios, sendo pontuado pela escala de Likert de 5 pontos que foram avaliados em: 1- Discordo; 2- Discordo parcialmente; 3- Indiferente; 4- Concordo parcialmente; 5- Concordo. A pesquisa segue a Resolução 466/2012 sendo aprovada pelo CEP/UEA e CAAE: 12248919.0.0000.5016 **RESULTADOS:** Participaram do estudo 75 profissionais, sendo 4 médicos, 11 enfermeiros, 21 técnicos e 39 ACS, na caracterização desses participantes, a média de idade foi de 46,86 e Desvio Padrão (DP=7,07), e tempo de serviço 15,63 (DP=6,67). Dentro dos domínios avaliados do instrumento os

mais favoráveis pelos profissionais de saúde foram: conhecimento e incorporação das diretrizes do TDO e Percepção sobre o TDO e sua contribuição na assistência e promoção da saúde, com médias respectivamente de 4,29 e 4,13. Os resultados menos favoráveis foram os domínios: Ações da equipe de saúde, com média de 3,29 e Recursos para o desenvolvimento do TDO, com média de 3,27.

As ações da transferência do TDO segundo os domínios da transferência de política que obtiveram os melhores resultados foram: Compreensão das diretrizes do TDO, com média de 4,55 e (DP=0,95), e percepção sobre a importância do TDO, com média de 4,55 e (DP=0,99). As ações que apresentaram resultados menos favoráveis foram: A unidade de saúde possui estratégias para promoção da adesão da pessoa com TB ao TDO, com média de 1,80 e (DP=1,38) e a infraestrutura adequada para assistência à pessoa com TB em TDO, com média de 2,13 e (DP=1,61).

Dentre os resultados desfavoráveis obtidos em relação a avaliação das ações dessa política pública, notou-se que há pouca oferta de incentivos para a continuidade do tratamento de TB, e a literatura aponta essa estratégia como determinante para a regularidade e sucesso no tratamento. Outra ação apontada desfavoravelmente foi a infraestrutura para assistência, sendo esse um aspecto essencial para um bom desempenho dos serviços prestados na atenção primária à saúde, onde há necessidade de os serviços de saúde possuírem infraestrutura organizacional adequada para o desenvolvimento das atividades voltadas para o combate e controle da TB através de um trabalho coordenado entre pessoas, recursos e tecnologia (4). **CONCLUSÃO:** Com base nos aspectos analisados, conclui-se que nos domínios avaliados mais favoravelmente pelos profissionais de saúde, a compreensão das diretrizes e percepção sobre a importância do TDO obtiveram as maiores médias. Os domínios avaliados menos favoravelmente, a infraestrutura e a inclusão de estratégias para promoção da adesão da pessoa com TB ao TDO obtiveram as menores médias. Sendo todos esses aspectos essenciais à transferência de política do TDO.

- REFERÊNCIAS:** 1- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico. Implantação do Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose como Problema de Saúde Pública no Brasil: primeiros passos rumo ao alcance das metas. v. 49, n. 11; Mar, 2018.
- 2- BISSELL, K. LEE, K. FREEMAN, R. Analysing policy transfer: perspectives for operational research. Int J Tuberc Lung Dis [Internet]. v. 15, n. 9, p. 1140–1148, 2011.
- 3- PERUHYPE, R. C. et al. Directly Observed Treatment: practices perspectives, improvisation and transfer of policy. Rev Bras Enferm., v. 71, n. 04, p. 2054-2060, 2018.
- 4- QUEIROZ, E.M. et al. Tuberculose: limites e potencialidades do tratamento supervisionado. Revista Latino-americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 20, n. 2, p. 269-377, 2012.:

PALAVRAS CHAVE: Tuberculose; Atenção primária à saúde; Terapia diretamente observada.

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) PARA A SAÚDE DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS QUILOMBOLAS

9193942
Código resumo

03/05/2021 12:52
Data submissão

Pôster Eletrônico (E-Pôster)
Modalidade

Eixo II – Em defesa da sustentabilidade do SUS, da saúde e da vida em sua diversidade
Eixo

Autor Principal: FRANCISCO MARCOS SILVA DO VALE

Nome Orientador: AMANDA NAMIBIA PEREIRA PASKLAN e-mail: amandanamibiasp@gmail.com

Todos os Autores

FRANCISCO MARCOS SILVA DO VALE | marquinhoagricolino@gmail.com | estudante | estudante de enfermagem | discente | Universidade Federal do Maranhão

ELIANE DA SILVA ALENCAR | eliane.alencar@discente.ufma.br | estudante | estudante de enfermagem | discente | Universidade Federal do Maranhão

JEAN BISMARCK FERREIRA RAMALHO | jean.bismarck@discente.ufma.br | estudante | estudante de enfermagem | discente | Universidade Federal do Maranhão

KEYLA CRISTINA NOGUEIRA DURANS | keyla.durans@discente.ufma.br | estudante de enfermagem | estudante | discente | Universidade Federal do Maranhão

AMANDA NAMIBIA PEREIRA PASKLAN | amandanamibiasp@gmail.com | Enfermeira docente | Enfermeira doutora em saúde coletiva | ENFERMEIRA, DOUTORA. PROFESSORA EFETIVA MEDICINA UFMA | Universidade Federal do Maranhão

Resumo

INTRODUÇÃO: INTRODUÇÃO: As comunidades remanescentes de quilombo constituem grupos sociais com marcante identidade étnica preservada, ou seja, seus costumes, formas de resistência, crenças e cultura permanecem em suas comunidades e os diferenciam do restante da sociedade. Atualmente, nosso país apresenta comunidades quilombolas em 24 estados da federação. Apesar de sermos um país com grande autodeclaração preta ou parda, comunidades como as quilombolas ainda apresentam-se isoladas e em situação de vulnerabilidade social, necessitando de um olhar pautado em suas necessidades de saúde dentro do seu contexto de vida. Neste contexto, a Enfermagem insere-se como uma profissão pautada em conceitos que permitem a visão ampliada do conceito de saúde/doença e (re)conhecimento de particularidades em saúde (SILVEIRA et al., 2015). **OBJETIVO:** Descrever a importância do enfermeiro para a saúde das comunidades tradicionais quilombolas no âmbito do SUS **MATERIAL E MÉTODO:** Revisão integrativa da literatura, que buscou responder a questão norteadora: “Qual a importância do enfermeiro do SUS no cuidado integral à saúde das comunidades quilombolas?” com busca de artigos científicos indexados nas bases de dados: LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO), na língua portuguesa, textos completos disponíveis na íntegra, publicados entre 2015-2021, excluindo-se teses, dissertações e revisões de literatura. Foram utilizados os seguintes descritores: Enfermagem, Grupo com Ancestrais do Continente Africano e Assistência Integral à Saúde, acrescidos de “AND” como operador booleano. Durante a busca foram encontradas 20 publicações (10 em cada base de dados) e selecionados 9 para análise, mediante critérios de inclusão e exclusão. **RESULTADOS:** As comunidades quilombolas devem ser assistidas sob a ótica dos princípios do SUS, de equidade, integralidade e universalidade. Entretanto, as práticas de saúde voltadas a esses povos não devem considerar somente suas doenças, mas observar seus condicionantes de saúde que trazem este povo como fragilizado devido a imposições sobre sua cultura, conflitos por terra, e a descredibilização dos seus conhecimentos religiosos, espirituais e medicinais. Esta falta de relativismo reflete em problemas não só de ordem física, mais também mental (OLIVEIRA et al., 2017). Os resultados encontrados convergem à importância da Enfermagem em duas esferas principais: a política e a cultural. Na primeira, o enfermeiro atua como mediador entre aquilo que é considerado ético/moral pelos povos quilombolas e os cuidados que eles devem ter, redefinindo suas ações para que o vínculo possa ser criado e os resultados possam ser alcançados. Já na dimensão cultural, o profissional se dispõe a entender os conceitos da antropologia das comunidades afim de adequar sua assistência sem impor sua cultura e seus conhecimentos acadêmicos como superiores, já que as comunidades possuem raízes fortes em sua ancestralidade. Para que a assistência integral seja alcançada, o enfermeiro precisa vencer os percalços inerentes a

sua atuação, como a sobrecarga de trabalho, que implica em distanciamento e enfraquecimento do vínculo, e a ausência de recursos financeiros e materiais para prestação de cuidado diferenciado às comunidades. Apesar disso, os achados refletem atuação importante da Enfermagem no cuidado às comunidades quilombolas, sobretudo devido a suas teorias com visões holísticas e transculturais (REZENDE et al, 2020; REZENDE et al, 2021). **CONCLUSÃO:** A atuação do enfermeiro detém grande importância para o cuidado das comunidades remanescentes de quilombo, pois consegue agir em duas esferas principais que permitem criação do vínculo, respeito a diversidade de pensamentos e crenças e consideração ao conhecimento do outro: a política e cultural. As publicações a respeito do tema ainda são poucas, acendendo a necessidade de mais estudos afim de tornar visíveis as necessidades de saúde envoltas em uma cultura tão importante e singular..

REFERÊNCIAS: SILVEIRA, D. B. et al. Implicações da cultura no cuidado da equipe de saúde da família em uma Comunidade Quilombola. Revista Enfermagem UERJ, v. 23, n. 5, p. 622–626, 12 nov. 2015.

OLIVEIRA, S. M. D. et al. Rodas de terapia comunitária: construindo espaços terapêuticos para idosos em comunidades quilombolas. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 7, n. 4, p. 712–724, 29 nov. 2017.

REZENDE, L. C. et al. Prática do enfermeiro em comunidades quilombolas: interface entre competência cultural e política. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 5, 2020.

REZENDE, L. C. et al. A prática de enfermeiros no contexto das comunidades quilombolas. Escola Anna Nery, v. 25, n. 1, 2021.:

PALAVRAS CHAVE: Grupo com Ancestrais do Continente Africano, Enfermagem, Assistência Integral à Saúde.

PERCEPÇÕES ACERCA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM HEMORRAGIA PÓS-PARTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

8173219
Código resumo

04/05/2021 21:27
Data submissão

Pôster Eletrônico (E-Pôster)
Modalidade

Eixo II – Em defesa da sustentabilidade do SUS, da saúde e da vida em sua diversidade
Eixo

Autor Principal: Raphaela Maria da Costa Moreno

Nome Orientador: Aderlaine da Silva Sabino **e-mail:** coordenfermagem@ulbra.br

Todos os Autores

Raphaela Maria da Costa Moreno | raphaelacmoreno@gmail.com | Estudante | Nível superior incompleto | Estudante de Graduação | CEULM/ULBRA

Flaviane da Silva Gomes | flavia.silva.fg@gmail.com | Estudante | Nível superior incompleto | Graduação de enfermagem | CEULM/ULBRA

Darly Anne Silva dos Santos | sdarlyanne@yahoo.com.br | Estudante | Nível superior incompleto | Graduação de enfermagem | CEULM/ULBRA

Klissia de Oliveira Alves | klissiaoliveira@gmail.com | Estudante | Nível superior Incompleto | Graduação de enfermagem | CEULM/ULBRA

Nivia Keila Oliveira da Silva | nivia_celus@hotmail.com | Estudante | Nível superior Incompleto | Graduação de enfermagem | CEULM/ULBRA

Resumo

INTRODUÇÃO: De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) (2014) a principal causa de mortalidade materna nos países de baixa renda é a hemorragia puerperal, além de ser a causa primária de mortes maternas a nível global, ela afeta cerca de 2% de todas as parturientes. Os riscos potenciais são maiores no parto cesáreo devido à prematuridade e alterações respiratórias ao neonato, infecção puerperal, dores no pós-parto e uma recuperação mais tardia, implicando, assim em um crescente número de intervenções cirúrgicas desnecessárias e dolorosas. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem na observação quanto às implicações na assistência de enfermagem prestadas a paciente com hemorragia pós-parto em um centro cirúrgico obstétrico. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa na qualidade de relato de experiência, desenvolvido por acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem de uma universidade privada, durante as atividades práticas da disciplina obrigatória de módulo de prática supervisionada em saúde sexual e reprodutiva da mulher, realizado no segundo semestre de 2020 em uma maternidade localizada na zona leste da cidade. A pesquisa ocorreu durante o estágio teórico na maternidade, onde os acadêmicos puderam vivenciar a assistência prestada a puérperas no pós-parto da unidade citada. **RESULTADOS:** Durante o desenvolvimento das atividades práticas, foi possível perceber que a assistência de enfermagem à puérpera é multifacetada, exigindo que o enfermeiro esteja atento a atualizações quanto à prestação do cuidado a puérpera no pós-parto, pois lhe dará subsídios para reconhecer os sinais e sintomas indicativos de hemorragias, podendo assim identificar de forma precoce o diagnóstico e juntamente com equipe iniciar o tratamento imediato o que irá contribuir para a minimização dos riscos de morbidade e mortalidade. **CONCLUSÃO:** Compreendeu-se que o enfermeiro obstetra tem um papel fundamental no parto em um centro cirúrgico obstétrico sendo importante que os gestores forneçam capacitação e treinamentos contínuos para toda a equipe, visando oferecer uma assistência rápida e de melhor qualidade a fim de que se possam subsidiar menores índices de intercorrências..

REFERÊNCIAS: ALVARES, Cyntia da Silva. A Hemorragia pós-parto primária: contribuições dos cuidados de enfermagem. TCC (Graduação) - Bacharelado em Enfermagem - Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA / por Cyntia da Silva Alvares. Ariquemes: FAEMA, 2019.

ALCANTARA, Silva Luana. A atuação do enfermeiro e as boas práticas de atenção ao parto e nascimento: um relato de experiência. Monografia (Graduação - Enfermagem) – Universidade de Brasília, 2017. Orientação: Rejane AntonelloGriboski.:

PALAVRAS CHAVE: Assistência de enfermagem, saúde da mulher, Hemorragia

GUIA DE ORIENTAÇÕES ÀS PRÁTICAS DOS ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE DA CRIANÇA

1182367
Código resumo

03/05/2021 22:20
Data submissão

Comunicação Coordenada
(Comunicação Oral)
Modalidade

Eixo I – Em defesa do trabalho e da educação em Enfermagem: saúde, dignidade e valor
Eixo

Autor Principal: Jade Bessa Pedrosa

Nome Orientador: Aldalice Aguiar de Souza **e-mail:** apaguiar@uea.edu.br

Todos os Autores

Jade Bessa Pedrosa | jade.b.pedrosa@gmail.com | Enfermeira | Bacharel | Pesquisador | Universidade do Estado do Amazonas

Resumo

INTRODUÇÃO: A necessidade de reunir informações sistematizadas e atuais a respeito da assistência a saúde da criança na atenção primária, junto ao apoio ao desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação, incentivou construção de um instrumento de auxílio ao profissional de enfermagem. Assim, optou-se por descrever o processo de construção de um instrumento guia de orientações às práticas dos enfermeiros, reunindo informações sistematizadas e atualizadas para auxiliar no processo de assistência às ações de saúde da criança (SILVA, CHAVES; GOMES, 2019). **OBJETIVO:** Descrever o processo de construção de um instrumento guia de orientações às práticas dos enfermeiros em saúde da criança na atenção básica, reunindo informações sistematizadas e atualizadas como ferramenta de cuidado e promoção à saúde infantil. **MATERIAL E MÉTODO:** Estudo metodológico realizado em três etapas: Exploração da realidade; Revisão de Literatura e seleção de conteúdos; Produção do guia de orientações (TEIXEIRA; MOTA, 2011). A revisão de literatura foi realizada nas bases eletrônicas de dados: Biblioteca Virtual de Saúde, Scientific electronic library online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica, incluindo artigos científicos completos e documentos ministeriais sem limites de período de publicações que abordassem o cuidado à criança na faixa etária de zero a seis anos, com atribuições direcionadas ao profissional enfermeiro. **RESULTADOS:** A partir da elegibilidade de 34 publicações para a investigação do estudo, foi possível levantar os principais aspectos de cuidado do enfermeiro à saúde da criança na atenção primária: Cuidados com a puérpera e ao recém-nascido na primeira semana de vida; Amamentação; Vacinação e Acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento até aos seis anos. Tais informações possibilitaram a construção de um guia de orientações às práticas dos profissionais enfermeiros em atenção à saúde da criança, textualizado e ilustrado, o qual será proposto novos estudos para sua avaliação e validação. **CONCLUSÃO:** Acredita-se que os frutos deste trabalho contribuirão com as práticas dos enfermeiros na atenção primária no sentido de possibilitar tomada de decisões que refletirão na prevenção de agravos, promoção da saúde e qualidade de vida das crianças e suas famílias..

REFERÊNCIAS: 1. SILVA, A. V. S.; CHAVES, E. M. C.; GOMES, I. L. V. Tecnologias educativas para a promoção da saúde da criança e do adolescente [recurso eletrônico]. Fortaleza: EdUECE, 2019. Livro eletrônico. 292 p.: il. ISBN: 978-85-7826-727-8 (E-book)
2. TEIXEIRA, E.; MOTA, V. M. S. S, organizadoras. Tecnologias educacionais em foco. São Caetano do Sul (SP): Difusão; 2011.:

PALAVRAS CHAVE: Saúde da criança; Cuidado de Enfermagem; Tecnologia aplicada aos cuidados em Saúde

COMBATE À COVID-19: REFLEXÃO DOS PRINCÍPIOS DO SUS NA PRÁTICA ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM À LUZ DA TEORIA DE FLORENCE NIGHTINGALE

4192081
Código resumo

04/05/2021 20:58
Data submissão

Pôster Eletrônico (E-Pôster)
Modalidade

Eixo II – Em defesa da sustentabilidade do SUS, da saúde e da vida em sua diversidade
Eixo

Autor Principal: Camila Lemos Guimarães

Nome Orientador: Elielza Guerreiro Menezes e-mail: egmenezes@uea.edu.br

Todos os Autores

Camila Lemos Guimarães | clg.enf18@uea.edu.br | Estudante de graduação | Graduanda em Enfermagem | Estudante | Universidade do Estado do Amazonas

Maria Luiza Carvalho de Oliveira | mlcoliveira@uea.edu.br | Enfermeira | Doutora em Enfermagem | Docente do curso de graduação em enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas | Universidade do Estado do Amazonas

Francisca Félix da Rocha | ffr.mep@uea.edu.br | Enfermeira | Mestranda em enfermagem | Enfermeira do Hospital Universitario Getulio Vargas | Universidade do Estado do Amazonas

Daniely Bianca Magalhães de Figueiredo Carvalho | dbmfc.enf17@uea.edu.br | Estudante de graduação | Graduanda em Enfermagem | Estudante | Universidade do Estado do Amazonas

Gabriela Pinheiro de Andrade | gpda.enf20@uea.edu.br | Estudante de graduação | Graduanda em Enfermagem | Estudante | Universidade do Estado do Amazonas

Resumo

INTRODUÇÃO: O primeiro caso de Covid-19 ocorreu na China em dezembro do ano de 2019, disseminando o vírus de forma rápida e agressiva por diversos países do mundo. Segundo Florence Nightingale, a interação e relação do ambiente para a recuperação do enfermo é um fator muito importante na assistência humanizada em enfermagem, à medida que os fatores estressores devam ser controlados com a finalidade de contribuir diretamente para o processo de prevenção à novas enfermidades. Diante disso, no cenário de combate à Covid-19, foram criados protocolos para evitar maiores contaminações, incluindo desde higienização das mãos e do ambiente, assim como divisão de leitos, isolamento social, entre outros. Tais condições foram necessários para uma melhor oferta de cuidados hospitalares e domiciliares buscando o bem-estar dos doentes, organizando os serviços de atendimento e implementando com responsabilidade os princípios e diretrizes do SUS. **OBJETIVO:** Relatar abordagem reflexiva dos princípios do SUS à luz da teoria de Florence Nightingale na assistência de enfermagem durante pandemia da Covid-19. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência de caráter observatório durante o mês de novembro de 2020. O local de ação deste relato foi extraído da experiência de uma estudante de enfermagem do sétimo período durante a prática da disciplina de Saúde da Mulher do curso de graduação em enfermagem realizada no Instituto da Mulher Dona Lindú, no município de Manaus-Amazonas. Os dados apresentados partem da observação presencial de uma gestante internada na instituição com quadro clínico de Covid-19. **RESULTADOS:** Observou-se durante a prática realizada, intensa preocupação da equipe de enfermagem ao lidar com a paciente infectada pelo vírus Sars-Cov-2 e a inquietação da gestante, que ficou isolada das demais na sala de observação. Percebeu-se a dificuldade de estabelecer os cuidados de enfermagem, visto que houve a necessidade de implementar na maternidade atendimentos em diversos níveis de complexidade, dificultando a execução eficiente dos princípios do SUS. Diante disso, foi possível observar a importância da implementação da teoria ambientalista de Florence Nightingale, confirmando seus postulados acerca de ambientes iluminados, com boa circulação de ar, além de reforçar a importância da organização do cuidado e necessidades de higiene, promovendo a prevenção de doenças e cuidado integral aos adoecidos. **CONCLUSÃO:** Portanto, os postulados da teoria ambientalista de Florence Nightingale são imprescindíveis para a prática assistencial de enfermagem, em especial durante o período de pandemia da Covid-19, visto que estabelece base para realização dos cuidados nos mais diversos níveis de complexidade, auxiliando a equipe de enfermagem na execução dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) de maneira responsável, científica e eficiente..

REFERÊNCIAS: BRASIL. Organização Mundial da Saúde (OMS). Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 22 abr. 2021.

PERES, Maria Angélica de Almeida et al. The Florence Nightingale's nursing theoretical model: a transmission of knowledge. Rev. Gaúcha Enferm. Porto Alegre, v. 42, n.spe, e20200228, 2021. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472021000200706&lng=en&nrm=iso>. access on 04 May 2021. Epub Mar 26, 2021. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200228>.

SCHAURICH, Diego; MUNHOZ, Oclaris Lopes; DALMOLIN, Angélica. Aproximações Reflexivas da Teoria de Florence Nightingale no Contexto da Pandemia da COVID-19. Enfermagem em Foco, [S.l.], v. 11, n. 2.ESP, dez. 2020. ISSN 2357-707X. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4106>>. Acesso em: 04 maio 2021. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n2.ESP.4106>.

TAVARES, D.H. et.al. Aplicabilidade da Teoria Ambientalista de Florence Nightingale na pandemia do novo Coronavírus. J. nurs. health. 2020;10(n.esp.):e20104037. Disponível em: file:///C:/Users/55929/Downloads/19942-69205-1-PB.pdf . Acesso em: 03 maio de 2021.:

PALAVRAS CHAVE: Infecções por coronavírus, Teoria de enfermagem, Ambiente de instituições de saúde

ENSINO EMERGENCIAL À DISTÂNCIA COMO ALTERNATIVA PARA ALUNOS DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: DESAFIO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6172941
Código resumo

04/05/2021 20:25
Data submissão

Pôster Eletrônico (E-Pôster)
Modalidade

Eixo I – Em defesa do trabalho e da educação em Enfermagem: saúde, dignidade e valor
Eixo

Autor Principal: Camila Lemos Guimarães

Nome Orientador: Elielza Guerreiro Menezes e-mail: egmenezes@uea.edu.br

Todos os Autores

Camila Lemos Guimarães | clg.enf18@uea.edu.br | Estudante de graduação | Graduanda em Enfermagem | Estudante | Universidade do Estado do Amazonas

Maria Luiza Carvalho de Oliveira | mlcoliveira@uea.edu.br | Enfermeira | Doutora em Enfermagem | Docente do curso de graduação em enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas | Universidade do Estado do Amazonas

Francisca Félix da Rocha | ffr.mep@uea.edu.br | Enfermeira | Mestranda em enfermagem | Enfermeira do Hospital Universitario Getulio Vargas | Universidade do Estado do Amazonas

Daniely Bianca Magalhães de Figueiredo Carvalho | dbmfc.enf17@uea.edu.br | Estudante de graduação | Graduanda em Enfermagem | Estudante | Universidade do Estado do Amazonas

Gabriela Pinheiro de Andrade | gpda.enf20@uea.edu.br | Estudante de graduação | Graduanda em Enfermagem | Estudante | Universidade do Estado do Amazonas

Resumo

INTRODUÇÃO: Diante do cenário caótico no combate à COVID-19, o distanciamento social fez-se necessário como medida de prevenção à contaminação e disseminação da doença. Como solução, o ensino à distância tornou-se única alternativa para os estudantes que desejam concluir o seu processo de graduação. Com a intensa transformação social e inserção de novas tecnologias no sistema de ensino, os estudantes tiveram que sofrer adaptações e enfrentar desafios descobrindo novas possibilidades no campo educacional de forma que possibilite interação em tempo real entre discentes e docentes. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma estudante de enfermagem frente ao ensino emergencial à distância como alternativa no processo de formação profissional. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um estudo narrativo do tipo relato de experiência elaborado no contexto da educação continuada, mediada por tecnologias digitais, durante o período de pandemia da Covid-19. A experiência deste relato foi extraída do cotidiano de aulas virtuais do curso de graduação em enfermagem por uma estudante do 4º período da Universidade do Estado do Amazonas no município de Manaus-Amazonas durante os meses de agosto à dezembro de 2020. Os dados apresentados partem da vivência de aulas teóricas realizadas de maneira online pelas disciplinas do curso com a finalidade de dar continuidade no processo de formação profissional. **RESULTADOS:** Observou-se durante as aulas virtuais, a dificuldade de alguns estudantes no acesso à internet, no processo de adaptação ao estudo não presencial e de acesso à dispositivos tecnológicos para participar das aulas e atividades propostas pelas disciplinas. O crescente uso de ferramentas tecnológicas possibilitou acesso remoto em qualquer hora e lugar, trazendo benefícios relacionados à continuidade do curso de graduação. Porém, é evidente que o uso acelerado de tecnologias educacionais na universidade trouxe diversos impactos e desafios para a comunidade acadêmica frente ao processo de formação profissional, visto que os discentes e docentes tiveram que passar por um processo de adaptação e inclusão social àqueles com recursos insuficientes. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, o uso de tecnologias está cada vez mais crescente no processo de formação profissional, trazendo diversos benefícios e desafios para as escolas e universidades, que por motivos excepcionais, não podem realizar atividades presenciais ou semipresenciais, além de implementar novas estratégias de ensino de maneira mais lúdica e interativa no setor educacional.

REFERÊNCIAS: FEITOSA, A. N. et.al. Tecnologias educacionais em tempos de pandemia: relato de experiência: educational technologies in pandemic times: experience report. Brazilian Journal of Poduction Engineering - BJPE, [S. l.], v. 6, n. 6, p. 166–172, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.ufes.br/bjpe/article/view/32539>. Acesso em: 4 maio. 2021.

JUNIOR, Veríssimo Barros dos Santos; MONTEIRO, Jean Carlos da Sila. Educação e Covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-15, jan./dez. 2020. ISSN 2675-1291 | DOI: <http://dx.doi.org/10.46375/encantar.v2.0011>. Acesso em: 04 maio de 2021.

OLIVEIRA, Hudson do Vale de; SOUZA, Francimeire Sales de. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (covid-19). Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 15-24, apr. 2020. ISSN 2675-1488. Disponível em: <<https://revista.ufr.br/boca/article/view/oliveirasouza>>. Acesso em: 04 may 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.5281/zenodo.3753654>.

SOARES, Lucas de Vasconcelos; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. Educação e tecnologias em tempos de pandemia no Brasil. Debates em Educação, Maceió, v. 12, n. 28, p. 19-41, ago. 2020. ISSN 2175-6600. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10157>>. Acesso em: 04 maio 2021. doi:<https://doi.org/10.28998/2175-6600.2020v12n28p19-41>.

PALAVRAS CHAVE: Educação, Tecnologias Educacionais, Covid-19.

VIVENCIA GERENCIAL DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UM PRONTO SOCORRO: EM PAUTA O ENFERMEIRO ADMINISTRADOR

7533564
Código resumo

04/05/2021 21:19
Data submissão

Comunicação Coordenada
(Comunicação Oral)
Modalidade

Eixo I – Em defesa do trabalho e da educação em Enfermagem: saúde, dignidade e valor
Eixo

Autor Principal: Helen Maria da Costa Aguiar

Nome Orientador: Wagner Ferreira Monteiro **e-mail:** wfmonteiro20@gmail.com

Todos os Autores

Helen Maria da Costa Aguiar | enfer.helencostaaguiar@gmail.com | Estudante | Ensino Superior Incompleto | Estudante de Graduação | CEULM-ULBRA

Willams Costa de Melo | willamscostademelo@gmail.com | Estudante | Ensino Superior Incompleto | Estudante de Graduação | CEULM-ULBRA

Jhonny Lima de Freitas | jhonnyfreitas61@gmail.com | Estudante | Ensino Superior Incompleto | Estudante de Graduação | CEULM-ULBRA

Klissia de Oliveira Alves | klissiaoliveira@gmail.com | Estudante | Ensino Superior Incompleto | Estudante de Graduação | CEULM-ULBRA

Resumo

INTRODUÇÃO: Quando falamos do profissional de enfermagem, lembramos logo da assistência à saúde, do ato de cuidar. O enfermeiro por sua vez não é somente um profissional da assistência, mas também o principal responsável pela administração dos serviços de saúde. No decorrer da história, o gerenciamento dos Serviços de Enfermagem foi incorporado à prática diária do enfermeiro, posteriormente sendo implantada uma lei, que diz com que este profissional é o único capacitado para desempenhar tal atribuição de maneira exclusiva e privativa. **OBJETIVO:** Descrever a experiência dos discentes sobre a importância do profissional enfermeiro administrador dentro das unidades de saúde de grande porte, suas competências e sua realidade. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo configurando um relato de experiência dos acadêmicos pertencentes ao Curso de enfermagem de uma universidade particular da cidade de Manaus-Am. A experiência se deu no âmbito de um Hospital e Pronto Socorro, Localizado na Zona leste da cidade, utilizando tendências de práticas gerenciais baseadas nas literaturas que tratam tanto da parte assistencial quanto administrativa. O estudo foi desenvolvido durante a aplicação do estágio curricular V - Gerenciamento, durante o mês de agosto do ano de 2020. Ter contato com a realidade das unidades de saúde seja elas de pequeno, médio ou grande porte nos proporcionam uma experiência indescritível. Poder ver como é a atuação do profissional no dia a dia, nem se compara com a teoria. Experimentar a rotina do enfermeiro administrador, participar e aprender junto é incrível. A prática proporcionou a grande oportunidade de vivenciar o que é administrar um hospital, uma equipe além de poder observar como acontece toda a parte burocrática além resolver o que lhe compete e o que não. Trabalhar com pessoas é algo bem difícil e foi possível vivenciar isso na prática. Durante a estada na instituição, conhecemos diversas histórias, lidamos com as dificuldades enfrentadas pelos profissionais e a luta de pessoas que se dirigem ao local em busca de auxílio à saúde. Experimentar esta realidade nos fez refletir sobre como é prestada assistência à saúde nos dias atuais e como é a vida do profissional que precisa se desdobrar em dez para resolver cada caso. Aprender como lidar com cada situação, como resolver cada problema, como abordar cada tipo de pessoa é um conhecimento importante que esse enfermeiro deve dominar, pois, é só assim ele poderá realizar seu trabalho da melhor maneira possível. **RESULTADOS:** Essa vivência nos permitiu conhecer a estrutura, a rotina e realidade do enfermeiro administrador, além de nos dar uma visão mais clara de como é o trabalho do profissional de enfermagem e quais as suas reais atribuições quanto líder de equipe de enfermagem dentro das instituições de saúde. Observar como aqueles profissionais buscam sempre ofertar o seu melhor nos permitiu repensar nossos pré-conceitos, tanto como um profissional que está se formando, quanto como usuário dos serviços ofertados. Sistemas, papéis, pessoas, problemas é no que se resume a rotina do profissional líder. Poder contribuir e aprender junto foi uma experiência muito enriquecedora. **CONCLUSÃO:** É necessário que o profissional enfermeiro tenha conhecimento para realizar o trabalho de líder. O administrador deve se desprender do modelo biomédico, olhar o paciente como

um ser biopsicossocial, afim de orientar a equipe sobre qual a melhor estratégia de cuidado adotar. O enfermeiro é um profissional formado para ser líder, mas o êxito, depende exclusivamente da maneira como aplica seus conhecimentos e de como ele analisa cada situação..

REFERÊNCIAS: CARDOSO, Maria Lúcia Alves Pereira; RAMOS, Laís Helena; D'INNOCENZO, Maria. Liderança Coaching: um modelo de referência para o exercício do enfermeiro-líder no contexto hospitalar. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 45, n. 3, p. 730-737, June 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342011000300026&lng=en&nrm=iso>; Acesso em 30 Nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000300026>

ROTHBARTH, Solange; WOLFF, Lillian Daisy Gonçalves; PERES, Aida Maris. O desenvolvimento de competências gerenciais do enfermeiro na perspectiva de docentes de disciplinas de Administração aplicada à Enfermagem. Texto contexto enferm., Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 321-329, jun. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072009000200016&lng=pt&nrm=iso>; acesso em 30 nov.2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072009000200016>

NIMTZ, Miriam Aparecida; CIAMPONE, Maria Helena Trench. O significado de incompetência para o docente de administração em enfermagem. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 40, n. 3, pág. 336-342, setembro de 2006. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342006000300004&lng=en&nrm=iso. acesso em 01 de dezembro de 2020. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342006000300004>.

PALAVRAS CHAVE: Enfermagem; Gerenciamento da prática profissional e Enfermagem prática

POPULAÇÃO INDÍGENA E O CUIDADO DE ENFERMAGEM EM UMA CASA DE APOIO: UMA VIVÊNCIA ACADÊMICA

1885142
Código resumo

04/05/2021 21:11
Data submissão

Comunicação Coordenada
(Comunicação Oral)
Modalidade

Eixo I – Em defesa do trabalho e da educação em Enfermagem: saúde, dignidade e valor
Eixo

Autor Principal: Helen Maria da Costa Aguiar

Nome Orientador: Wagner Ferreira Monteiro **e-mail:** wfmonteiro20@gmail.com

Todos os Autores

Helen Maria da Costa Aguiar | enfer.helencostaaguiar@gmail.com | Estudante | Ensino Superior Incompleto | Estudante de Graduação | CEULM-ULBRA

Willams Costa de Melo | willamscostademelo@gmail.com | Estudante | Ensino Superior Incompleto | Estudante de Graduação | CEULM-ULBRA

Jhonny Lima de Freitas | jhonnyfreitas61@gmail.com | Estudante | Ensino Superior Incompleto | Estudante de Graduação | CEULM-ULBRA

Klissia de Oliveira Alves | klissiaoliveira@gmail.com | Estudante | Ensino Superior Incompleto | Estudante de Graduação | CEULM-ULBRA

Resumo

INTRODUÇÃO: A política de saúde indígena, tem como seu objetivo e característica voltada ao Sistema Único de Saúde (SUS). O SUS foi criado em 1988 pela Constituição Federal Brasileira, evidenciando que todos os cidadãos são garantindo com saúde gratuita e de qualidade. A saúde tem sua representatividade contemplada pelo serviço de saúde que é o SUS, esses serviços são adquiridos nas esferas, federal, estadual e municipal. A Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, discorre sobre o modelo que garante a atenção de saúde indígena, com serviço diferenciado no sistema único de saúde, considerando suas necessidades, e os princípios do SUS. Para dar um suporte a esse público, foram criadas casas de apoio a saúde indígena, que tem como objetivo alojar e prestar assistência de saúde. O acolhimento é de responsabilidade do trabalho/equipe, desde a entrada e a saída com a finalidade de vínculo e confiança. É importante planejar serviços de necessidades para compatibilizar uma assistência efetiva para suprir as demandas de cada povo.

OBJETIVO: Descrever a experiência dos acadêmicos sobre a importância da prestação da Assistência Integral de Enfermagem aos cidadãos indígenas que migram para as capitais em busca de atendimento de saúde. **MATERIAL E**

MÉTODO: Trata-se de relato de experiência dos acadêmicos pertencentes ao Curso de Enfermagem de uma universidade particular da cidade de Manaus-Am. A assistência se deu na casa de apoio aos indígenas da Cidade de São Gabriel da Cachoeira locada na capital, utilizando tendências de prática assistencial baseadas em evidências e conforme descrito na Literatura sendo elas, tanto assistenciais quanto administrativas. O estudo foi desenvolvido durante a realização do estágio curricular V - Gerenciamento, no início do mês de agosto de 2020. Após adentrar a casa de apoio, foi possível observar uma grande quantidade de pessoas com as mais diversas realidades. Após a realização do reconhecimento da unidade tivemos então a oportunidade de realmente ver qual era o trabalho que estava realizado ali. No decorrer da nossa vivência tivemos a oportunidade de realizar alguns procedimentos, como por exemplo: a realização e a troca de curativos, a consulta de enfermagem e toda a parte administrativa de responsabilidade do profissional enfermeiro, desde a admissão, marcação de consultas, exames, encaminhamentos, solicitações, liberação para retorno a cidade de origem e pedido de passagens junto a prefeitura de São Gabriel. Observou-se que a equipe de enfermagem, psicologia, serviço social e as muitas outras que atuam ali, se doam ao máximo para agilizar e prestar o melhor atendimento a cada uma daquelas pessoas que a eles recorriam, porém também foi possível ver que existem diversos empecilhos que dificultam a execução do trabalho da maneira correta ou de forma integral, como por exemplo: a falta de transporte para realizar os atendimentos domiciliares, sendo necessário que esses tenham que dispor de seu transporte pessoal para assistir aos clientes. **RESULTADOS:** Conhecer a realidade pela teoria é uma coisa, mas vivenciá-la é algo bem diferente. A nossa estada na Casa de Apoio do Índio de São Gabriel da Cachoeira em Manaus nos oportunizou conhecer a estrutura, as histórias e as lutas de cada pessoa ali, além de nos dar uma ideia mais sólida de como é o trabalho do profissional de enfermagem e quais as suas reais

atribuições. E o papel do Enfermeiro como gerenciador sob sua supervisão a realizar as suas funções de sua profissão, por fim aplicamos ações de saúde visando a passagem de conhecimento sobre as mais diversas temáticas.
CONCLUSÃO: A experiência dos discentes nos remete a reflexões que se fazem necessárias, como a necessidade de subsídios disponibilizados para permitir que os profissionais possam realizar seu trabalho afim de ofertar melhores cuidados a seus pacientes tendo em vista que o enfermeiro é o dentor do processo de cuidado e o profissional mais humano dentre as profissões..

REFERÊNCIAS: BRASIL, 1990. Lei 8.080; de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e funcionamento dos serviços correspondentes e da outras providencias. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/legislacao/lei8080.htm>. acesso em 30 de outubro de 2020
Brasil. Fundação Nacional de Saúde. Lei Arouca: a Funasa nos 10 anos de saúde indígena / Fundação Nacional de Saúde. - Brasília : Funasa, 2009. 112 p. ; Disponível em: http://www.funasa.gov.br/site/wp-content/files_mf/livro-lei-arouca-10anos.pdf, acesso em 30 de outubro de 2020:

PALAVRAS CHAVE: Enfermagem, Saúde Indígena e Enfermagem prática

BOAS PRÁTICAS OBSTÉTRICAS DE ATENÇÃO AO TRABALHO DE PARTO NORMAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

4473379
Código resumo

30/04/2021 11:32
Data submissão

Pôster Eletrônico (E-Pôster)
Modalidade

Eixo I – Em defesa do trabalho e da educação em Enfermagem: saúde, dignidade e valor
Eixo

Autor Principal: Adriana Mourão Souza

Nome Orientador: Aderlaine da Silva Sabino **e-mail:** aderlainesabino@yahoo.com.br

Todos os Autores

Adriana Mourão Souza | drikka.moourao@gmail.com | Estudante | Estudante | Estudante | Centro Universitário Luterano de Manaus

Brenda Bulcão Duarte de Lima | brendinhbio@gmail.com | Professora | Licenciatura em Ciências Biológicas | Docente | Centro Universitário Luterano de Manaus

Willams Costa de Melo | willamscostademelo@gmail.com | Estudante | Estudante | Estudante | Centro Universitário Luterano de Manaus (CEULM/ULBRA)

Sula Francisca França Costa | isj.sula@yahoo.com.br | Estudante | Estudante | Estudante | Centro Universitário Luterano de Manaus (CEULM/ULBRA)

Jhonny Lima de Freitas. | jhonnyfreitas61@gmail.com | Estudante | Estudante | Estudante | Centro Universitário Luterano de Manaus (CEULM/ULBRA)

Resumo

INTRODUÇÃO: A diligência do trabalho de parto implica em alguns fatores coesos entre si, entre os quais podemos citar os sociais, culturais, biológicos, fisiológicos que se estabelecem na vivência de cada parturiente (BRASIL, 2008). As boas práticas de atenção ao trabalho do parto normal norteiam o cenário do momento do parto, bem como as perspectivas da gestante frente a tal experiência, permitindo o protagonismo da mulher no trabalho de parto (PEREIRA et al., 2018). Desta forma, o cuidado singular e multidimensional na atenção obstétrica possibilita ir além das técnicas e/ou práticas fragmentadas e mecanizadas. Os participantes reconhecem, em geral, que o cuidado implica em compreender a singularidade e a multidimensionalidade humana; reconhecem, ainda, que cada mulher é movida por sonhos e expectativas, e que precisam ser acolhidas e respeitadas (PEREIRA et al., 2018). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na execução das boas práticas de atenção ao trabalho de parto natural vivenciada durante a prática da disciplina de Saúde Materno Infantil. **MATERIAL E MÉTODO:** Estudo descritivo, pautado no relato de experiência, o qual propõe reflexão sobre um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica. Realizado no primeiro semestre de 2021 em uma maternidade localizada na Zona Leste da cidade de Manaus, o estudo foi vivenciado por acadêmicos durante a disciplina de Saúde Materno Infantil de uma Universidade Particular da cidade de Manaus-Amazonas. Foram realizadas duas visitas ao setor de admissão da unidade de saúde, onde foram realizados todos os trâmites da admissão e posteriormente, após avaliação do enfermeiro ou obstetra, as gestantes admitidas foram encaminhadas para realização das boas práticas obstétricas que amenizasse a dor durante o trabalho de parto, essas gestantes foram acompanhadas pelos acadêmicos de enfermagem. A experiência teve como protagonistas três gestantes. **RESULTADOS:** As boas práticas escolhidas foram: uso da bola suíça e caminhada durante o trabalho de parto, as técnicas permitiram que essas gestantes pudessem confiar no trabalho desenvolvido pela equipe de assistência, assim como alívio das dores decorrentes do trabalho de parto. Observou-se o quanto essas mulheres encontram-se fragilizadas e o déficit em relação aos conhecimentos quanto aos benefícios das boas práticas. As gestantes eram múltiparas, porém apenas uma já havia tido a experiência com as boas práticas, e as demais relataram que os procedimentos realizados com a bola suíça e caminhada, tornaram o trabalho de parto menos doloroso e traumatizante. **CONCLUSÃO:** A experiência evidenciou a necessidade da utilização das boas práticas do trabalho de parto, como fator que favorece a humanização da assistência à gestante neste momento, assim como, evidenciou a sua relevância quanto ao alívio da dor comparado às experiências pregressas dessas mulheres. Identificou-se também a importância da construção do conhecimento prático e científico dos graduandos durante o processo formativo, para

que quando formados possam ser adeptos de tomadas de decisões que favoreçam o melhor cuidado para com as/os seus pacientes..

REFERÊNCIAS: BRASIL. Agência nacional de saúde suplementar. O modelo de saúde obstétrica no setor de saúde suplementar no Brasil: cenários e perspectivas. Agência Nacional de saúde suplementar, Rio de Janeiro, ANS, 2008. PEREIRA, Simone Barbosa; DIAZ, Claudia Maria Gabert; BACKES, Claudia Maria Gabert; FERREIRA, Carla Lizandra de Lima; BACKES, Dirce Stein. Boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento na perspectiva de profissionais de saúde, Rev. Bras. Enferm. vol.71 supl.3 Brasília 2018.:

PALAVRAS CHAVE: Boas práticas, parto normal, saúde materno-infantil.

ORIENTAÇÕES PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS DOMICILIARES: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

7258683
Código resumo

30/04/2021 11:20
Data submissão

Pôster Eletrônico (E-Pôster)
Modalidade

Eixo I – Em defesa do trabalho e da educação em Enfermagem: saúde, dignidade e valor
Eixo

Autor Principal: Tayana Batalha Mendonça

Nome Orientador: Aldalice Aguiar de Souza e-mail: apaguiar@uea.edu.br

Todos os Autores

Tayana Batalha Mendonça | taybmendonca@gmail.com | Estudante de Enfermagem | Graduação | Estudante de Enfermagem | Universidade do Estado do Amazonas - UEA
Darlismom Sousa Ferreira | darlismom@uea.edu.br | Enfermeiro | Doutor | Docente | Universidade do Estado do Amazonas - UEA
Elizabeth Teixeira | etfelipe@hotmail.com | Enfermeira Associada da Aben | Doutora em Enfermagem | Professor Visitante | Universidade do Estado do Amazonas - UEA
Thalyta Mariany Rego Lopes Ueno | tueno@uea.edu.br | Enfermeira | Mestre | Docente | Universidade do Estado do Amazonas - UEA
Aldalice Aguiar de Souza | apaguiar@uea.edu.br | Enfermeira | Doutora em Enfermagem | Docente | Universidade do Estado do Amazonas - UEA

Resumo

INTRODUÇÃO: As doenças oncológicas são consideradas complexas, resultantes de um agrupamento de células com crescimento desordenado e acelerado o qual pode provocar tumores, capazes de se alastrar e invadir outros órgãos, desencadeando uma alteração no funcionamento de órgãos e tecidos afetados. Os cuidados paliativos representam um conjunto de ações, em que há necessidade de uma abordagem multidisciplinar, assegurando uma assistência integralizada abrangendo aspectos físicos, sociais, emocionais e espirituais^{1,2}. O presente estudo justifica-se pelo fato de que o paciente em cuidados paliativos oncológicos carrega consigo sofrimento nos aspectos físico, psíquico, social e biológico, dúvidas acerca do seu diagnóstico e modalidade de tratamento, e com evidências disponíveis na literatura irão permitir os pacientes se orientarem quanto aos cuidados a serem desenvolvidos em ambiente domiciliar e proporcionar qualidade de vida e bem-estar. Torna-se relevante o estudo, pois o conhecimento adquirido por intermédio das orientações disponíveis poderá auxiliar as pessoas em cuidados paliativos no contexto oncológico, acerca dos cuidados seguros, qualidade de vida, direitos e terapêuticas. Em relação ao objeto de estudo trata-se de uma Revisão de Literatura com orientações para pacientes e cuidados paliativos oncológicos em domicílio. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica quanto orientações de educação em saúde de cuidados paliativos oncológicos no domicílio. **MATERIAL E MÉTODO:** Estudo de Revisão Integrativa da Literatura de artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Bases de Dados em Enfermagem e Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud, utilizando-se os termos: cuidados paliativos oncológicos, enfermeiro, qualidade de vida, cuidados de enfermagem e respectivos booleanos OR e AND. Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento adaptado para obtenção dos registros de cada artigo selecionado, para abranger as características gerais, objetivos e nível de evidência. A análise de dados utilizou o método de análise de conteúdo³, constituídas em 3 etapas, organizadas em 3 fases: pré-análise, exploração do material e tratamentos dos resultados, inferência e interpretação. **RESULTADOS:** Dos 23 artigos resultantes da busca, após a síntese de evidências, quatro categorias temáticas foram identificadas: Qualidade de vida e Comunicação afetiva, Controle da dor, Alimentação nos Cuidados Paliativos, Rede de Apoio e Terminalidade. Em relação ao ano 5 artigos são de 2020, 6 artigos, 2019, 6 artigos, 2018, 1 artigo, 2017, 3 artigos, 2015 e 2 artigos de 2015. Quanto abordagem metodológica, 11 artigos são qualitativos, 7 artigos quantitativos, 7 artigos mistos, 2 artigos de revisão sistemática e 1 artigo de revisão integrativa. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se uma certa escassez de pesquisas quanto a temática investigada, as evidências encontradas trouxeram informações para os cuidados paliativos domiciliares nos contextos alimentares, direitos sociais, espiritualidade e qualidade de vida, envolvendo ações de equipe multiprofissional e abordagem multidisciplinar em saúde. Sugere-se a

necessidade de intensificar pesquisas e publicações científicas quanto a tema, no sentido de ampliar estudos para o cuidado paliativo domiciliar centrado nos pacientes oncológicos..

- REFERÊNCIAS:** 1. MATOS, M. R.; MUNIZ, R. M.; VIEGAS, A. DA C.; PRZYLYNSKI, D. S.; HOLZ, A. W. Significado da atenção domiciliar e o momento vivido pelo paciente oncológico em cuidados paliativos. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 18, 1 dez. 2016. <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.35061>.
2. SANTOS, V. N. M. dos; SOEIRO, A. C. V.; MAUÉS, C. R. Qualidade de Vida de Pacientes Oncológicos em Cuidados Paliativos Domiciliares e Desafios da Prática Médica diante da Finitude da Vida. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 66, n. 4, p.e-02423, 28 set. 2020.
3. BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.:

PALAVRAS CHAVE: Cuidado paliativo; Paciente; Domicílio.

A IMPORTÂNCIA DO CURATIVO, PARA EVOLUÇÃO ADEQUADA DE FERIDA ESTÁGIO IV: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

6009471
Código resumo

30/04/2021 04:16
Data submissão

Pôster Eletrônico (E-Pôster)
Modalidade

Eixo I – Em defesa do trabalho e da educação em Enfermagem: saúde, dignidade e valor
Eixo

Autor Principal: Luan da Costa Marcelino

Nome Orientador: Adriano Figueredo Neves **e-mail:** adrianozenha@hotmail.com

Todos os Autores

Luan da Costa Marcelino | luan.mpu19@gmail.com | Estudante | Estudante | Estudante | Centro Universitário Luterano de Manaus CEULM/ULBRA

Claudence Alfaia da Costa | claudencealfaia@rede.ulbra.br | Estudante | Estudante | Estudante | Centro Universitário Luterano de Manaus CEULM/ULBRA

José Wilson Lima Furtado Júnior | joselima@rede.ulbra.br | Estudante | Estudante | Estudante | Centro Universitário Luterano de Manaus CEULM/ULBRA

Resumo

INTRODUÇÃO: O corpo humano é constituído por diversos órgãos dentre eles se inclui a pele, que reveste os tecidos subjacentes, com sua localização na parte externa ela se torna suscetível a sofrer alterações em sua integridade morfofisiológica, que podem ser ocasionadas por fatores patogênicos ou mecânicos, causando úlceras ou lesões que são classificáveis de acordo com seu comprometimento. Dando ênfase ao estágio IV, que segundo Vuelo Pharma, caracteriza-se pela perda total de tecido com exposição óssea, de músculo, tendão, ligamento ou cartilagem, esfacelo, epíbolo (lesão com bordas enroladas), descolamento ou túneis. Nessa vertente, a Resolução 567-2018 do COFEN, regulamenta o profissional de enfermagem a avaliar, prescrever e executar curativos em todos os tipos de feridas em pacientes sob seus cuidados. Em concordância a esta, o Hospital de Clínicas Porto Alegre-RS, enfatiza que, os profissionais que prestam cuidados ao paciente devem estar capacitados para realizar uma avaliação efetiva das feridas. Peruzzo, et al. (2016) diz que, durante a avaliação da lesão, é preciso observar se há fatores que modificam a evolução fisiológica da cicatrização e buscar por sinais (exsudação purulenta; hipotermia; eritema; dor; calor local e edema), que indicam a existência de infecção, a qual causa destruição do tecido, retarda a produção de colágeno e impede a epitelização. Diante o exposto os acadêmicos vivenciaram a importância do curativo adequado, para evolução da ferida Estágio IV. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos em campo de estágio da disciplina Modulo de Prática Supervisionada em Semiotécnica, com segmento nos processos de cuidados em Enfermagem na evolução de ferimento estágio IV. **MATERIAL E MÉTODO:** Estudo descritivo tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos na disciplina de estágio curricular em módulo de prática supervisionada em semiotécnica com carga horário de 136 horas, de um centro universitário privado de Manaus-AM, realizado em uma unidade de pronto atendimento do SUS, no segundo semestre de 2020, onde foram realizados nos meses de julho e agosto, cuidados de enfermagem pelos discentes sob a supervisão do preceptor, em um paciente com Lesão Traumática com comprometimento tecidual estágio IV, localizado no terço medial da perna direita, com aproximadamente 30cm de comprimento, 15cm de largura e 2cm de profundidade com bordas irregulares não aderidas, apresentando exsudação serosa, purulenta e sanguinolenta em média quantidade com odor característicos, reativo a manipulação, tecido necrosado, fibrina e esfacelo, onde foi utilizado a metodologia analítica e resolutiva, em que foi analisado a abordagem qualitativa, desde a recepção do paciente até a evolução gradativa do ferimento através dos curativos diários de segunda a sexta-feira. Na Conduta: em primeiro momento foi utilizado clorexidina à 2%, desbridamento instrumental conservador, soro fisiológico 0,9%, PHMB, hidrogel com alginato. ABD (abdominal) e atadura. No segundo momento clorexidina à 2% e soro fisiológico 0,9%, PHMB, Petrolatum, ABD (abdominal) e atadura. **RESULTADOS:** Durante a prática supervisionada em semiotécnica os acadêmicos puderam conhecer a rotina de procedimentos de curativos, como também a importância de executá-los corretamente, vivenciando o desafio a eles concedidos com a finalidade de aplicarem os cuidados adequados para a evolução positiva da ferida que se encontrava em estágio IV com alto grau de comprometimento, onde na Conduta em primeiro momento realizou-se assepsia de perilesão com clorexidina à 2%, desbridamento instrumental conservador, irrigado com soro fisiológico 0,9% e

finalizado com PHMB. Utilizado como cobertura primária: hidrogel com alginato. Ocluído com ABD e atadura, através desses cuidados diários os mesmos, obtiveram resultados satisfatórios que após cinco semanas evoluiu para estágio III, apresentando boa quantidade de tecido de granulação e bordas aderidas. A Partir dessa evolução as condutas foram modificadas com base na necessidade fisiológica da ferida, nesse segundo momento, realizou-se assepsia de perilesão com clorexidina à 2% e soro fisiológico 0,9%, irrigado com PHMB, utilizado como cobertura primária Petrolatum e ocluído com ABD (abdominal) e atadura. onde não continuamos o acompanhamento por término do estágio supervisionado. **CONCLUSÃO:** A experiência vivenciada pelos acadêmicos, obtém impacto positivo na vida individual e profissional, pois podem aplicar seus conhecimentos técnico-científico observando a evolução gradativa da ferida através dos cuidados de enfermagem. Dessa forma, os mesmos obtém resultados satisfatórios observado o quanto é importante o curativo e as coberturas ideais para as necessidades fisiológicas da ferida. Mediante isso, o paciente evoluiu em 5 semanas de estágio IV para estágio III..

REFERÊNCIAS: COFEN, Resolução 567-2018 Regulamento da equipe de Enfermagem no cuidado aos pacientes com feridas. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/ANEXO-RESOLU%C3%87%C3%83O-567-2018.pdf>>. Acesso em: 24 de Abr. 2021.

CLÍNICAS, H.C.P.A. RS Avaliação e tratamento de feridas Orientações aos profissionais de saúde. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/34755>>. Acesso em: 24 de Abr. 2021.

VUELO, P., ESCARAS/ LESÕES POR PRESSÃO/ÚLCERA POR PRESSÃO. Disponível em: <<https://www.vuelopharma.com/tratamentos/escaras-lesoes-por-pressao-ulcera-por-pressao/>>. Acesso em: 24 de Abr. 2021.

PERUZZO, A.B., et.al. Protocolo de cuidados a pacientes com lesões de pele. Revista Técnico Científica do Grupo Hospitalar Conceição, Mom e Perspec Saúde. 2005. Disponível em: <<https://www2.ghc.com.br/GepNet/docsrevista/revista2005n2.pdf>>. Acesso em: 24 de Abr. 2021.:

PALAVRAS CHAVE: Ferimentos e Lesões, Procedimentos Curativos, Cuidado de Enfermagem.

CUIDADORES/FAMILIARES DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS NO DOMICÍLIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

2565470
Código resumo

29/04/2021 22:22
Data submissão

Pôster Eletrônico (E-Pôster)
Modalidade

Eixo I – Em defesa do trabalho e da educação em Enfermagem: saúde, dignidade e valor
Eixo

Autor Principal: Naelly Gonçalves do Nascimento

Nome Orientador: Thalyta Mariany Rego Lopes Ueno **e-mail:** tueno@uea.edu.br

Todos os Autores

Naelly Gonçalves do Nascimento | naelly.nascimento@bol.com.br | Estudante | Estudante de graduação | Estudante de graduação de Enfermagem | Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Juliana Conceicao Dias Garcez | juliana.garcez@famaz.edu.br | Enfermeira | Mestre | Docente | Unifamaz
Darlison Sousa Ferreira | darlison@uea.edu.br | Enfermeiro | Doutor em Enfermagem | Professor Adjunto A | Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Elizabeth Teixeira | etfelipe@hotmail.com | Enfermeira Associada da Aben | Doutora | Professor Visitante | Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Thalyta Mariany Rego Lopes Ueno | tueno@uea.edu.br | Enfermeira | Mestre | Docente | Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Resumo

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas, o câncer se tornou um problema de saúde pública mundial, e essa problemática afeta o aumento das demandas hospitalares de atenção e reabilitação, sendo necessário novas estratégias de cuidado. Diante desse cenário emergem os Cuidados Paliativos (CP) domiciliares¹. Na maioria dos casos, os familiares/cuidadores recebem pouca formação e preparo para o cuidar de um paciente oncológico em domicílio, apresentando dificuldades nos cuidados especializados para com os pacientes em CP, pois a tarefa do cuidar envolve muitas atividades e conhecimentos². A justificativa deste estudo se deve ao fato que a morte e a doença continuam a ser temas-tabus, e muitos familiares/cuidadores acabam evitando falar de seus problemas, necessidades, e angústias que envolvem tais experiências em cuidar de um paciente oncológico, sobretudo em domicílio, causando sofrimento não apenas para o paciente, mas em toda a família e cuidador. **OBJETIVO:** Sintetizar evidências da literatura sobre orientação e educação para familiares/cuidadores de pacientes em cuidados paliativos oncológicos domiciliares. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para a busca utilizou-se o operador booleano and com as seguintes combinações: Cuidadores AND “cuidados paliativos” AND “domicílio”; Cuidadores AND “cuidados paliativos” AND “qualidade de vida”. A busca ocorreu nas bases de dados BDNF, LILACS, MEDLINE e SciELO, de agosto a dezembro de 2020. Como instrumento para registrar os dados, foi utilizado um modelo adaptado para cada um dos artigos selecionados, sendo possível abranger a caracterização geral dos estudos, objetivos e nível de evidência. A análise dos estudos se deu através da análise de conteúdo³, ao qual constitui-se em etapas, sendo estas organizadas cronologicamente em três fases: pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados; inferência e interpretação. **RESULTADOS:** Em relação ao ano, verificamos em 2015, 2 artigos (12%), 2016, 3 artigos (18%), 2017, 1 artigo (6%), 2018, 4 artigos (23%), 2019, 4 artigos (23%) e 2020, 3 artigos (18%). Quanto a abordagem metodológica, estudos quantitativos, 3 artigos (17%) e qualitativos, 15 artigos (83%). Em relação ao nível de evidência, nível 1A, 6 artigos (35%) e nível 1B, 11 artigos (65%). Dos 17 artigos selecionados, após a síntese das evidências, emergiram três categorias temáticas: Problemáticas Vivenciadas Pelos Cuidadores de Pacientes Oncológicos, em 7 artigos (44%), Dificuldades nos Cuidados Especializados, em 5 artigos (28%); Qualidade de Vida dos Cuidadores em 5 artigos (28%). **CONCLUSÃO:** A síntese de evidências indica que a orientação e educação para familiares/cuidadores ainda é uma lacuna que precisa ser preenchida. É necessário não somente identificar as necessidades dos cuidadores, mas também fornecer apoios e produzir meios para que possam estar melhorando a qualidade de vida deste público, refletindo diretamente no bem-estar dos pacientes..

REFERÊNCIAS: 1. OLIVEIRA, M. B. P. et al. Atendimento domiciliar oncológico: percepção de familiares/cuidadores sobre cuidados paliativos. Esc Anna Nery. Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, abr. 2017.

2. AHN, S.; ROMOA, R. D.; CAMPBELL, C. L. A systematic review of interventions for family caregivers who care for patients with advanced cancer at home. *Patient Educ Couns.* v. 103, n. 8, pag. 1518-1530, ago. 2020.
 3. BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2016.:
- PALAVRAS CHAVE:** Cuidadores. Cuidados Paliativos. Domicílio.
-

ABORDAGEM AUTORREFLEXIVA DA SOBRECARGA DE TRABALHO DE UMA ENFERMEIRA ASSISTENCIALISTA EM TEMPOS DE COVID-19

1965013
Código resumo

04/05/2021 20:10
Data submissão

Pôster Eletrônico (E-Pôster)
Modalidade

Eixo I – Em defesa do trabalho e da educação em Enfermagem: saúde, dignidade e valor
Eixo

Autor Principal: Daniely Bianca Magalhães de Figueiredo Carvalho

Nome Orientador: Elielza Guerreiro Menezes **e-mail:** egmenezes@uea.edu.br

Todos os Autores

Daniely Bianca Magalhães de Figueiredo Carvalho | dbmfc.enf17@uea.edu.br | Estudante de Graduação | Estudante de Graduação | Estudante | Universidade do Estado do Amazonas
Francisca Félix da Rocha | ffr.mep@uea.edu.br | Enfermeira | Mestranda em Enfermagem | Enfermeira do Hospital Universitário Getúlio Vargas | Universidade do Estado do Amazonas
Gabriela Pinheiro de Andrade | gpda.enf20@uea.edu.br | Estudante de Graduação | Estudante de Graduação | Estudante | Universidade do Estado do Amazonas
Suelem Maciel do Nascimento | smn.enf17@uea.edu.br | Estudante de Graduação | Estudante de Graduação | Estudante | Universidade do Estado do Amazonas
Camila Lemos Guimarães | clg.enf18@uea.edu.br | Estudante de Graduação | Estudante de Graduação | Estudante | Universidade do Estado do Amazonas

Resumo

INTRODUÇÃO: A pandemia da Covid-19 é reflexo de um período desafiador para os sistemas de saúde devido ao rápido contágio e disseminação da doença. O número elevado de infectados pelo vírus Sars-Cov-2 reflete a necessidade de internação e implementação de recursos necessários para o seu enfrentamento, estabelecendo diversos níveis de cuidado pelos profissionais de saúde. Diante desse cenário, a equipe de enfermagem se destaca como uma das principais protagonistas no enfrentamento à Covid-19, demonstrando a sobrecarga de trabalho nos serviços de saúde, resistindo à fatores estressores ainda maiores, além de lidar diariamente com o risco de infecção pela doença. **OBJETIVO:** Relatar abordagem autorreflexiva da sobrecarga de trabalho em tempos de Covid-19 segundo exploração da realidade de uma enfermeira assistencialista. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência de caráter observatório durante o período de fevereiro de 2021 a março de 2021. O lócus de ação deste relato foi extraído do cotidiano profissional de uma enfermeira atuante no Ambulatório Araújo Lima do HUGV/UFAM no município de Manaus-Amazonas, relatando o impacto da sobrecarga de trabalho da equipe de enfermagem durante a pandemia da Covid-19. Os dados apresentados partem da vivência presencial, os quais foram originados da experiência profissional da enfermeira e observações presentes na prática assistencial. **RESULTADOS:** Observou-se no cotidiano profissional intensa preocupação sobretudo quanto a triagem de sintomáticos respiratórios, realização de procedimentos assistenciais, principalmente os que envolvem oxigenoterapia e procedimentos invasivos evidenciados por relatos verbais e expressões faciais que demonstram sentimentos de angústia e preocupação, os 3 motivos de impacto emocional foram: medo de contrair a doença; medo de contaminar familiares e relação de aflição e inquietude na prática assistencial com pacientes contaminados, além das dificuldades vivenciadas com a racionalização dos EPI's refletindo na preocupação com os profissionais de enfermagem trazendo o desafio de enfrentamento à doença lidando com o impacto emocional ocasionado. **CONCLUSÃO:** O processo psicossocial do profissional de enfermagem trouxe reflexões de cunho comportamental durante o surto pandêmico da Covid-19. Devido a intensa preocupação com os atendimentos e realização de procedimentos assistenciais durante a pandemia, a equipe de enfermagem demonstrou-se sobrecarregada na execução das suas atividades profissionais, gerando inquietações físicas e psicológicas durante esse período..

REFERÊNCIAS: BACKES, M.T.S. et.al. Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da covid-19. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(esp):e20200339. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200339>

MIRANDA, F.M.A et al. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a covid-19. *Cogitare Enfermagem*, [S.l.], v. 25, may 2020. ISSN 2176-9133. Disponível em <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72702>>. Acesso em: 01 may 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72702>.

NÓBREGA, Mário do Perpétuo S.S; GARCIA Georgia Dalla Valle. Desafios para enfermagem no contexto da pandemia COVID 19. *Rev Paul Enferm [Internet]*. 2020;31. doi:10.33159/25959484.repen.2020

RIBEIRO, I.A, et.al. Gestão em enfermagem: reflexões acerca dos desafios e estratégias frente à COVID-19. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 95, n. 33, p. e-021044, 21 mar. 2021.:

PALAVRAS CHAVE: Equipe de Enfermagem, Infecções por Coronavírus, Assistência Ambulatorial

O BOM PROFESSOR SOB A ÓTICA DOS DISCENTES DA ENFERMAGEM

9885325
Código resumo

03/05/2021 13:40
Data submissão

Pôster Eletrônico (E-Pôster)
Modalidade

Eixo I – Em defesa do trabalho e da educação em Enfermagem: saúde, dignidade e valor
Eixo

Autor Principal: Suelem Maciel do Nascimento

Nome Orientador: Maria Luiza Carvalho de Oliveira e-mail: mlcoliveira@uea.edu.br

Todos os Autores

Suelem Maciel do Nascimento | smn.enf17@uea.edu.br | Estudante de Graduação de Enfermagem | Acadêmico de Graduação de Enfermagem | Discente de Graduação de Enfermagem | Universidade do Estado do Amazonas
Maria Luiza Carvalho de Oliveira | mlcoliveira@uea.edu.br | Enfermeira | Doutora em Enfermagem | Professora de curso de Graduação em Enfermagem | Universidade do Estado do Amazonas
Taycelli Luiza de Oliveira Dias | tldod.enf@uea.edu.br | Estudante de Graduação de Enfermagem | Acadêmico de Graduação de Enfermagem | Discente de Graduação de Enfermagem | Universidade do Estado do Amazonas
Sônia Rejane de Senna Frantz | soniafrantz@hotmail.com | Enfermeira | Doutora em Enfermagem | Professora de curso de Graduação em Enfermagem | Universidade do Estado do Amazonas
Noely Raquel Nascimento das Neves | nrnn.enf17@uea.edu.br | Estudante de Graduação de Enfermagem | Acadêmico de Graduação de Enfermagem | Discente de Graduação de Enfermagem | Universidade do Estado do Amazonas

Resumo

INTRODUÇÃO: O docente é um elemento ímpar no processo de ensino-aprendizagem, pois durante sua prática desenvolve diferentes papéis que modulam dimensões variadas no estudante e influenciam no crescimento intelectual e na evolução de acadêmico para profissional graduado (FREITAS e ROSSIT, 2017). Essa afirmativa está sob enfoque particularmente nos cursos da área da saúde, pois durante a graduação é esperado que os acadêmicos desenvolvam e aprimorem características que serão exigidas na prática hospitalar e como facilitador do conhecimento, o professor tem o importante papel de estimular o despertar e auxiliar na manutenção dessas e outras características indispensáveis para atuação no campo de prática (MENEGAZ et. al. 2018). Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender o que é ser um bom professor com vistas a subsidiar investimentos na melhoria da formação docente e do processo ensino aprendizagem pois ao conhecer práticas de ensino de um bom professor na visão dos discentes de enfermagem entenderemos o que se requer da formação docente, mais do que apenas o desenvolvimento de um ou outro conhecimento base para o ensino, mas conhecer o processo formativo capaz de proporcionar o desenvolvimento de todas as categorias de conhecimento. **OBJETIVO:** Descrever as características do bom professor sob a ótica dos discentes de enfermagem. **MATERIAL E MÉTODO:** Estudo qualitativo de abordagem descritiva. Os participantes foram três alunos finalistas do curso de graduação em enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) que foram selecionados aleatoriamente através de sorteio virtual, foram convidados através da carta convite e, após aceitação em participar, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Após isso, foi realizada entrevista virtual subsidiada por roteiro semiestruturado de entrevistas com perguntas relacionadas a temática. A coleta de dados aconteceu em fevereiro e março de 2021 e, posteriormente, a análise de dados foi realizado seguindo o método de Bardin. Quanto as considerações éticas, o estudo foi enviado para a apreciação ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Amazonas (UEA) seguindo a normatização da Resolução nº 730, 466/2012, registrado sob o parecer nº 4.003.016 e aprovado pelo CAAE nº 30975120.2.0000.5016. **RESULTADOS:** A análise qualitativa das entrevistas evidenciou que os discentes consideram como bom professor o docente que demonstra ter habilidades cognitivas e técnicas para o ensino como: domínio do conhecimento do conteúdo teórico e prático sobre a disciplina ministrada; horizontalidade do ensino valorizando o conhecimento prévio dos alunos; incentivo a autonomia e protagonismo do acadêmico durante o processo de ensino-aprendizagem, instigando o interesse pelo assunto ministrado e valorizando as etapas de aprendizado individual. Além disso, os discentes referiam que o bom professor deve ter domínio dos métodos de ensino, trabalhando com a versatilidade nas formas de ensino e identificando a melhor maneira de socializar o conhecimento levando em consideração o aluno e o conteúdo. Outras características levantadas com frequência pelos discentes foram humanização, ética e empatia como atributos indispensáveis para o bom professor, tão importantes quanto deter um

quantitativo de conhecimento significativo para dominar a disciplina ministrada, considerar as dimensões humanitárias do discente e os desdobramentos que elas implicam no processo de ensino aprendizagem individual de cada um, se mostrou um fator indissociável para obter um aprendizado eficiente, resolutivo e prático segundo os discentes entrevistados. Algumas outras características foram: a habilidade de instigar e inspirar o interesse pelo início da docência e da pesquisa assim como, incentivar o engajamento na comunidade discente e o crescimento acadêmico e profissional. A vivência em campos de prática e a transformação da sala de aula em um ambiente leve e divertido, facilitando o aprendizado e diminuindo a hierarquização da relação discente-docente, assim como estreitando laços entre ambos e valorizando o respeito em todas as relações dentro ou fora do ambiente de ensino também foram repostas recorrentes. **CONCLUSÃO:** A pesquisa conclui que o bom professor de enfermagem desenvolve na prática docente o conhecimento do conteúdo, conhecimento pedagógico geral, conhecimento pedagógico de conteúdo e conhecimento do aluno. Dessa forma percebe-se que a formação do docente de enfermagem exige uma atenção no seu processo de formação, pois a construção do conhecimento do docente é complexo e exige complementação em aspectos pedagógicos que vão além do conteúdo de ensino..

REFERÊNCIAS: : FREITAS, Maria Aparecida De Oliveira; ROSSIT, Rosana Aparecida Salvador. A disciplina de formação docente em saúde: espaço para a prática interprofissional e o desenvolvimento de competências. Enseñanza de las ciencias: revista de investigación y experiencias didácticas, n. Extra, p. 2619-2624, 2017.

MENEGAZ, Joughanna do Carmo et al. Práticas pedagógicas de bons professores de enfermagem, medicina e odontologia na percepção dos estudantes. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 24, n. 3, p. 629-636, 2018.:

PALAVRAS CHAVE: Docentes de Enfermagem, Prática do Docente de Enfermagem, Educação em Enfermagem.

TECNOLOGIA PREDITIVA PARA SAÚDE E ENFERMAGEM: VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DO APLICATIVO MÓVEL SAFE HEART

5664533
Código resumo

03/05/2021 13:05
Data submissão

Pôster Eletrônico (E-Pôster)
Modalidade

Eixo I – Em defesa do trabalho e da educação em Enfermagem: saúde, dignidade e valor
Eixo

Autor Principal: Suellem Maciel do Nascimento

Nome Orientador: Maria Luiza Carvalho de Oliveira **e-mail:** mlcoliveira@uea.edu.br

Todos os Autores

Suellem Maciel do Nascimento | smn.enf17@uea.edu.br | Estudante de Graduação de Enfermagem | Acadêmico de Graduação de Enfermagem | Discente de Graduação de Enfermagem | Universidade do Estado do Amazonas
Daniely Bianca Magalhães de Figueiredo Carvalho | dbmfc.enf17@uea.edu.br | Estudante de Graduação de Enfermagem | Acadêmico de Graduação de Enfermagem | Discente de Graduação de Enfermagem | Universidade do Estado do Amazonas

Maria Luiza Carvalho de Oliveira | mlcoliveira@uea.edu.br | Enfermeira | Doutora em Enfermagem | Professora de curso de Graduação em Enfermagem | Universidade do Estado do Amazonas

Elieza Guerreiro Menezes | egmenezes@uea.edu.br | Enfermeira | Doutora em Enfermagem | Professora de curso de Graduação em Enfermagem | Universidade do Estado do Amazonas

Taycelli Luiza de Oliveira Dias | tldod.enf@uea.edu.br | Estudante de Graduação de Enfermagem | Acadêmico de Graduação de Enfermagem | Discente de Graduação de Enfermagem | Universidade do Estado do Amazonas

Resumo

INTRODUÇÃO: Em 2019 uma equipe de enfermeiros empreendedores idealizou e desenvolveu um aplicativo móvel para monitoramento e identificação de risco de infarto integrado ao smartwatch denominado de SAFE HEART desenvolvido para sistema Android. O produto tecnológico foi financiado pela Lei da Informática Lei nº 8.387/1991 (BRASIL, 1991) e desenvolvido pela equipe do Laboratório de Tecnologia em Saúde e Educação - LABTECS da Universidade do Estado do Amazonas - UEA em Manaus/Amazonas. O LABTECS é um grupo de pesquisa composto por uma equipe de enfermeiros doutores e pesquisadores da área de tecnologia em saúde, que tem a missão de executar projetos voltados para a saúde e tecnologia. O SAFE HEART integrado ao smartwatch monitora os batimentos cardíacos, analisando a frequência e ritmo e auxilia o indivíduo a identificar as alterações dos mesmos, desse modo quando isso acontecer será emitido um alerta a fim de que o usuário procure atendimento médico em tempo hábil e evite possíveis complicações a sua saúde ou até mesmo a morte por doenças cardiovasculares. SAFE HEART ainda tem a funcionalidade de identificar os fatores de risco do usuário através da leitura das respostas de um questionário de risco; estabelecer o grau de risco de infarto, registrar uma variância da frequência cardíaca, emitir alertas de alterações e função de geolocalização, caso identifique alto risco de infarto no usuário. **OBJETIVO:** Verificar a validade de conteúdo do aplicativo móvel Safe Heart para monitoramento e identificação de risco de infarto. **MATERIAL E MÉTODO:** Estudo de validação de conteúdo que foram convidados 10 juízes por meio da carta convite digital. Ao aceitarem participar, foi enviado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido - TCLE conforme determina a Resolução 466/2012 para coleta e assinatura confirmando sua participação no estudo. A coleta de dados ocorreu nas dependências do Laboratório de Tecnologia em Saúde e Educação - LABTECS no mês de março de 2021. Para isso, foi utilizado um instrumento de avaliação composto por 21 itens. Para a validação de conteúdo, cada item do instrumento de avaliação foi pontuado numa escala de Likert, e na sequência, para estimativa do grau de concordância entre os juízes, foi utilizado o cálculo do coeficiente alfa de Cronbach na observação de concordância interna para validação e é usado para fornecer evidências da precisão e confiabilidade do teste de pontuações. Quanto as considerações éticas da pesquisa, esse estudo faz parte do macroprojeto intitulado de “Desenvolvimento e validação de tecnologias interativas em saúde e educação na inovação do cuidado humano” do Laboratório de Pesquisa em Saúde e Educação - LABTECS e seguiu a Resolução 466/2012, foi enviado ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas registrado sob parecer no 3.574.288, obtendo a aprovação sob o CAEE 15924919.6.0000.5016. **RESULTADOS:** : A elaboração de um comitê de juízes especialistas é essencial e o pesquisador precisa determinar os critérios de acordo com os objetivos do estudo. No entanto, independente do que se deseja validar, e mesmo que o

pesquisador utilize critérios próprios ou adaptados é primordial respeitar os requisitos necessários para considerar um enfermeiro expert. Em estudos de validação, a seleção dos juízes especialistas é essencial para promover a acurácia do conteúdo do aplicativo e a escolha inadequada pode influenciar na confiabilidade dos resultados (CATUNDA et al., 2017). De acordo com os critérios de inclusão, 40% atingiram a pontuação máxima e a análise do currículo lattes permitiu que fossem convidados enfermeiros com expertise do conteúdo a ser avaliado. A variabilidade do número de juízes especialistas condiz com os com resultados apontados na literatura, exigindo um mínimo de cinco a seis participantes (VIEIRA et al., 2020). O estudo foi realizado com 10 enfermeiros e isso garantiu a diversidade de informações e robustez dos resultados. Os resultados mostram consistência interna desejável, apresentando homogeneidade nos itens avaliados e demonstrando que medem de forma consistente as características do aplicativo móvel avaliado, portanto são confiáveis e demonstram validade de conteúdo. Para que o fator apresente consistência interna satisfatória, este deve possuir alpha de Cronbach superior a 0,7 (MELO et al., 2020). Neste sentido, é possível afirmar que a confiabilidade do aplicativo móvel SAFE HEART está adequado, uma vez que apresentou alpha de Cronbach 0,9573. Desta forma, o aplicativo móvel SAFE HEART possui qualidade de conteúdo e contribuiu para a tomada de decisão do usuário em risco de infarto. É útil para acessar, coletar informações, monitorar a frequência cardíaca, identificar o grau de risco de infarto e emitir notificações para o usuário. **CONCLUSÃO:** O estudo apresenta limitações no que tange ao uso aberto do aplicativo móvel SAFE HEART, pois este continua em testes de melhoramento no desenvolvimento, com inserção de novas funcionalidades e só pode ser utilizado em ambientes de teste específico. O estudo permitiu afirmar que o aplicativo móvel foi aprovado, a análise estatística com alpha de Cronbach 0,9573 consolidou-o quanto a validade e a confiabilidade na consistência interna no conteúdo desenvolvido no aplicativo..

REFERÊNCIAS: BRASIL. Ministério da Saúde. Lei no 8.387, de 30 de Dezembro de 1991. Dá nova redação ao § 1º do art. 3º aos arts. 7º e 9º do Decreto-Lei nº 288, de 28 de fevereiro de 1967, ao caput do art. 37 do Decreto-Lei nº 1.455, de 7 de abril de 1976 e ao art. 10 da Lei nº 2.145, de 29 de dezembro de 1953, e dá outras providências. Diário Oficial da União - Seção 1 - 31/12/1991, Página 31177. Disponível em: <http://planalto.gov.br>. Acesso em: 11 abr. 2021.
CATUNDA, Hellen Lívia Oliveira et al. Percurso metodológico em pesquisas de enfermagem para construção e validação de protocolos. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 26, n. 2, 2017.
MELO, Evandro Bernardino Mendes de et al. Construção e validação de aplicativo móvel para o desenvolvimento de histórico e diagnóstico de enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, 2020.
VIEIRA, Tainara Wink et al. Validation methods of nursing protocols: an integrative review. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, 2020.:

PALAVRAS CHAVE: Tecnologia da Informação, Estudos de Validação, Tecnologia em Saúde.

TECNOLOGIA COMO APOIO PEDAGÓGICO PARA FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DOS ENFERMEIROS SOBRE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIENCIA

9166030
Código resumo

03/05/2021 22:06
Data submissão

Pôster Eletrônico (E-Pôster)
Modalidade

Eixo I – Em defesa do trabalho e da educação em Enfermagem: saúde, dignidade e valor
Eixo

Autor Principal: Noely Raquel Nascimento das Neves

Nome Orientador: Maria Luiza Carvalho de Oliveira **e-mail:** mlcoliveira@uea.edu.br

Todos os Autores

Noely Raquel Nascimento das Neves | nrnn.enf17@uea.edu.br | Estudante | graduanda | graduanda de enfermagem | Universidade do Estado do Amazonas

Maria Luiza Carvalho de Oliveira | mlcoliveira@uea.edu.br | Enfermeira | Doutora em Enfermagem | subcoordenadora do curso de enfermagem da universidade do estado do amazonas | Universidade do Estado do Amazonas

Manoel Luiz Neto | mlneto@uea.edu.br | Enfermeiro | Doutor em enfermagem | Coordenador do curso de enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas | Universidade do Estado do Amazonas

Eveline Menezes Caçote Barbosa | embarbosa@uea.edu.br | Enfermeira | Mestre em Enfermagem | professora auxiliar na Universidade do Estado do Amazonas | Universidade do Estado do Amazonas

Ana Paula de Carvalho Portela | aportela@uea.edu.br | Enfermeira | Mestre em Enfermagem | Docente da Universidade do Estado do Amazonas/Escola Superior de Ciências da Saúde no curso de Enfermagem | Universidade do Estado do Amazonas

Resumo

INTRODUÇÃO: A contaminação pelo novo coronavírus iniciou-se na China em dezembro de 2019 e, devido a rápida disseminação geográfica da doença, a Organização Mundial de Saúde declarou a existência de uma pandemia (YUEN et al, 2020). As principais medidas adotadas foram o contingenciamento e isolamento social, voltadas para a supressão da transmissão do vírus (WALKER et al., 2020). A saúde do estado do Amazonas foi um dos primeiros, no Brasil, a entrar em colapso, com alto índice de mortalidade devido a letalidade da COVID 19. Diante desse cenário, instituiu-se um Plano de Contingência da Universidade do Estado do Amazonas – UEA tendo uma das medidas direcionada aos profissionais de saúde a fim de promover educação permanente com cursos de atualizações sobre a COVID 19. Houve um empenho da instituição para adaptar e viabilizar o processo educativo sem intervir no isolamento social obrigatório da população, com apoio de ferramentas tecnológicas na educação e ensino à distância. Essa pesquisa justifica-se pelo fato de o ensino a distância para enfermagem estar passando por transformações devido a pandemia da COVID 19, o que tem gerado muitas discussões. Mas, diante disso, foi possível verificar que profissionais da saúde clamaram por atualização e capacitação sobre a COVID 19, ressaltando que o ensino a distância destinado a educação permanente do enfermeiro pode potencializar os processos de trabalho e transformando a prática de saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do uso ambiente de aprendizagem virtual como apoio pedagógico para realização de educação permanente de enfermeiros sobre o atendimento de pacientes e casos suspeitos de COVID-19 no Amazonas. **MATERIAL E MÉTODO:** Relato de experiência sobre o uso do ambiente de aprendizagem virtual como apoio pedagógico em uma instituição pública para realização de educação permanente de enfermeiros sobre o atendimento de pacientes e casos suspeitos de COVID-19 no Amazonas. A atividade de educação permanente de enfermeiros para o atendimento à pacientes com COVID-19 realizada em abril de 2020, com carga horaria total de 50 horas, foi programada para atender a necessidade de qualificar enfermeiros para atuar na assistência à pacientes com o COVID-19 nos três níveis de atenção à saúde: Atenção Primária, Atenção Secundária e Atenção terciária. Participaram da atividade 40 enfermeiros atuantes no atendimento de enfermagem em diversas instituições de saúde públicas do Amazonas. A plataforma o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA foi utilizado como ferramenta para a condução da atividade educativa permanente em cumprimento ao plano de contingência diante da pandemia da doença da COVID-19 (UEA, 2020). O plano da Atenção Primária objetivou desenvolver de aulas virtuais e materiais didáticos informativos sobre as medidas de prevenção e agravo de pacientes suspeitos de COVID-19 e condutas nos serviços de serviço de atenção primária para enfermeiros. Na Atenção Secundária objetivou desenvolver de aulas virtuais e materiais didáticos para o atendimento de pacientes confirmados com COVID-19 em ambientes hospitalares e

enfermarias de triagem. A Atenção terciária objetivou desenvolver aulas virtuais e materiais didáticos para enfermeiros em atendimento de pacientes graves acometidos de COVID-19 internados em Unidade de Terapia Intensiva. A organização do Ambiente Virtual de Aprendizagem seguiu o plano de ensino e cada módulo foi referente a cada esfera de atenção à saúde. **RESULTADOS:** O Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA é uma plataforma destinada para o ensino de disciplinas na modalidade de Ensino a Distância – EAD da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. O AVA UEA é uma plataforma Moodle que permite a criação de um ambiente de aprendizagem online e oferece vários recursos e atividades que favorecem experiências efetivas no ensino e aprendizagem, apoiadas por tecnologias. Na área da saúde, as ferramentas tecnológicas têm como aplicabilidade nas práxis, melhorando a formação complementar do profissional, na busca pela qualificação no processo de aprendizagem. Evidências mostram que o uso de tecnologias no processo de educação permanente dos profissionais de saúde estão presentes em todas as áreas, incluindo enfermagem favorecendo o desenvolvimento do saber. (FARIAS et al., 2017). O uso das tecnologias digitais na educação abriu portas para a busca de informações ampliando horizontes para a auto formação, bem como pressupõe autonomia como um elo para a informação e o conhecimento. E muito antes da pandemia do coronavírus, estudos já referiam o sucesso da inserção de tecnologias aliada a formação de profissionais, evidenciando-a como um caminho para educação através do uso de ferramentas tecnológicas convergente com a cultura digital (PINHO e ARAÚJO, 2019). **CONCLUSÃO:** O uso do AVA oportuniza ao enfermeiro conhecer e refletir sobre a complexidade na utilização de tecnologia para atualização, capacitação, reorganização e funcionamento dos sistemas e serviços de saúde em época de COVID 19. A facilidade de acesso da plataforma AVA permite alcançar um número de pessoas, que diante da normativa de isolamento e distanciamento social devido a pandemia da Covid 19, seria difícil..

REFERÊNCIAS: YUEN, Kit-San et al. SARS-CoV-2 and COVID-19: The most important research questions. *Cell & bioscience*, v. 10, n. 1, p. 1-5, 2020. WALKER, Patrick GT et al. The impact of COVID-19 and strategies for mitigation and suppression in low-and middle-income countries. *Science*, v. 369, n. 6502, p. 413-422, 2020. FARIAS, Quitéria Larissa Teodoro et al. Implicações das tecnologias de informação e comunicação no processo de educação permanente em saúde. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, v. 11, n. 4, 2017. DE PINHO, Maria José; DE ARAÚJO, Deusirene Magalhães. TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO TOCANTINENSE: uma análise da contribuição para o professor. *Revista Observatório*, v. 5, n. 6, p. 507-528, 2019.:

PALAVRAS CHAVE: Educação em Enfermagem. Tecnologia em saúde. Capacitação de recursos humanos em Saúde

RESILIÊNCIA EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA CRISE SANITÁRIA DA COVID 19

3951846
Código resumo

28/04/2021 17:47
Data submissão

Pôster Eletrônico (E-Pôster)
Modalidade

Eixo I – Em defesa do trabalho e da educação em Enfermagem: saúde, dignidade e valor
Eixo

Autor Principal: Clarissa Souza Lacorte

Nome Orientador: Graciana de Sousa Lopes **e-mail:** gracilopess@hotmail.com

Todos os Autores

Clarissa Souza Lacorte | clarissalacortt@gmail.com | Acadêmica | Acadêmica de Enfermagem | Acadêmica | Centro Universitário FAMETRO

Clara Pimentel Ferreira | pimentelfe@outlook.com | Acadêmica | Acadêmica de Enfermagem | Acadêmica | Centro Universitário FAMETRO

Lainny Coelho Rodrigues | lainnylitaiff@live.com | Acadêmica | Acadêmica de Enfermagem | Acadêmica | Centro Universitário FAMETRO

Ayrton Rogério Nascimento dos Santos | ayrtonn30@gmail.com | Acadêmico | Acadêmico de Enfermagem | Acadêmico | Centro Universitário FAMETRO

Viviane de Vasconcelos Froés | vivianefroes@outlook.com.br | Acadêmica | Acadêmica de Enfermagem | Acadêmica | Centro Universitário FAMETRO

Resumo

INTRODUÇÃO: A COVID-19 (SARS-CoV-2) surgiu em Wuhan (China) em dezembro de 2019. Doença a qual desencadeou pressão no sistema de saúde colocando os profissionais em eventos suscetíveis de ansiedade (LABRAGUE et al., 2020). Entende-se resiliência por adaptação frente a estressores e Burnout como resposta prolongada a estressores (JOSE et al., 2020), sendo resiliência importante para os profissionais de saúde pois, encontram-se expostos ao sofrimento emocional podendo acometer a saúde mental dos enfermeiros (HUMEREZ et al., 2020). Desse modo, o presente estudo tem o intuito de mostrar que a resiliência tem sido um grande aliado dos profissionais de enfermagem que estão na linha de frente desta crise. **OBJETIVO:** Discutir a relação entre resiliência e saúde mental na enfermagem durante o cenário de crise sanitária da COVID 19. **MATERIAL E MÉTODO:** : Trata-se de um estudo do tipo revisão narrativa. A busca foi realizada em abril de 2021 na base de dados Scielo e PubMed. Nos critérios de inclusão foram usados estudos recentes de 2020 a 2021 que estavam disponíveis na íntegra. E como critérios de exclusão, aqueles que estavam em formato de resumo, monografias, dissertação de mestrado, tese de doutorado e que não contemplavam o probo, sendo selecionados quatro estudos através de busca avançada utilizando os descritores “saúde mental”, “resiliência psicológica” e “Coronavírus”. **RESULTADOS:** A Enfermagem abrange alta demanda em relação a prática como o ato de lidar com o sofrimento e morte, soma-se a isto, inúmeras circunstâncias que favorecem o estresse, propiciando um elevado risco do adoecer destes profissionais (HUMEREZ et al., 2020). Segundo Labrague et al. (2020), os enfermeiros da linha de frente demonstraram níveis moderados de resiliência em um estudo realizado nas Filipinas, além dos inúmeros desafios que influenciaram e afetaram o exercício da profissão e a saúde mental destes. Aponta ainda, a predominância de ansiedade com uma variação de 22,6 a 36,3%, sendo desencadeada pelo medo de infecção e transmissão do vírus por profissionais assintomáticos. A resiliência pessoal nesses profissionais, contribui no ato de proporcionar um meio de lidar com tais estressores, em falta, acarreta no modo de como será o exercer da profissão e também na saúde mental dos enfermeiros, sendo de suma importância o desenvolvimento da mesma para melhor desempenho mental e laboral no contexto pandêmico. Para Jose et al. (2020), o efeito da pandemia COVID-19 corrobora com a ampliação dos riscos de sofrimento psíquico nos profissionais de saúde, acarretando na Síndrome de Burnout, provocada por constantes estressores. Ressalta ainda que, pandemias infecciosas em particular respiratórias são mais danosas no quesito psicológico, devido ao nível de contágio além da durabilidade e óbitos. A Enfermagem exige do profissional o saber técnico e científico, como também capacidade do controle emocional na execução da prática (DAL’BOSCO et al., 2020). Possibilitando a resiliência aos enfermeiros, o enfrentamento de circunstâncias negativas com melhor desempenho, reduzindo o esgotamento dos profissionais de saúde (JOSE et al., 2020). **CONCLUSÃO:** Em síntese, a resiliência e saúde mental são de suma importância na vida de

profissionais de saúde e principalmente, de enfermeiros. É notável que a baixa resiliência corrobora na exposição desses profissionais frente a agentes estressores podendo influenciar no atendimento de pacientes. Desse modo, as instituições precisam entender a problemática relacionada ao trabalhador e ao usuário e assim melhorar a qualidade de vida dos funcionários evitando o desgaste físico e psíquico..

REFERÊNCIAS: DAL’BOSCO, E. B. et al. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. *Rev Bras Enferm.*, v. 73, n. Suppl 2, p. 1–7, 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>

HUMEREZ, D. C. DE; OHL, R. I. B.; SILVA, M. C. N. DA. Saúde Mental Dos Profissionais De Enfermagem Do Brasil No Contexto Da Pandemia Covid-19: Ação Do Conselho Federal De Enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, v. 25, 2020. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/74115/40808>>. Acesso em: 12 apr. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115>.

JOSE S.; DHANDAPANI M.; CYRIAC M.C. Burnout e resiliência entre enfermeiros de linha de frente durante a pandemia de COVID-19: um estudo transversal no departamento de emergência de um centro de cuidados terciários, norte da Índia. *Indian Journal of Critical Care Medicine: Revisado por pares, Publicação Oficial da Indian Society of Critical Care Medicine*. Nov 2020; 24 (11): 1081-1088. DOI: 10.5005 / jp-journals-10071-23667.

LABRAGUE, L. J.; DE LOS SANTOS, J. A. A. COVID-19 anxiety among front-line nurses: Predictive role of organisational support, personal resilience and social support. *Journal of Nursing Management*, v. 28, n. 7, p. 1653–1661, 2020. <https://doi.org/10.1111/jonm.13121>.

PALAVRAS CHAVE: Enfermagem; Saúde Mental; Coronavírus.

EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM COM FOCO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE A PUÉRPERA

5437011
Código resumo

29/04/2021 15:07
Data submissão

Comunicação Coordenada
(Comunicação Oral)
Modalidade

Eixo II – Em defesa da sustentabilidade do SUS, da saúde e da vida em sua diversidade
Eixo

Autor Principal: Willams Costa de Melo

Nome Orientador: Grace de Lourdes Cardoso **e-mail:** gracelouca@gmail.com

Todos os Autores

Willams Costa de Melo | willamscostademelo@gmail.com | Estudante | Ensino Superior Incompleto | Estudante de Graduação | CEULM-ULBRA

Beatriz Ferreira Monteiro | beatriz_monteiro14@hotmail.com | Enfermeira | Ensino Superior Completo | Enfermeira | CEULM-ULBRA

Adriana Mourão Souza | drikka.moourao@gmail.com | Estudante | Ensino Superior Incompleto | Estudante de Graduação | CEULM-ULBRA

Jhonny Lima de Freitas | jhonnyfreitas61@gmail.com | Estudante | Ensino Superior Incompleto | Estudante de Graduação | CEULM-ULBRA

Nathalia da Silveira de Souza | nathalia.tavares123@gmail.com | Estudante | Ensino Superior Incompleto | Estudante de Graduação | CEULM-ULBRA

Resumo

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é uma prática natural e eficaz um ato cujo sucesso depende de fatores históricos, sociais, culturais, psicológicos da puérpera e do compromisso e conhecimento técnico-científico dos profissionais de saúde envolvidos na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno. A amamentação torna-se importante pois, ajuda no desenvolvimento do bebê e a construção afetiva entre mãe e criança. O aleitamento é o carro chefe da neonatologia, pois todo leite materno é considerado forte, nutritivo e um aliado na defesa de várias doenças, sendo assim, o alimento exclusivo de todo bebê até o sexto mês de vida e até o dois anos de idade mesmo com complementação alimentar. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na realização de educação em saúde com puérperas **MATERIAL E MÉTODO:** Esta pesquisa constitui-se em um relato de experiência vivenciada pelos autores em campo de estágio. relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica. Estudo realizado no segundo semestre de 2019 na maternidade de referência da Zona Leste de Manaus/AM, na disciplina de Módulo de Prática Supervisionado em Neonatologia. Inicialmente realizaram-se quatro visitas a sete puérperas nos alojamentos conjunto, utilizando-se roda de conversa onde se criou um diálogo amigável com as puérperas abordando a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses. Orientou-se sobre os benefícios do aleitamento materno para mãe e para o bebê como: proteção para diversas doenças, nutrição adequada e ideal para o sistema digestório do bebê, e o aumento do vínculo afetivo. Benefícios para a mãe: redução do peso, ajuda o útero a recuperar seu tamanho normal e diminuição do risco de hemorragia. Orientou-se também sobre o posicionamento e a pega correta. **RESULTADOS:** No diálogo observou-se o déficit de conhecimento das puérperas acerca dos benefícios que o aleitamento materno possui, fator que explica a baixa adesão do aleitamento materno exclusivo até os seis meses, onde muitas relataram que nas gestações anteriores não prosseguiram com aleitamento exclusivo, devido o processo de aleitamento ter sido traumático em algumas, como por exemplo as fissuras nas mamas, as dores causadas pela grande quantidade de leite e a baixa produção de leite materno. Identificou-se baixo incentivo e conhecimento por parte de alguns profissionais da instituição acerca dos benefícios do aleitamento, o que influencia de maneira significativa na adesão da amamentação exclusiva. **CONCLUSÃO:** Esta experiência mostrou a necessidade de educação em saúde como fator que qualifica o entendimento e a conduta das nutrizes para a permanência do amamentar, levando informações que desmistificam muitas condutas acerca do aleitamento materno. Mostrou também a importância da construção do conhecimento prático científico na

formação de discentes da saúde, para que quando formados possam exercer a missão de desenvolver sensibilização enfatizando a responsabilidade na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno..

REFERÊNCIAS: ALMEIDA, Nilza Alves Marques, FERNANDES, Aline Garcia; ARAÚJO, Cleide Gomes - Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 06, n. 03, p. 358-367, 2004.

BRASÍLIA. Ministério da Saúde. Caderneta da Gestante. 4ª edição; 2018. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/images/pdf/2018/agosto/31/Caderneta-da-Gestante-2018.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2019.:

PALAVRAS CHAVE: Aleitamento; Alimentação ao Peito; Amamentação.

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DOS ESTIGMAS QUE PERMEIAM O DIAGNÓSTICO DO IDOSO QUE CONVIVE COM HIV

8464337
Código resumo

29/04/2021 14:24
Data submissão

Comunicação Coordenada
(Comunicação Oral)
Modalidade

Eixo II – Em defesa da sustentabilidade do SUS, da saúde e da vida em sua diversidade
Eixo

Autor Principal: Willams Costa de Melo

Nome Orientador: Adriano Figueredo Neves **e-mail:** adrianozenha@hotmail.com

Todos os Autores

Willams Costa de Melo | willamscostademelo@gmail.com | Estudante | Ensino Superior Incompleto | Estudante de Graduação | CEULM-ULBRA

Beatriz Ferreira Monteiro | beatriz_monteiro14@hotmail.com | Enfermeira | Ensino Superior Completo | Enfermeira | CEULM-ULBRA

Jhonny Lima de Freitas | jhonnyfreitas61@gmail.com | Estudante | Ensino Superior Incompleto | Estudante de Graduação | CEULM-ULBRA

Juliana Fernanda Barreto Tavares | barretojuuh.18@gmail.com | Estudante | Ensino Superior Incompleto | Estudante de Graduação | CEULM-ULBRA

Resumo

INTRODUÇÃO: Descoberta mundialmente em 1981, a AIDS tornou-se um marco histórico da humanidade, comportando-se de forma epidêmica. Os primeiros casos no Brasil ocorreram em 1982, sobretudo nas regiões metropolitanas de São Paulo e Rio de Janeiro, representando atualmente um fenômeno global, com registro de 842.720 casos notificados desde 1980 a junho de 2016. O tema HIV/AIDS em pessoas idosas é tão relevante que, no ano de 2016, a sessão temática da 39ª reunião da Junta de Coordenação do Programa UNAIDS (Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV, que teve como foco principal o envelhecimento e o HIV. Das 36,7 milhões de pessoas vivendo com HIV em todo o mundo em 2015, 5,8 milhões (15,8%) tinham 50 anos ou mais. O maior problema que permeia essa estatística é o fato de que alguns profissionais da saúde possuem o pensamento de que idosos são seres assexuados, com isto, exames que possam diagnosticar as IST a curto prazo dificilmente são realizados, fazendo com que esse diagnóstico só ocorra quando a infecção se encontra em estágio avançado. Outra questão relevante é a falta de conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis por parte dos pacientes idosos, que muitas vezes se expõem a risco sem conhecimento prévio dos efeitos que essa exposição pode acarretar. **OBJETIVO:** Evidenciar as dificuldades que permeiam o diagnóstico tardio de pacientes idosos que convivem com o HIV **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de uma revisão bibliográfica. O levantamento foi realizado nos meses de janeiro e fevereiro de 2020. O presente estudo baseou-se nos princípios metodológicos para busca dos artigos nas bases de dados eletrônicas: SCIELO e Lilacs, usando como critérios de inclusão: a) artigos publicados nos últimos 5 anos, recorte teórico de 2016 – 2021; b) artigos nacionais, totalizando um total de 13 artigos, desses 13 artigos foram considerados de abordagens relevantes e significativas para compor esta revisão apenas 8 artigos, após realização da leitura na íntegra. **RESULTADOS:** Dentre o conjunto de estereótipos e transformações que acompanham o processo de envelhecimento atualmente, destaca-se sua possibilidade de associação com o diagnóstico soropositivo para HIV, quadro que deve ser analisado também em seu potencial de estigmatização, seus efeitos sobre a identidade dos indivíduos, dos grupos e das relações sociais, além de suas repercussões específicas nos processos de saúde e adoecimento. Além disso, a realidade de ser idoso e viver com o HIV/aids se coloca como uma realidade muitas vezes surpreendente, impensada e de difícil aceitação, uma vez que contraria os estereótipos especificamente vinculados aos idosos, principalmente relacionados às concepções de assexualidade nesse momento da vida. Em contrapartida existe a falta de informação por parte do próprio paciente, que no seu contexto de vida, buscou informações sobre diversas patologias, menos sobre possíveis IST, descuidando-se da sua vida sexual. **CONCLUSÃO:** O estudo revela que existe um grande estigma vinculado ao HIV e a pessoa idosa, evidenciado pelo trabalho realizado por profissionais da saúde, que não associam a pessoa idosa e a vida sexual ativa, velando possíveis diagnósticos positivos para o HIV. Assim como, revela que a falta de informação entre o público idoso o faz ser mais susceptíveis a adquirir IST..

- REFERÊNCIAS:** 1. SILVA, S. R. A. et al. Pessoas com 50 anos e mais com HIV/AIDS no Brasil: Quem são?. *Estud. Interdisc. Envelhec.*, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 149-165, out. 2018. Disponível:<<https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/75018>>. Acesso em: 30 jun 2020.
2. CASSETTE, J. B. et al. HIV/aids em idosos: estigmas, trabalho e formação em saúde. *Rev. bras. geriatr. gerontol.*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 733-744, out. 2016. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000500733&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 30 jun 2020. doi:<https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150123>:

PALAVRAS CHAVE: HIV; Idosos; Saúde Pública

O ENSINO PRÁTICO DA ENFERMAGEM ATRAVÉS DO VOLUNTARIADO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 NO AMAZONAS

9220961
Código resumo

29/04/2021 16:53
Data submissão

Pôster Eletrônico (E-Pôster)
Modalidade

Eixo I – Em defesa do trabalho e da educação em Enfermagem: saúde, dignidade e valor
Eixo

Autor Principal: Dhara Targino de Souza Corrêa

Nome Orientador: Maria Luiza Carvalho de Oliveira **e-mail:** mlcoliveira@uea.edu.br

Todos os Autores

Dhara Targino de Souza Corrêa | dtsc.enf18@uea.edu.br | Estudante | Graduando de Enfermagem | Acadêmica do curso de Enfermagem | Universidade Estadual do Amazonas

Maria Luiza Carvalho de Oliveira | mlcoliveira@uea.edu.br | Enfermeira | Doutora em enfermagem | Professora adjunta do curso de graduação em enfermagem | Universidade Estadual do Amazonas

Manoel Luiz Neto | mlneto@uea.edu.br | Enfermeiro | Doutor em enfermagem | Professor adjunto do curso de graduação em enfermagem | Universidade Estadual do Amazonas

Resumo

INTRODUÇÃO: A pandemia de Covid-19 atingiu e atinge o Brasil de forma alarmante, com mais de 13,6 milhões de casos confirmados acumulados do novo coronavírus desde o início da pandemia até o dia 14 de abril de 2021 (BRASIL, 2020a). No ano de 2020 a confirmação de Covid-19 através de testes rápido para Covid-19 na região Norte apresentou os maiores coeficientes de incidência, com 1.779,7 casos por 100 mil habitantes, e de mortalidade com 56,7 óbitos por 100 mil habitantes, sendo o maior índice de mortalidade, com 72,9 óbitos por 100 mil habitantes do estado do Amazonas (BRASIL, 2020b). Um dos fatores para o controle da pandemia foi o aumento da testagem na população para que haja detecção rápida e precoce dos contaminados, o isolamento destes, e assim, a diminuição da transmissão. Para que haja celeridade na oferta de testes rápidos foi necessário o aumento de profissionais de saúde engajados nessa atividade. Dessa forma, surgiu a necessidade de se instituir parcerias entre instituições de saúde e de ensino, e ainda convocar acadêmicos de enfermagem para a atividade voluntária. O voluntariado em saúde contribui de forma significativa na formação do profissional da enfermagem, proporciona ganho de experiências e permite o desenvolvimento habilidades e conhecimento teórico (MONIZ; ARAÚJO, 2006). **OBJETIVO:** Relatar a experiência do voluntariado na prática de enfermagem durante a pandemia do Covid-19 no Amazonas. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência sobre o voluntariado na testagem rápida para a Covid-19 em Manaus (AM), ação realizada pela Universidade Estadual do Amazonas (UEA) juntamente com a Fundação de Vigilância em Saúde (FVS) no estacionamento da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA-UEA), na modalidade de drive-thru mediante agendamento prévio através de um aplicativo móvel. A ação ocorreu do dia 28 de abril a 31 de julho de 2020, em regime de plantão nos horários de 9:00 às 13:00 e 13:00 às 17:00. A equipe de trabalho voluntário foi composta por 20 residentes de Enfermagem, 64 alunos e 14 professores dos cursos de Enfermagem, Medicina e Odontologia que receberam treinamento inicial no local pela equipe da FVS (bioquímico do Laboratório Central (LACEN)) para execução dos testes rápidos (punção digital) do tipo sorológico com anticorpos IgM e IgG concomitantemente. No estacionamento foram dispostos 5 guichês de testagem onde 2 alunos e/ou residentes atendiam conforme escala que também contava com 2 professores supervisores por turno, 1 bioquímico ou farmacêutico por turno, os quais eram responsáveis pela verificação e registro dos resultados dos teste, além de 1 agente de portaria. Foram realizados uma média de 200 testes por dia e a equipe contou com equipamentos de proteção individual completa sendo jaleco, máscara de proteção respiratória N95 pff2, máscara cirúrgica descartável, face Shields, avental descartável, touca descartável e luvas de procedimento. **RESULTADOS:** Com base na experiência vivida, pode-se refletir sobre a ação voluntária na enfermagem. Uma das principais questões foi o engajamento com a saúde da população, pois em meio a uma pandemia, o aluno de enfermagem desenvolveu o sentimento compromisso social. Assim, a atuação do aluno na testagem rápida foi uma oportunidade de exercer o papel de cidadão, promovendo e contribuindo com a saúde da população. Importante destacar também que o voluntariado colaborou com a formação profissional do aluno de enfermagem, pois nesta ação foram desenvolvidos conhecimentos cognitivos e técnicos como: conceitos de imunologia, virologia da Covid-19, precauções universais, paramentação e desparamentação, e a prática da técnica de

coleta do teste rápido. Isso proporcionou complementação no processo de formação profissional do aluno de enfermagem. Outro benefício foi a interação multiprofissional, pois alunos dos cursos de enfermagem, medicina e odontologia, profissionais da saúde e residentes de enfermagem atuaram juntos na ação, favorecendo a troca de informações, técnicas e experiências, contribuindo para a aprendizagem do aluno de enfermagem. Um ponto negativo que foi observado foi a sensação de exposição e receio de contaminação em momento de incertezas em relação ao tratamento e cura da doença e aumento de mortes por Covid-19 em todo mundo. Apesar disso, o cunho humanístico e a vontade de aprender e exercitar os conhecimentos, fizeram da ação voluntária uma excelente forma de aprimorar o processo ensino aprendizagem no âmbito acadêmico durante a pandemia. **CONCLUSÃO:** O voluntariado proporcionou a vivência de experiências reais, contribuiu para desenvolvimento do conhecimento científico e técnico durante a pandemia do COVID-19. A experiência evidenciou a importância do envolvimento de futuros enfermeiros em ações voluntárias na saúde para a formação e para o desenvolvimento do compromisso social..

REFERÊNCIAS: BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Covid-19 no Brasil. Secretarias Estaduais de Saúde. 2020. Disponível em: <https://susanalitico.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html> Acesso em: 14 Abr. 2020.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Boletim epidemiológico especial: Doença pelo Coronavírus COVID-19. Secretaria de Vigilância em Saúde. 2020. n.22. Brasília: MS. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/boletins-epidemiologicos>>. Acesso em: 15 Jul. 2020.

MONIZ, A. L. F.; ARAÚJO, T. C. C. F. de. Voluntariado hospitalar: um estudo sobre a percepção dos profissionais de saúde. Estud. psicol. (Natal), Natal, v. 13, n. 2, p. 149-156, 2008 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2008000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 Set. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2008000200007> .:

PALAVRAS CHAVE: Educação em Enfermagem, Voluntários, Estudantes de Ciências da Saúde.

DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM EM CLÍNICA CIRÚRGICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO

2713449
Código resumo

04/05/2021 21:33
Data submissão

Comunicação Coordenada
(Comunicação Oral)
Modalidade

Eixo I – Em defesa do trabalho e da educação em Enfermagem: saúde, dignidade e valor
Eixo

Autor Principal: Hugo Nepomuceno Rocha

Nome Orientador: Eveline Menezes Caçote Barbosa **e-mail:** embarbosa@uea.edu.br

Todos os Autores

Hugo Nepomuceno Rocha | hugo_nepomuceno18@hotmail.com | Estudante de Graduação | Estudante de Graduação | Estudante de Graduação | Universidade do Estado do Amazonas
Eunice Beatriz Ribeiro Bastos | ebrb.en@gmail.com | Enfermeira | Graduação em Enfermagem | Enfermeira | Universidade do Estado do Amazonas

Beatriz Jorge Garganta Custódio Loureiro dos Santos | bjgcls.enf19@uea.edu.br | Estudante de Graduação | Estudante de Graduação | Estudante de Graduação | Universidade do Estado do Amazonas

Resumo

INTRODUÇÃO: O Dimensionamento de Pessoal de Enfermagem (DPE) é uma competência gerencial e atividade privativa do enfermeiro que deve ser efetuada para que aconteça sem prejuízos no “planejamento, controle, regulação e avaliação” do serviço da enfermagem, e deve ser realizado nos locais em que são desempenhadas atividades de enfermagem, esta atividade é regulamentada através da Resolução COFEN nº 543/2017(COFEN, 2017).

O dimensionamento inadequado desencadeia o esgotamento físico e emocional da equipe de enfermagem e traz implicações sobre os resultados obtidos pela assistência de enfermagem, a exemplo do aumento de infecção hospitalar. Os benefícios da adoção do SCP e do DPE refletem: na potencialização e satisfação dos profissionais; no prontuário atualizado dos pacientes; na segurança dos pacientes no cotejo das atividades de enfermagem nos variados ambientes hospitalares e distribuição dos investimentos para o cuidado de saúde de alta qualidade (NOBRE et al., 2017).

A realização do DPE é através de um cálculo que verifica o quantitativo de profissionais (QP) para as 24 horas de cada unidade de internação, considerando um método para o sistema de classificação dos pacientes (SPC), este determina o grau de complexidade da assistência de enfermagem prestada, cuidados mínimos (PCM), cuidados intermediários (PCI), cuidados de alta dependência (PCAD); cuidados semi-intensivos (PCSI) e paciente de cuidados intensivos (PCIt) (COREN-SP, 2018). **OBJETIVO:** Dimensionar o quantitativo de profissionais de Enfermagem na Clínica Cirúrgica de um hospital público de Manaus - Amazonas. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal com abordagem quantitativa. O espaço de realização da pesquisa foram as clínicas cirúrgicas de um hospital público na cidade de Manaus/Amazonas, durante os 13 dias consecutivos entre fevereiro e março de 2020. Sendo assim, o N da pesquisa foi constituído de duas clínicas cirúrgicas que possuía as atividades da equipe de enfermagem, não havendo necessidade de cálculo amostral.

Considerando o cálculo para o DPE, o QP é composto pela multiplicação do total de horas de enfermagem (THE), que é o resultado da soma das horas necessárias para assistir os pacientes e a Constante de Marinho. Para o resultado do número mínimo de pessoal de enfermagem são considerados ainda: a) dias da semana de funcionamento da unidade; b) Carga horária semanal c) Índice de segurança técnica, sendo este último o resultado da taxa de ausências por benefícios (planejada) e a taxa de absenteísmo (não planejada) (COREN-SP, 2018).

Como técnica de coleta de dados, utilizou-se a observação não participante, na qual se constituiu em três etapas não cronológicas: I - O serviço de saúde; II - O serviço de enfermagem e III - O paciente.

Em cada etapa foi constituído roteiros de observação, considerando itens específicos, que contemplou a caracterização dos serviços de saúde do hospital e no serviço de enfermagem, como fonte secundária de informações foram utilizados prontuários, escalas diárias e mensais de profissionais de enfermagem e registros de absenteísmo. Como um dos instrumentos optou-se pelo SPC proposto por de Fugulin, Gaidzinski e Kurcgant (2005). Todos dados

foram tabulados no programa Microsoft Office EXCEL 2019 e posteriormente analisado, conforme a Resolução COFEN 543/2017.

Para a realização desta pesquisa foi utilizado o Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD), com aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, CAAE: 89478318.6.0000.5016. **RESULTADOS:** Conforme dados do CNES (Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde), haviam 82 leitos disponíveis para internação na clínica cirúrgica. Porém, durante a caracterização do serviço, constatou-se 72 leitos.

Dentre os dias avaliados, calculou-se a necessidade de um quantitativo mínimo de 7 enfermeiros e 13 Auxiliares/Técnicos de Enfermagem para um plantão diurno e 3 enfermeiros e 6 Auxiliares/Técnicos de Enfermagem no serviço noturno, sendo que as clínicas cirúrgicas dispunham ao todo de 2 ou 3 enfermeiros e em média 7 Auxiliares/Técnicos de Enfermagem por turno de trabalho (diurno e noturno), confirmado em escala mensal.

Observou-se um predomínio de pacientes que requeriam cuidados mínimos (PCM) 72,16% (n=560), seguidos de cuidados de alta dependência (PCAD) 16,49% (n=128), cuidados intermediários (PCI) 10,31% (n=80) e cuidados semi-intensivos 1,03% (n=8). **CONCLUSÃO:** A diferença entre o quadro ideal versus o real foi consideravelmente discordante do preconizado pela resolução COFEN nº 543/2017. Diante do quantitativo de profissionais de enfermagem necessários para a clínica cirúrgica, inferimos que existe uma necessidade urgente e factível de reavaliar o quadro de profissionais existentes a fim de adequá-los. Ressalta-se que mesmo sem os recursos humanos e matérias apropriados, a equipe de enfermagem desenvolveu seu serviço à população diuturnamente..

REFERÊNCIAS: COFEN. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN 0543/2017. Atualiza e estabelece parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas as atividades de enfermagem. 2017. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/RESOLU%C3%87%C3%83O-COFEN-N%C2%BA-543-2017-completa.pdf>. Acesso em: 26/04/2019.

COREN-SP. CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM – SÃO PAULO. Gerência de Fiscalização. Orientação para apresentação do documento de Dimensionamento de Pessoal de Enfermagem ao Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. Ribeirão Preto, São Paulo. 2018

NOBRE, I.E.A.M.; BARROS, L.M.; GOMES, M.L.S.; SILVA, L.A.; LIMA, I.C. DA S.; CAETAN, JÁ. Sistema de Classificação de Pacientes de Fugulin: Perfil Assistencial da Clínica Médica. Rev Enferm UFPE online, v. 11, n. 4, 2017.:

PALAVRAS CHAVE: Dimensionamento de Pessoal, Gestão em Saúde, Enfermagem.

ACOLHIMENTO DE PARTICIPANTES DO ESTUDO COVAC MANAUS: CONTRIBUIÇÕES DO TRABALHO EM ENFERMAGEM

8822659
Código resumo

04/05/2021 21:27
Data submissão

Comunicação Coordenada
(Comunicação Oral)
Modalidade

Eixo I – Em defesa do trabalho e da educação em Enfermagem: saúde, dignidade e valor
Eixo

Autor Principal: Hugo Nepomuceno Rocha

Nome Orientador: Fabíola Mendonça da Silva Chui **e-mail:** fchui@uea.edu.br

Todos os Autores

Hugo Nepomuceno Rocha | hugo_nepomuceno18@hotmail.com | Estudante de Graduação | Estudante de Graduação | Estudante de Graduação | Universidade do Estado do Amazonas
Giovanni Grisi Goes Pessoa | gggp.enf19@uea.edu.br | Estudante de Graduação | Estudante de Graduação | Estudante de Graduação | Universidade do Estado do Amazonas
Helen Moreira Miranda | hmm.enf18@uea.edu.br | Estudante de Graduação | Estudante de Graduação | Estudante de Graduação | Universidade do Estado do Amazonas
Alex Martins | | Enfermeiro | Mestre em Doenças Tropicais e Infecciosas | Professor | Universidade do Estado do Amazonas

Resumo

INTRODUÇÃO: A COVID-19 foi identificada pela primeira vez na China, em 2019. No Brasil, o Ministério da Saúde atuou imediatamente, a partir da detecção dos rumores sobre a doença emergente (CRODA; GARCIA, 2020). Manaus, uma cidade de 2,2 milhões de habitantes, a capital do estado do Amazonas, foi duramente atingida por duas ondas de COVID-19, uma notadamente entre março e maio de 2020, e outra entre dezembro de 2020 e janeiro de 2021, com número total de mortes por síndrome respiratória aguda grave de 12.615 (FVS-AM, 2021). Fruto de um acordo de tecnologia entre o Instituto Butantan com a Sinovac Biotech, a vacina experimental CoronaVac, feita a partir de cepas inativadas de SARS-CoV-2, entrou na Fase III, em julho de 2020, com testes sendo realizados, inicialmente, no Brasil. O COVAC Manaus é um estudo de Fase IV para avaliação de efetividade da vacina adsorvida inativada contra COVID-19 (Coronavac), entre Profissionais da Educação e de Segurança Pública com Fatores de Risco para Gravidade, desenvolvido em Manaus (BRASIL, 2021). **OBJETIVO:** Relatar a experiência do acolhimento de participantes do estudo COVAC Manaus por estudantes de Enfermagem. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado entre os meses de março e abril de 2021, na Escola Normal Superior (ENS) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Os alunos, após realização de seleção, participaram de um treinamento em Boas Práticas Clínicas e tornaram-se colaboradores do Estudo COVAC Manaus. Passaram então a desenvolver suas atividades sob supervisão dos pesquisadores responsáveis pelo estudo. O Acolhimento era a segunda etapa pela qual as pessoas que desejassem participar do estudo deveriam passar, antes de seguir para outras fases. Esta etapa era precedida por uma triagem inicial, onde um outro grupo de colaboradores realizava uma verificação de listagem nominal das pessoas elegíveis para o estudo. **RESULTADOS:** A equipe de Acolhimento do Estudo COVAC Manaus era composta por acadêmicos dos cursos da saúde da UEA. As atividades foram designadas a todos igualmente, fazendo com que os estudantes de Enfermagem atuassem na divisão de suas atividades. Cada colaborador, com seus conhecimentos específicos de seus cursos, com sua experiência acadêmica e a compreensão do treinamento do estudo, puderam contribuir igualmente para o desenvolvimento das atividades da equipe e alcançar os objetivos propostos. Mesmo ainda em formação, pôde-se observar algumas habilidades e competências de um profissional formado nos estudantes de enfermagem da equipe de Acolhimento. Algumas capacidades foram transcritas nas situações em que foram identificadas algumas demandas específicas dos participantes e tão logo levou-se a satisfação das necessidades. As dúvidas recorrentes em relação a segurança, eficácia e tipo de vacina também reforçam a importância das ações de Enfermagem frente à Educação em Saúde. A hesitação vacinal também foi observada em alguns participantes do Estudo, e nestes momentos a equipe de Acolhimento apresentou os conhecimentos científicos necessários para assegurar o entendimento dos participantes em relação à eficácia, segurança e tipo de vacina utilizada. As ações dos estudantes de Enfermagem no estudo reforçam o trabalho e papel do enfermeiro na posição

de educadores(as) populares, e ainda ativistas em benefício do direito à universalidade na saúde, reiterando a necessidade de realizar, no momento, uma articulação na classe, juntamente com vários setores da sociedade civil (que nos atribuem a figura de heróis e heroínas da pandemia), para tornarem-se protagonistas nas discussões e mobilizações que permeiam a garantia de um Estado forte, da defesa do Sistema Único de Saúde e seus princípios (DAVID et al., 2021). **CONCLUSÃO:** O trabalho em Enfermagem contribuiu significativamente para o acolhimento de participantes do Estudo, de forma compartilhada com todos da equipe, a fim de incluir diversos atores. Neste processo, os estudantes de enfermagem foram capazes de colocar em prática suas habilidades enquanto futuros profissionais, bem como seu papel na promoção da educação em saúde e na popularização do conhecimento científico..

REFERÊNCIAS: BRASIL, Plataforma Brasil. Público. Buscar Pesquisas Aprovadas. Detalhar Projetos de Pesquisa. 2021. Disponível em: <https://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf> Acesso em: 22/04/2021.

CRODA, J.H.R.; GARCIA, L.P. Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19. Epidemiol Serv Saúde, v. 29, n. 1, 2020, p. 1-3. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/s1679-49742020000100021> Acesso em: 26/04/2021

DAVID, H.M.S.L.; ACIOLI, S.; DA SILVA, M.R.F.; BONETTI, O.P.; PASSOS, H. Pandemia, conjunturas de crise e prática profissional: qual o papel da enfermagem diante da Covid-19? Ver. Gaúcha Enferm, v. 42, 202, p. 1-7. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v42nspe/pt_1983-1447-rgenf-42-spe-e20200254.pdf Acesso em: 21/04/2021.

FUNDAÇÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO AMAZONAS, Painel COVID-19 Amazonas. 2021. Disponível em: <http://www.saude.am.gov.br/painel/corona/> Acesso em 30/04/2021.:

PALAVRAS CHAVE: Acolhimento, Enfermagem, vacinas.

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA A PESSOA IDOSA SOBRE HIV/AIDS E IST: REVISÃO INTEGRATIVA

7169932
Código resumo

18/04/2021 17:53
Data submissão

Pôster Eletrônico (E-Pôster)
Modalidade

Eixo I – Em defesa do trabalho e da educação em Enfermagem: saúde, dignidade e valor
Eixo

Autor Principal: Deborah Jacaúna Pereira

Nome Orientador: GISELE DOS SANTOS ROCHA e-mail: grocha@uea.edu.br

Todos os Autores

Deborah Jacaúna Pereira | djp.enf16@uea.edu.br | Enfermagem | Graduação | Estudante | UEA
Gisele dos Santos Rocha | grocha@uea.edu.br | Enfermeira | mestre | Docente | UEA

Resumo

INTRODUÇÃO: A população idosa vem crescendo ao longo dos anos, e, com isso, o número de doenças prevalentes nessa faixa etária. Acrescentado a isso, vem aumentando os índices de Aids nas pessoas idosas. O pouco conhecimento sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) contribui para o desenvolvimento de atitudes negativas frente à sexualidade no envelhecimento, o que pode favorecer o aumento da suscetibilidade do idoso as IST. Ressalta-se a necessidade de ações de prevenção e de educação em saúde que aprimorem a capacidade de reflexão, melhoria de comportamento, redução da vulnerabilidade e de tabus face ao Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS)/ Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e demais IST. As tecnologias educacionais se mostram como aliadas ao envelhecimento ativo, pois há a melhora na autoestima do idoso, conforme ele aprende sobre os aspectos do envelhecimento, além disso torna-se um ator de sua própria condição de saúde, tomando medidas preventivas e de contenção de riscos. **OBJETIVO:** Sintetizar a produção científica nacional e internacional acerca de tecnologias educacionais para a pessoa idosa sobre prevenção de HIV/aids e IST. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a questão norteadora foi determinada por meio da estratégia PICO, sendo assim formulada: Quais TE (I) foram desenvolvidas sobre HIV/aids e IST(Co) para a pessoas idosa (P) nos últimos 5 anos? Foram utilizadas as bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE, com os descritores idoso, tecnologias educacionais, materiais de ensino, HIV, AIDS e IST e seus respectivos em inglês e espanhol. As publicações incluídas foram restritas aos anos 2014 – 2019, nos idiomas inglês, português e espanhol. Para a coleta de dados foi aplicado um instrumento validado por Ursis, 2005. A análise dos resultados ocorreu de forma descritiva, conforme a análise de conteúdo da temática. **RESULTADOS:** Foram selecionados cinco artigos, publicados em revistas nacionais e internacionais, com predomínio de estudos metodológicos que validaram tecnologias com juízes especialistas e/ou público-alvo. Verificou-se que a maioria das publicações obtiveram nível de evidência 4, que foi proveniente de uma cartilha, dois aplicativos e um site educacional e uma publicação obteve nível de evidência 2, resultado da divulgação de um folheto e vídeo ilustrado. Somente uma das tecnologias educacionais foi destinada exclusivamente para a população idosa. **CONCLUSÃO:** As tecnologias educacionais encontradas na literatura, uma foi validada e efetiva para a aplicação para a pessoa idosa e outra foi validada apenas por juízes especialistas, mas trazem informações pertinentes sobre a prevenção e cuidados voltados para o HIV e outras IST. Compreende-se como limitação deste estudo, lacunas do conhecimento a existência de poucas pesquisas sobre a temática saúde do idoso e IST nas TE, a prevalência de estudos internacionais e a escassez de TE que testaram sua utilização em grupos de idosos. Espera-se que esse estudo motive, a enfermagem a produzir mais pesquisas sobre TE para idosos na área do HIV/AIDS e de outras IST, além de sua validação e testagem com o público-alvo em estudos com alto rigor científico e que avalie os efeitos educacionais a longo prazo..

REFERÊNCIAS: AGUIAR, R.B.; LEAL, M.C.C.; MARQUES, A.P.O. Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV. Ciênc. Saúde coletiva, v. 20, n. 6, p. 2051-2062, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n6/2051-2062/>. Acesso em: 25 de maio de 2020
MADRUGA, M.D.D.; VIEIRA, K.F.L.; ALMEIDA, S.A. Fatores de vulnerabilidade dos idosos ao hiv/aids: uma revisão integrativa. Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online), v. 10, n. 3, p. 12-18, 2018. Disponível em:

<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/7595/6580>. Acesso em: 10 de maio de 2020

SANTOS, C.M.C.; PIMENTA, C.A.M.; NOBRE, M.R.C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online], v. 15, n. 3, p. 508-511, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n3/pt_v15n3a23.pdf. Acesso em: 12 de novembro de 2019.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf. Acesso em: 28 de outubro de 2019:

PALAVRAS CHAVE: Idoso; Tecnologia Educacional; Doenças Sexualmente Transmissíveis.

AUTOUIDADO NO CONTROLE E PREVENÇÃO DA INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

3925939
Código resumo

18/04/2021 16:53
Data submissão

Pôster Eletrônico (E-Pôster)
Modalidade

Eixo I – Em defesa do trabalho e da educação em Enfermagem: saúde, dignidade e valor
Eixo

Autor Principal: Rodrigo Augusto de Moraes Pereira

Nome Orientador: Gisele dos Santos Rocha **e-mail:** grocha@uea.edu.br

Todos os Autores

Rodrigo Augusto de Moraes Pereira | radmp.enf16@uea.edu.br | Enfermagem | Estudante | Estudante | UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS -UEA

Gisele dos Santos Rocha | grocha@uea.edu.br | Enfermeira | Mestre | Docente | UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS -UEA

Resumo

INTRODUÇÃO: : A doença venosa crônica é uma condição vascular crônica complexa com etiologias primárias e secundárias multifacetadas que levam a alterações estruturais e funcionais nas veias e válvulas e no fluxo sanguíneo da parte inferior das pernas. Com uma prevalência de 1% na população em geral, aumentando para 4% nos idosos acima de 80 anos, 1% dos orçamentos de saúde do mundo ocidental são gastos no tratamento de úlceras venosas (2) Uma vez curadas, quase 70% das úlceras de perna recorrem, muitas delas dentro dos primeiros 3 meses de cura. O controle da Insuficiência Venosa Crônica (IVC) é baseado em um plano vitalício para controlar a doença e prevenir a Úlcera Venosa e sua recorrência, contudo a adesão a pacientes ao autocuidado de controle ainda é baixa e muitos destes têm pouco conhecimento de sua condição. **OBJETIVO:** : visando apoiar a construção de um programa de autogestão, o estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas dos últimos dez anos de estratégias de cuidado e metodologias que podem apoiar um programa de autogestão para pacientes com insuficiência venosa crônica. **MATERIAL E MÉTODO:** Para execução desse estudo de revisão integrativa da literatura, foram adotadas seis etapas indicadas: seleção da pergunta de pesquisa; definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; seleção da amostra; síntese dos dados; análise crítica das evidências e discussão dos resultados A pergunta de investigação foi elaborada de acordo com a estratégia PICO (P – população; I – intervenção/área de interesse; C – comparação; O – outcomes/desfecho)(6). Portanto, considerou-se a seguinte estrutura: P – Pacientes com insuficiência venosa crônica; I – Intervenções de ajudam na adesão ao controle da insuficiência venosa e prevenção úlcera venosa; C – não se aplica/sem comparação; O – Adesão ao autocuidado. Desse modo, a presente RIL, teve como pergunta de investigação: Quais as evidências científicas dos últimos dez anos, de intervenções e metodologias que podem apoiar um programa de autogestão para pacientes com insuficiência venosa crônica para aumentar a adesão o autocuidado de controle da IVC e prevenção da recorrência da UV?A coleta de dados ocorreu em agosto de 2020, considerando os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos sobre intervenções, orientações e programas de autocuidado para controle da insuficiência venosa e prevenção da UV; estudos de método quantitativo e delimitação temporal dos últimos 10 anos, (2010-2020), nos idiomas português e inglês. Os critérios de exclusão foram: teste de novas tecnologias, estudos secundários, protocolos de estudos clínicos, e anais de eventos científicos.

Os dados coletados, foram organizados em quadros sinópticos priorizando as seguintes informações: autor, ano, nível de evidências, tipo de estudo, objetivo do estudo, resultado/recomendação(7).

O nível de evidência foi avaliado segundo o tipo de estudo de acordo com a classificação de Oxford Centre for Evidence-Based Medicine. **RESULTADOS:** Foram incluídos oito estudos, todos na língua inglesa, que trouxeram como os temas: programas de apoio a adesão ao autocuidado para pacientes com IVC, com intervenções de cartilhas e folhetos; programas de autogestão, baseado em metas parciais e individualizadas; recursos educativos que auxiliam o paciente a entender “por que” e “como” de cada cuidado; dispositivos calçadores para apoiar o uso da meia de compressão ao longo prazo; feedback positivo, através de mensagens no celular ou ligações telefônicas semanais, e a autoeficácia como fator psicométrico relacionado a adesão ao autocuidado, como ponto focal e medidor da mudança comportamental. O conteúdo das cartilhas, quando citado, eram apenas de informações de cuidados habituais baseados em evidências no controle da IVC e/ou cuidados com a UV. Os estudos também não citam instrumentos

educacionais projetados para auxiliar os pacientes a implementarem os cuidados habituais ao seu dia-a-dia, como definição de metas.

Contudo, destaca-se que os materiais ou ferramentas, produtos e/ou processos utilizados para o desenvolvimento de ações educativas, podem ser considerados tecnologias educativas à medida que são submetidos a um processo sistematizado de construção e validação (19). Nenhum dos estudos que utilizaram esta intervenção, citaram ter validados seus instrumentos. Um estudo experimental controlado, investigou se o uso de dispositivos de colocação pode contribuir para facilitar o uso da meia de compressão(14). **CONCLUSÃO:** O cuidado baseado em evidências, faz parte de um pilar sine qua non da prática de enfermagem. Dessa forma, uma estratégia que apoie pacientes com IVC a aderirem ao autocuidado, através de métodos eficazes, traz melhores resultados no tratamento e na qualidade de vida dos pacientes. As limitações desta revisão estão relacionadas ao escopo de artigos incluídos para a amostra final devido do estudo. Não foram incluídos estudos secundários. Além de que, não foram encontrados estudos que abordam programas de saúde para a gestão do autocuidado para pacientes com IVC na realidade brasileira..

REFERÊNCIAS: PROZ K; DISSEMOND J; SEIFERT M et al. Education in people with venous leg ulcers based on a brochure about compression therapy: A quasi-randomised controlled trial. *Int Wound J.* 16(6):1252–62. 20219. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31418532/> . Acessado em: 16/04/2021

2. BRIEN, O. J; FINLAYSON K; KERR G et al. Using a theoretical approach to identify factors influencing adherence to an exercise programme for adults with venous leg ulcers. *J Health Psychol.* 23(5):691–700. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27387513/> . Acessado em: 16/04/2021

3. LUCIANA A. C. Assistência de enfermagem a pacientes com úlceras venosas. *Revista Saúde em Foco.* 9, 17–25. 2017. Disponível em : https://portal.unisepe.com.br/unifia/wpcontent/uploads/sites/10001/2018/06/004_assistencia_de_enfermagem_a_pacientes_com_ulceras.pdf. Acessado em: 16/04/2021

4. Principais itens para relatar em revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília* , v. 24, n. 2, p. 335-342, jun. 2015 . Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742015000200017&lng=pt&nrm=iso . Acessado em: 16/04/2021:

PALAVRAS CHAVE: Autocuidado, Insuficiência Venosa Crônica, Úlcera Venosa

BRINCANDO COM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO LÚDICO DA ANATOMIA PARA CRIANÇAS

7288107
Código resumo

30/04/2021 18:05
Data submissão

Pôster Eletrônico (E-Pôster)
Modalidade

Eixo I – Em defesa do trabalho e da educação em Enfermagem: saúde, dignidade e valor
Eixo

Autor Principal: Ester Silva de Sousa

Nome Orientador: José Robertto Zaffalon Júnior **e-mail:** jrzaflon@hotmail.com

Todos os Autores

Ester Silva de Sousa | ester.sousa@aluno.uepa.br | Estudante de Enfermagem | Estudante de Enfermagem | Autor principal | UEPA

Larissa Silva Barreto de Araújo | larissa.araujo@aluno.uepa.br | Estudante de Enfermagem | Estudante de Enfermagem | Co-autor | UEPA

Graziela Cristina Gomes Queiróz | graziela.queiroz@aluno.uepa.br | Estudante de Enfermagem | Estudante de Enfermagem | Co-autor | UEPA

Orácio Carvalho Ribeiro Júnior | oracio.junior@uepa.br | Enfermeiro | Mestre em Saúde Pública | Co-autor | UEPA

Rosane Silva dos Santos | rosane.santos@uepa.br | Enfermeira | Especialista em Saúde Coletiva | Co-autor | UEPA

Resumo

INTRODUÇÃO: A educação lúdica no ensino infantil é uma ferramenta pedagógica a qual possibilita a internalização de novos conhecimentos mediante brincadeiras e atividades interativas com crianças, e o conteúdo de anatomia humana permite essa abordagem com o público infantil com diversos jogos e brincadeiras, os quais são instrumentos que auxiliam no cognitivo e social por ser um momento de descoberta da realidade pelo público alvo de forma espontânea e expressiva (VIEIRA et al., 2018). Dessa forma, justifica-se considerando que esse método permite a socialização com as crianças do ensino infantil no processo ensino-aprendizagem, especificamente no ambiente escolar, além de que a ludicidade permite interação adjacente à expressão corporal, contribuindo para aquisição do conhecimento (SIQUEIRA; WIGGERS; SOUZA, 2012). **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivida por acadêmicos de enfermagem e educação física no desenvolvimento de práticas lúdicas no âmbito escolar com crianças do ensino infantil visando o ensino da anatomia. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência com caráter descritivo e abordagem qualitativa. A ação educativa foi desenvolvida por acadêmicos do curso de enfermagem e Educação física em dois dias no período matutino, com alunos do jardim II do ensino infantil como público alvo, em uma escola pública situada no município de Altamira-PA, no mês de Novembro de 2019. No primeiro dia da ação, com o auxílio de ferramentas audiovisuais, foram desenvolvidas apresentações acerca do sistema esquelético, respiratório e nervoso. No segundo dia, o enfoque se deu ao sistema digestório, endócrino, tegumentar e muscular. Tendo em vista a faixa etária do público alvo, as explicações dos conteúdos foram construídas e exploradas com bastante didática, simplicidade e interação com a turma. Ao final das apresentações, foram realizadas brincadeiras com o intuito de internalizar o conteúdo exposto. No primeiro dia, foi realizada a dinâmica do "pulmão inflável" que se consistiu no material manual, no qual representava a ação fisiológica da hematose realizada nos alvéolos pulmonares e a anatomia da respiração. Ainda nesse dia, foi desenvolvida a brincadeira da "força" contendo perguntas acerca dos sistemas apresentados. No dia posterior, ocorreu a brincadeira do "quebra-cabeça" contendo figuras desmontadas de alguns órgãos humanos. Além disso, foi desenvolvido o "jogo da memória" contendo peças dos sistemas do corpo humano. Por fim, foi realizado um jogo integrando algumas perguntas e reflexões relativas à anatomia humana. **RESULTADOS:** No decorrer das atividades, observou-se que, apesar da complexidade do tema, a anatomia pode e deve ser trabalhada logo nas fases iniciais da educação escolar, permitindo uma melhor assimilação desse conhecimento para que essa criança se desenvolva em situação de dignidade e consciência corporal, tornando-se protagonista da sua saúde. Apesar de algumas dificuldades que foram percebidas pelos executores da oficina, a ação promoveu uma significativa participação das crianças e intensa assimilação dos conteúdos trabalhados, isto por que todas as atividades foram pensadas para que fossem feitas de modo a estimular o pensamento criativo das crianças, incentivando assim os questionamentos e as brincadeiras, a fim de que houvesse um ambiente divertido de aprendizagem. É possível assim, afirmar que as brincadeiras atuam auxiliando no desenvolvimento da criança, pois ela passará a vivenciar os conteúdos

vistos e trabalhos em sala de aula na sua realidade e será capaz de relacioná-los com o mundo a sua volta (PAILCZUK et al., 2018), ademais, as crianças foram encorajadas a trabalhar em equipe em todas as atividades, e isto associado aos jogos e brincadeiras, age estimulando a comunicação, entendimento de regras e tomada de decisão, resultando em um desenvolvimento positivo e prazeroso das atividades (ALMEIDA; RODRIGUES, 2015). Às acadêmicas coube a missão de instruir e motivar essas crianças, tendo como prioridade o estabelecimento de uma boa comunicação entre ambos, através do uso de uma linguagem acessível e o estabelecimento de um diálogo amigável, que permitisse analisar a compreensão que as crianças estavam tendo dos conteúdos e a partir disso, personalizar o ensino para que houvesse um maior aproveitamento. **CONCLUSÃO:** Durante fase escolar, o ensino da anatomia pode se constituir como uma ferramenta fundamental para o autoconhecimento corporal, desde a primeira infância. A utilização de brincadeiras como método de ensino, facilita e aprimora o processo de aprendizagem, visto que as mesmas estimulam a construção das funções cognitivas da criança. Assim, com as vantagens associadas à interatividade da brincadeira e da aprendizagem, vê-se o potencial do uso da ludicidade no ensino em saúde..

REFERÊNCIAS: ALMEIDA, Ilda Neta Silva De; RODRIGUES, Lays Aires. O lúdico como recurso didático-pedagógico no desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Humanidades & Inovação, v. 2, n. 1, 2015.

PAILCZUK, Cristiane Miklena et al. Uso de práticas lúdicas aplicadas de forma interdisciplinar para o ensino da anatomia do corpo humano. Redin-Revista Educacional Interdisciplinar, v. 7, n. 1, 2018.

SIQUEIRA, Isabelle Borges; WIGGERS, Ingrid Dittrich; SOUZA, Valéria Pereira de. O brincar na escola: a relação entre o lúdico e a mídia no universo infantil. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 313-326, June 2012.

VIEIRA, Cleyciane de Sousa et al. MÉTODOS LÚDICOS PARA O ENSINO DE ANATOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Revista Educacional Interdisciplinar, [s. l], v. 7, n. 1, p. 1-8, 2018. Anual.:

PALAVRAS CHAVE: Jogos e Brinquedos, Anatomia, Criança.

O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA SOB A PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE ALTAMIRA-PA

3334406
Código resumo

30/04/2021 17:39
Data submissão

Pôster Eletrônico (E-Pôster)
Modalidade

Eixo I – Em defesa do trabalho e da educação em Enfermagem: saúde, dignidade e valor
Eixo

Autor Principal: Ester Silva de Sousa

Nome Orientador: José Robertto Zaffalon Júnior **e-mail:** jrzaflon@hotmail.com

Todos os Autores

Ester Silva de Sousa | ester.sousa@aluno.uepa.br | Estudante de Enfermagem | Estudante de Enfermagem | Autor principal | UEPA

Larissa Silva Barreto de Araújo | larissa.araujo@aluno.uepa.br | Estudante de Enfermagem | Estudante de Enfermagem | Co-autor | UEPA

Graziela Cristina Gomes Queiróz | graziela.queiroz@aluno.uepa.br | Estudante de Enfermagem | Estudante de Enfermagem | Co-autor | UEPA

Orácio Carvalho Ribeiro Júnior | oracio.junior@uepa.br | Enfermeiro | Mestre em Saúde Pública | Co-autor | UEPA

Rosane Silva dos Santos | rosane.santos@uepa.br | Enfermeira | Especialista em Saúde Coletiva | Co-autor | FIT/UNAMA

Resumo

INTRODUÇÃO: Os conceitos sobre saúde e doença são compreendidos ao longo dos anos de acordo com diferentes percepções e valores manifestados em várias organizações sociais e culturais. Essa compreensão modifica-se de acordo com a construção cultural e histórica de cada lugar, por isso, há uma complexa discussão acerca da conceituação do processo saúde/doença, visto que este está envolto ao contexto histórico-cultural das conjunturas sociais, bem como às concepções humanas individuais (CÂMARA et al., 2012). Com base nessas diferentes percepções, a Organização Mundial da Saúde, em 1948, definiu o conceito clássico de saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não meramente a ausência de doença ou enfermidade” (SÁ JUNIOR, 2004). Conforme a lei Orgânica da Saúde nº 8.080, a qual se refere à percepção ampliada de saúde, os profissionais de saúde devem estabelecer relações entre a patologia, os determinantes sociais e o meio no qual os usuários vivem (ROSÁRIO; BAPTISTA; MATTA, 2020). Nesse sentido, compreender a percepção dos usuários de Unidades Básicas de Saúde (UBS) sobre o processo saúde-doença, contribui diretamente para a boa prática do enfermeiro. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem ao longo de atividades desenvolvidas em UBS's do município de Altamira-PA buscando compreender a percepção dos seus usuários sobre o processo saúde-doença. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado por acadêmicas de Enfermagem de uma universidade pública situada na região Xingu. A atividade foi proposta pela docente da disciplina de Antropologia, a fim de conhecer na prática a percepção dos usuários das UBS sobre o processo saúde-doença e os determinantes sociais envolvidos nessa conjuntura. A vivência se deu no período de outubro a novembro de 2019, e foi realizada em 2 UBS do município de Altamira-PA. Entre as atividades desenvolvidas, foi aplicada uma entrevista estruturada composta de 7 questões, gravada por meio de um smartphone, aplicada com 20 participantes, e posteriormente as respostas dos entrevistados foram transcritas. As perguntas abordavam a respeito do entendimento dos entrevistados acerca de diversos temas relacionados ao processo saúde-doença e os seus hábitos de auto cuidado, e a análise foi realizada baseada no método do discurso do sujeito coletivo. Todos os envolvidos aceitaram participar voluntariamente da pesquisa após a leitura do termo de consentimento ao entrevistado e o consentimento foi gravado. **RESULTADOS:** Percebeu-se entre os usuários forte influência do conceito biomédico sobre a saúde, em que os usuários declararam estar relacionada principalmente ao bom funcionamento do corpo e estar livre de doenças. Quanto à sua situação de saúde, os usuários afirmaram não se considerar saudáveis, em razão de possuir alguma patologia, obter má alimentação ou terem retirado algum órgão acessório, mas nenhum dos entrevistados associou a sua falta de saúde a fatores psicológicos. Ademais, a regularidade na alimentação diária foi ressaltada por uma usuária e levou em consideração que a indústria alimentícia é um fator negativo para a saúde. Aos que se consideram saudáveis, um usuário, afirmando estar saudável, justificou-se na sua alimentação e na prática de exercícios físicos, enfatizando o processo de perda e ganho na sua prática diária. Dentre os entrevistados, foi possível

perceber que grande parte dos usuários se automedicam ao perceber algum sinal de que a sua saúde não está em um estado favorável. Outros, praticam o uso da medicina popular, fazendo o uso de chás de ervas medicinais. E ainda, um usuário citou a incerteza inerente aos tratamentos caseiros, visto que nem todos têm evidência científica, e se há, não é de conhecimento geral da população os benefícios e malefícios do uso indiscriminado. Ao serem questionados sobre o motivo pelo qual procuravam um serviço de saúde, foi possível perceber que muitos dos entrevistados buscam como último recurso para tratar dos seus males, além disso, observou-se que muitos dos usuários abandonam o tratamento prescrito por um profissional da saúde após uma sensação de melhora. **CONCLUSÃO:** A vivência revelou uma visão tradicional sobre o processo saúde-doença a partir de diferentes percepções de usuários das UBS, além disso, observou-se que diversos fatores influenciam na tomada de decisão do indivíduo perante a sua saúde e o tratamento de doenças. Acredita-se assim, que o profissional de saúde deve estar atento às diferenças socioculturais entre os sujeitos, para que assim, seja capaz de possibilitar o melhor atendimento possível ao usuário das UBS's..

REFERÊNCIAS: CÂMARA, Ana Maria Chagas Sette et al. Percepção do processo saúde-doença: significados e valores da educação em saúde. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 36, n. 1, p. 40-50, 2012.

ROSÁRIO, Celita Almeida; BAPTISTA, Tatiana Vargas de Faria; MATTA, Gustavo Corrêa. Sentidos da universalidade na VIII Conferência Nacional de Saúde: entre o conceito ampliado de saúde e a ampliação do acesso a serviços de saúde. Saúde em Debate, v. 44, p. 17-31, 2020.

SÁ JUNIOR, Luis Salvador de Miranda. Desconstruindo a definição de saúde. Jornal do Conselho Federal de Medicina (CFM), p. 15-16, 2004.:

PALAVRAS CHAVE: Processo Saúde-Doença, Centros de Saúde, Enfermagem.

WEBINAR COMO ESTRATÉGIA DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NA PANDEMIA

1110132
Código resumo

04/05/2021 18:55
Data submissão

Comunicação Coordenada
(Comunicação Oral)
Modalidade

Eixo I – Em defesa do trabalho e da educação em Enfermagem: saúde, dignidade e valor
Eixo

Autor Principal: Jéssica da Silva Teixeira

Nome Orientador: Cleisiane Xavier Diniz **e-mail:** cxdiniz@uea.edu.br

Todos os Autores

Jéssica da Silva Teixeira | jdst.enf@uea.edu.br | não há | não há | Estudante de graduação | Universidade do Estado do Amazonas

Maria de Nazaré de Souza Ribeiro | mnribeiro2@gmail.com | Docente | Pós doutora | Docente do Curso de Enfermagem | Universidade do Estado do Amazonas

Cássia Rozária da Silva Souza | crsouza@uea.edu.br | Docente | Doutora | Docente do Curso de Enfermagem | Universidade do Estado do Amazonas

Lícia Kellen de Almeida Andrade | lkaa.enf@uea.edu.br | não há | não há | Estudante de graduação | Universidade do Estado do Amazonas

Ana Karoline Cordeiro Maia | akcm.enf16@uea.edu.br | não há | não há | Estudante de graduação | Universidade do Estado do Amazonas

Resumo

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento é marcado pela diminuição das reservas fisiológicas e perda progressiva da funcionalidade física e cognitiva, aumentando a necessidade de cuidados. Isso se agrava quando a pessoa idosa soma múltiplas comorbidades associadas a défices cognitivos, que impõe à família o ônus do cuidado em meio a inúmeras dificuldades, principalmente de ordem financeira. Tal situação tende a criar um ambiente de maus-tratos e violência intradomiciliar. Durante a pandemia da Covid-19, foram adotadas medidas para reduzir a transmissão da SARS-CoV-2 (novo coronavírus), dentre elas, o distanciamento social, especialmente para as pessoas idosas, agravando ou descompensando as condições clínicas das comorbidades pré-existentes, pela limitação do acesso para acompanhamento regular nos serviços de saúde. A pandemia também paralisou as atividades dos Centros de Convivência de pessoas idosas, aumentando o tempo de convívio com outros membros da família, intensificando sua vulnerabilidade à violência e abuso de direitos, principalmente frente a situações de tensões familiares. O aumento das ocorrências relacionadas a problemas de saúde mental como solidão, insônia, ansiedade, inapetência e depressão também foram percebidos em maiores escalas neste período. Tendo em vista tais circunstâncias, buscou-se encontrar meios de alertar as famílias e as pessoas idosas sobre essas ocorrências e como preveni-las. **OBJETIVO:** Realizar web-reuniões por meio do software Meet Hangout on line como estratégia de orientações quanto as situações de vulnerabilidade e risco de violência contra a pessoa idosa praticada no contexto intrafamiliar durante o distanciamento social na pandemia da Covid-19. **MATERIAL E MÉTODO:** Estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência sobre a utilização de ambiente virtual para a realização de web-reuniões por meio do software Meet Hangout on line, Trata-se de um recorte do projeto intitulado “Cartografia da violência intrafamiliar contra a pessoa idosa, em resposta a dois objetivos específicos: Propor estratégias de prevenção e intervenção precoce frente aos crescentes casos de violência e maus tratos; treinar os voluntários da Pastoral da Pessoa Idosa que realizam visita domiciliar à pessoa idosa, para identificar precocemente a violência e maus tratos intrafamiliar. As web-reuniões foram elaboradas e organizadas por docentes e acadêmicas do curso de enfermagem da Escola Superior de Ciências da Saúde, da Universidade do Estado do Amazonas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas, sob Parecer no 3.173.698. Os encontros tiveram a participação de profissionais da saúde, acadêmicos, cuidadores de idosos, líderes da Pastoral da Pessoa Idosa, pessoas idosas e familiares, além de abertura ao público interessado em questões relacionadas à temática da proteção à pessoa idosa. **RESULTADOS:** Foram realizadas, no decorrer de 2020, três encontros virtuais no formato de rodas de conversas por meio do Software Meet Hangout, com o intuito de dialogar sobre as situações nas quais as pessoas idosas se encontravam no momento de

distanciamento social, sua exposição a situações de violência e maus-tratos no ambiente doméstico e as dificuldades vivenciadas que causavam sofrimento físico e mental. Os temas abordados foram: Saúde Mental da Pessoa Idosa: estratégias para o cuidado; Idoso convivendo com a pandemia; Orientações sobre a pandemia da Covid-19. As discussões ocorreram por meio de debates e bate-papos, esclarecimentos e orientações procurando atender e encaminhar as demandas identificadas. Essa estratégia pretendeu, além de manter a qualidade da informação e a interação entre as pessoas interessadas, superar as atuais limitações de comunicação presencial, obtida com sucesso pelo número de participantes em cada encontro, que teve, em média, 60 pessoas. Após essa primeira etapa de realização das web-reuniões, houve a oportunidade de se criar material didático-instrucional com informações e orientações direcionadas às pessoas idosas, familiares, cuidadores e líderes da Pastoral da Pessoa Idosa. **CONCLUSÃO:** Compreende-se que a prática da educação em saúde deve estar comprometida com a transformação social do indivíduo envolvido no processo educativo, de forma coerente, contínua e sensibilizada com seu desenvolvimento social e político. Diante deste novo cenário, os meios tecnológicos se tornaram aliados na socialização de conhecimentos, servindo de estratégia de enfrentamento e prevenção da violência intrafamiliar contra a pessoa idosa..

REFERÊNCIAS: ANDRADE, Fabiana Martins Dias de et al. Perfil dos atendimentos por violência contra idosos em serviços de urgência e emergência: análise do VIVA Inquérito 2017. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 23, p. e200008. SUPL. 1, 2020.

ANTEQUERA, Isabela Granado et al. Rastreamento de violência contra pessoas idosas: associação com estresse percebido e sintomas depressivos em idosos hospitalizados. Esc. Anna Nery Rev. Enferm, p. e20200167-e20200167.

MORAES, Claudia Leite de et al. Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 4177-4184, 2020.

GOMES, Jéssica Silva da et al. Violência no contexto intrafamiliar de pessoas idosas com deficiência física. Revista Kairós: Gerontologia, v. 23, n. 2, p. 313-330, 2020.:

PALAVRAS CHAVE: Idoso, Tecnologia Educacional, Violência Doméstica

PRÁTICA SUPERVISIONADA EM ENFERMAGEM: UM DESAFIO DA ACADEMIA

5600790
Código resumo

30/04/2021 17:17
Data submissão

Pôster Eletrônico (E-Pôster)
Modalidade

Eixo I – Em defesa do trabalho e da educação em Enfermagem: saúde, dignidade e valor
Eixo

Autor Principal: José Wilson Lima Furtado Júnior

Nome Orientador: Bianca Jardim Vilhena e-mail: biancavilhena4@gmail.com

Todos os Autores

José Wilson Lima Furtado Júnior | juniorlima21.jl21@gmail.com | Estudante | Estudante | Estudante | CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE MANAUS / ULBRA

Cindy Beverly Sena Rodrigues | beverlyrodriguesg12@gmail.com | Estudante | Estudante | Estudante | CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE MANAUS / ULBRA

Claudenice Alfaia da Costa | claudenicealfaia@rede.ulbra.br | Estudante | Estudante | Estudante | CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE MANAUS / ULBRA

Adriana Mourão Souza | drikka.moourao@gmail.com | Estudante | Estudante | Estudante | CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE MANAUS / ULBRA

Luan da Costa Marcelino. | luan.mpu19@gmail.com | Estudante | Estudante | Estudante | CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE MANAUS / ULBRA

Resumo

INTRODUÇÃO: A prática supervisionada é uma modalidade de ensino que faz parte da grade curricular do curso de Enfermagem e tem como objetivo agregar ao acadêmico conhecimento e competência onde, segundo Bandeira (2020) conforma como uma projeção da realidade profissional, preparando o discente para as rotinas hospitalares e para as dificuldades enfrentadas em ambiente de trabalho, fazendo com que o mesmo se sinta enfermeiro e responsável pela vida do paciente. Neste âmbito, a prática de estágio supervisionado compõe parte do processo de desenvolvimento dos acadêmicos, possibilitando formar profissionais de enfermagem autênticos, capacitados e qualificados para o ambiente de trabalho e para a clientela. Mediante isso, demanda-se do acadêmico atenção, dedicação e proatividade para desempenhar, sob a tutela do enfermeiro preceptor, tarefas que no início da prática possam ser difíceis e complexas, contudo, no decorrer da prática esse desafio o tornará um profissional capaz de distinguir, discernir e elaborar estratégias e cuidados centrados a saúde de outras pessoas com confiança e autonomia. **OBJETIVO:** Relatar experiência vivenciada pelos discentes em prática supervisionada. **MATERIAL E MÉTODO:** Relato de experiência descritivo, vinculado a disciplina de Módulo de Prática Supervisionada em Semiotécnica, de uma Instituição de Ensino Superior (IES) particular de Manaus-Amazonas; realizada em um hospital de grande porte do Sistema Único de Saúde (SUS), referência em atendimento a paciente politraumatizado, no período de 28 dias no horário de 7:00h à 12:00h no segundo semestre de 2020. A Prática de estágio, em sua totalidade, desenvolveu-se em três momentos: aula teórica em sala de aula na IES, práticas em laboratório na IES e prática supervisionada em ambiente hospitalar. **RESULTADOS:** A Prática Supervisionada em Semiotécnica, é uma disciplina diferencial uma vez que, integra os acadêmicos à uma conjuntura um tanto diferente da teoria acadêmica, e da mesma maneira nos ocorreu, pois vivenciamos momentos surpreendentes. Tais como, realizar a limpeza e a troca de curativo de lesões por pressão, sejam profundas, superficiais, necrosadas ou limpas; realizamos a inserção de Sonda Vesical de Demora – em pacientes de ambos os sexos – e Sonda Nasoenteral em paciente acometido por acidente vascular encefálico; proporcionamos banho no leito à um paciente que há dias não era higienizado, onde percebemos a melhora espantosa de sua aparência e de seu estado de consciência (mais ativo, normocorado e comunicativo); a administração de medicamentos que é uma atividade específica, exige atenção, minuciosidade e ousadia para realizar de maneira correta a aplicação de fármacos, pois, assegura aos pacientes nossos cuidados precisos e livres de erros e, dessa forma, possuir conhecimentos farmacológicos, saber a via correta de administração, o paciente correto e a medicação correta, foram essenciais no objetivo à melhora do quadro clínico do paciente; e por fim, dentro das atividades executadas em prática, realizamos exame físico, de modo geral, a procura de anormalidades em seu estado físico, utilizando-se de inspeção, percussão, palpação e ausculta. **CONCLUSÃO:** Com a prática de Semiotécnica os acadêmicos são inseridos à Enfermagem, de modo que, tal vivência os apresenta a uma nova perspectiva da profissão e discernir que banhar um homem no leito,

trocar a fralda de um indivíduo enfermo ou limpar uma ferida fétida e profunda, exige humanidade, acolhimento, respeito e empatia e, certamente, conhecimento técnico-científico para prestar uma assistência de qualidade e eficaz..

REFERÊNCIAS: BANDEIRA, C. L. J. Relato de experiência do estágio supervisionado em enfermagem: um olhar para o processo de enfermagem. Brazilian Journal of Development. Curitiba, v.6, n.12, p.100336-100341, dez. 2020. Disponível em:<<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/21936/17506>>. Acesso em: 23 de Abr. 2021.:

PALAVRAS CHAVE: Ensino de Enfermagem, Cuidados de Enfermagem, Prática em Saúde.

O uso da teoria transcultural de Madeleine Leininger no atendimento à população venezuelana imigrante no Amazonas: Um relato de caso.

1908898
Código resumo

03/05/2021 13:06
Data submissão

Pôster Eletrônico (E-Pôster)
Modalidade

Eixo II – Em defesa da sustentabilidade do SUS, da saúde e da vida em sua diversidade
Eixo

Autor Principal: Taycelli Luiza de Oliveira Dias

Nome Orientador: Elielza Guerreiro Menezes e-mail: egmenezes@uea.edu.br

Todos os Autores

Taycelli Luiza de Oliveira Dias | tldod.enf@uea.edu.br | Estudante de Graduação em Enfermagem | Acadêmico de Graduação de Enfermagem | Discente de Graduação em Enfermagem | Universidade do Estado do Amazonas - UEA
Suelem Maciel do Nascimento | smn.enf17@uea.edu.br | Estudante de Graduação em Enfermagem | Acadêmico de Graduação de Enfermagem | Discente de Graduação em Enfermagem | Universidade do Estado do Amazonas - UEA
Daniely Bianca Magalhães de Figueiredo Carvalho | dbmfc.enf17@uea.edu.br | Estudante de Graduação em Enfermagem | Acadêmico de Graduação de Enfermagem | Discente de Graduação em Enfermagem | Universidade do Estado do Amazonas - UEA

Francisca Félix da Rocha | ffr.mep@uea.edu.br | Enfermeira | Enfermeira Mestranda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Amazonas | Enfermeira | Universidade do Estado do Amazonas - UEA
Elielza Guerreiro Menezes | egmenezes@uea.edu.br | Enfermeira | Doutora em Enfermagem | Professora do Curso de Enfermagem na Universidade do Estado do Amazonas | Universidade do Estado do Amazonas - UEA

Resumo

INTRODUÇÃO: Na última década, o Brasil se tornou o principal destino para o fluxo migratório entre diversos países, evidenciando o Amazonas como um dos estados que recebeu o contingente imigratório de forma acelerada, não desenvolvendo a estrutura necessária para a recepção dos imigrantes, portanto, apresentando divergências quanto a disponibilidade de atendimento, causando sobrecarga nos serviços de saúde e deficiências na aplicação dos princípios estabelecidos pelo SUS. Ao adotar a transculturalidade na assistência de enfermagem o profissional atua de maneira qualificada respeitando a cultura e particularidade do outro, a atendê-lo de forma holística, sendo possível identificar não somente as necessidades deste, mas de forma global, incluindo sua família e comunidade. **OBJETIVO:** Relatar como o uso da comunicação sensível e a utilização da teoria de Madeleine Leininger pode ser eficaz para adequação ao plano de cuidados e adesão ao tratamento, garantindo os princípios da universalidade e equidade para este imigrante. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um estudo do tipo relato de caso de caráter observatório baseado na Teoria da Transculturalidade de Madeleine Leininger, realizado durante a assistência de enfermagem compreendida num período de uma semana a um imigrante venezuelano institucionalizado no setor de clínica médica em um Hospital na zona Centro-sul de Manaus, Amazonas durante o mês de novembro de 2019. Este relato foi extraído da vivência de uma aluna do 6º período da graduação em enfermagem no estágio prático supervisionado da disciplina Clínica no processo de cuidar da saúde do adulto e o idoso. **RESULTADOS:** Durante a escuta sensível, o usuário afirmou que a comunicação com a equipe do hospital foi realizada de forma satisfatória, identificando além da enfermidade, problemas relacionados à sua saúde mental. Esse paciente encontrava-se institucionalizado por cerca de um mês nas dependências do hospital, sendo realizado os procedimentos de forma clara e concisa com a finalidade de proporcionar entendimento pelo usuário, questionando-o sobre dúvidas e auxiliando no conhecimento de sua situação clínica. **CONCLUSÃO:** A assistência norteada por uma Teoria de Enfermagem, possibilitou estabelecer os cuidados necessários ao paciente, no entanto, foi notável o despreparo para atender a um imigrante, pelo idioma, e também pela cultura divergente. Porém, ao respeitar as vulnerabilidades deste paciente podendo este ser imigrante ou não, o enfermeiro pode associar sua visão terapêutica aos saberes da cultura do usuário, podendo criar um plano de cuidados individualizado..

REFERÊNCIAS: 1. COSTA, V.V., & VIEIRA, K.L. (2019). A livre circulação de pessoas no Mercosul e na união europeia: perspectivas e desafios para o futuro. inter: Revista de Direito Internacional e Direitos Humanos da UFRJ, 1(1). Recuperado de <https://revistas.ufrj.br/index.php/inter/article/view/24650>. Acesso em: 02 Abr. 2021.

2. LEININGER, M.M. Transcultural nursing: concepts, theories and practice. New York, John Wileys & Sons, 1978. cap.17, p. 31-51: Transcultural nursing theories and research approach.
 3. PATARRA NL; FERNANDES D. Migrações. III Série, nº 24 – 2011. Revista Internacional em Língua Portuguesa. p 65-97. Disponível em: https://www.ces.uc.pt/myces/UserFiles/livros/1097_livro_migracoes.pdf#page=360. Acesso em: 02 Abr. 2021.
 4. RODRIGUES, Francilene. Migração transfronteiriça na Venezuela. Estud. av. São Paulo, v. 20, n. 57, p. 197-207, Aug. 2006. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142006000200015>. Acesso em: 02 Abr. 2021.:
- PALAVRAS CHAVE:** Cuidados de Enfermagem, Enfermagem Transcultural, Teoria de Enfermagem.

VIVÊNCIA ACADÊMICA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FLUVIAL

7943234
Código resumo

04/05/2021 15:14
Data submissão

Comunicação Coordenada
(Comunicação Oral)
Modalidade

Eixo II – Em defesa da sustentabilidade do SUS, da saúde e da vida em sua diversidade
Eixo

Autor Principal: Beatriz Ferreira Monteiro

Nome Orientador: Wagner Ferreira Monteiro **e-mail:** wfmonteiro20@gmail.com

Todos os Autores

Beatriz Ferreira Monteiro | beatriz_monteiro14@hotmail.com | Enfermagem | Bacharel | Enfermeira | Centro
Universitário Luterano de Manaus

Jhonny Lima de Freitas | jhonnyfreis61@gmail.com | Enfermagem | Bacharelando | Graduando | Centro Universitário
Luterano de Manaus

Willams Costa de Melo | willamscostademelo@gmail.com | Enfermagem | Bacharelando | Graduando | Centro
Universitário Luterano de Manaus

Ariella Auxiliadora Barroso Pires dos Santos | ariella.pires@bol.com.br | Enfermagem | Bacharel | Enfermeira | Centro
Universitário Luterano de Manaus

Florizia Endria Tavares Reis | florendria@gmail.com | Enfermagem | Bacharel | Enfermeira | Centro Universitário
Luterano de Manaus

Resumo

INTRODUÇÃO: O artigo 196º da Constituição Brasileira diz que a saúde é um direito de todos, seja no local mais logico, deve se criar meios para que se tenha acesso a mesma. Na região norte existem diversas comunidades que vivem à beira do rio, e em muitos desses locais não há necessariamente uma assistência ou uma equipe multiprofissional que possa ofertar os cuidados básicos necessários para os usuários (KADRI, Et al, 2019). A unidade Básica de Saúde Fluvial é uma estratégia do Sistema único de Saúde eficaz para que esse atendimento ocorra, pois, nela há suporte para a demanda específica, levando auxílio adequado e possibilitando evitar não somente doenças, mas também o custo financeiro de se deslocar até o local que oferte assistência básica (BRASIL, 2021). **OBJETIVO:** Descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem na assistência a ribeirinho em uma Unidade Básica de Saúde Fluvial. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência sobre a assistência de enfermagem em uma Unidade Básica de Saúde Fluvial, no Estágio de Atenção Primária à saúde de uma universidade privada, que ocorreu uma comunidade do município de Barcelos, em outubro de 2020. A UBSF possibilitou atender as demandas básicas dos usuários tais como; exame colpocitológico, consulta com a equipe multiprofissional, entrega de medicações, orientações e palestras com temáticas necessárias para aquele público, dando instruções para que possam ser protagonistas no cuidado da sua saúde. **RESULTADOS:** Durante o atendimento na Unidade Básica de Saúde Fluvial, pode-se realizar consulta de enfermagem, exame colpocitológico, aferição de sinais vitais e orientações à comunidade sobre as doenças mais frequentes como: hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, malária e a Covid-19. A criação de vínculos ocorreu de forma rápida, e esse fato foi suporte positivo para a interação com os usuários, que realizaram perguntas pertinentes as temáticas, mostrando o interesse em ter cuidar de sua saúde e ou agravar suas doenças. **CONCLUSÃO:** Dentro da graduação, se faz imprescindível ter vivências como estas que trazem o cotidiano da saúde do povo ribeirinho, a UBSF possibilitou prestar assistência na atenção básica, entender o funcionamento e a finalidade dessa Unidade de saúde se faz importante, não somente para os que são atendidos, mas, para nos enquanto futuros profissionais de saúde, pois, por é a partir das experiências que buscamos compreender os déficits e trabalhar encima deles..

REFERÊNCIAS: BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 24 de Abril de 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária a Saúde/ Unidades Básicas de Saúde Fluviais. 2021. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/ubsf>. Acesso em: 24 de Abril de 2021.

KADRI, M. R. E, Et al. Unidade Básica de Saúde Fluvial: um novo modelo da Atenção Básica para a Amazônia, Brasil. Interface (Botucatu) vol.23 Botucatu 2019 Epub Aug 01, 2019. Disponível em : <http://dx.doi.org/10.1590/interface.180613>. Acesso em: 24 de Abril de 2021.:

PALAVRAS CHAVE: Atenção Primária a Saúde, Unidade Básica de Saúde, Cuidados de Enfermagem.

EXPERIÊNCIA ACADÊMICA VIVENCIADA NA CONSTRUÇÃO DE UM CHECKLIST PARA PARTO SEGURO

8844652
Código resumo

28/04/2021 23:00
Data submissão

Pôster Eletrônico (E-Pôster)
Modalidade

Eixo I – Em defesa do trabalho e da educação em Enfermagem: saúde, dignidade e valor
Eixo

Autor Principal: Claudenice Alfaia da Costa

Nome Orientador: Aderlaine da Silva Sabino **e-mail:** aderlainesabino@yahoo.com.br

Todos os Autores

Claudenice Alfaia da Costa | claudenicealfaia@rede.ulbra.br | Estudante | Estudante | Estudante | Centro Universitário Luterano de Manaus CEULM/ULBRA
Adriana Mourão Souza | drikka.moourao@gmail.com | Estudante | Estudante | Estudante | Centro Universitário Luterano de Manaus CEULM/ULBRA
José Wilson Lima Furtado Júnior | joselima@rede.ulbra.br | Estudante | Estudante | Estudante | Centro Universitário Luterano de Manaus CEULM/ULBRA
João Pedro Soares Soares | jp.enf2020@gmail.com | Estudante | Estudante | Estudante | Centro Universitário Luterano de Manaus CEULM/ULBRA

Resumo

INTRODUÇÃO: O checklist ou lista de checagem é uma ferramenta que conduz o enfermeiro a realizar com segurança todas as etapas do processo de enfermagem. Nesse sentido, Bottura (2016) afirma que esse método é utilizado para sistematizar o cuidado, propiciando condições para individualizar e administrar assistência e possibilitando assim, maior integração do enfermeiro com o paciente, com a família, com a comunidade e com a própria equipe, gerando resultados positivos para a melhoria da prestação dessa assistência. Tendo em vista que a Organização Mundial de Saúde (OMS,2017) considera que o parto é um processo complexo e, por isso, é essencial que esteja disponível tudo aquilo que é necessário para garantir os cuidados com mais segurança e praticidade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada na construção de um checklist para o parto seguro. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, relato de experiência, vivenciado por acadêmicos durante a disciplina de Saúde materno infantil de uma Universidade Particular de Manaus-Amazonas. A iniciativa surgiu a partir da construção de um checklist para o trabalho de parto, parto, puerpério e cuidados com o recém-nascido como obtenção de nota parcial avaliativa institucional. Motivado pela docente da disciplina, concentrou-se o foco no processo do parto seguro. Aprimorou-se a fundamentação e a estrutura do instrumento, a saber: Fundamentação em teoria de enfermagem, sistematização da assistência de enfermagem (SAE); boas práticas obstétricas; e a estrutura do instrumento em formatação de leitura atraente, facilitada e sistemática. Totalizando cinco tópicos centrais, o primeiro em anamnese e exame físico, o segundo em classificação obstétrica, o terceiro em Diagnósticos de enfermagem, o quarto em boas práticas recomendadas e o quinto em intervenções de enfermagem. Porquanto, no primeiro com 213 caixinhas optativas de marcação manual (COMM), no segundo com 112 COMM, no terceiro com 32 COMM, no quarto 24 COMM e no quinto com 56 COMM. Todo o processo de construção do checklist foi realizado através do processador de texto Microsoft Word. Os encontros foram através da Plataforma Google Meet e Whatsapp. **RESULTADOS:** Durante a construção do checklist observou-se a importância de seguir criteriosamente as etapas da SAE de forma humanizada durante todo o processo do parto. Deste modo, a primeira etapa do checklist consiste nos cuidados com a parturiente na admissão com ênfase no acolhimento humanizado, abrangendo: identificação, anamnese, sinais vitais e exame físico de acordo com as necessidades humanas básicas. Na segunda etapa, com a classificação obstétrica relacionado a escala de Manchester, partograma (Dilatação, plano de Delee, contrações assistidas, líquido amniótico e acompanhamento vital fetal), avaliação de risco e intervenções médicas. Na terceira, com os diagnósticos de enfermagem em conformidade com os domínios, classes e título. Na quarta, com as boas práticas obstétricas com foco no protagonismo da mulher, como a deambulação, massagem lombossacral, banho de imersão, musicoterapia, entre outras. E finalmente a quinta etapa, com intervenções de enfermagem. Dessa forma, integrando, sistematizando, documentando e evidenciando o cuidado, demonstrando a eficiência na assistência de enfermagem através do uso do checklist em ambiente clínico obstétrico. **CONCLUSÃO:** Em suma, a construção do checklist, amplia o conhecimento e a visão holística da assistência

ao parto seguro, desenvolve competências no trabalho em equipe e novas experiências em tecnologias digitais, de maneira que desperta o espírito da iniciação científica, que reforça o raciocínio teórico-prático para o desenvolvimento da confiança como futuros profissionais de enfermagem no ambiente clínico obstétrico..

REFERÊNCIAS: BARROS,Alba.L.B.L. Anamnese E Exame Físico: Avaliação Diagnóstica De Enfermagem No Adulto. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Organização Mundial da Saúde. Guia de Implementação da Lista de Verificação da OMS para Partos Seguros. 2017. Disponível em:<<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/199177/9789248549458-por.pdf?sequence=5&isAllowed=y>>. Acesso em: 05/04/2021.:

PALAVRAS CHAVE: Lista de Checagem, Enfermagem Obstétrica, Parto Humanizado.

VIVÊNCIA ACADÊMICA NO CUIDADOS DE ENFERMAGEM A IDOSOS ASSOCIATIVOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.

9249941
Código resumo

04/05/2021 14:22
Data submissão

Comunicação Coordenada
(Comunicação Oral)
Modalidade

Eixo II – Em defesa da sustentabilidade do SUS, da saúde e da vida em sua diversidade
Eixo

Autor Principal: JULIANA FERNANDA BARRETO TAVARES

Nome Orientador: Wagner Ferreira Monteiro **e-mail:** wfmonteiro20@gmail.com

Todos os Autores

JULIANA FERNANDA BARRETO

TAVARES|barretojuuh.18@gmail.com|ENFERMAGEM|BACHARELANDO|GRADUANDA EM
ENFERMAGEM|CEULM/ULBRA

Beatriz Ferreira Monteiro|beatriz_monteiro14@hotmail.com|ENFERMAGEM|ENFERMEIRA|GRADUADA EM
ENFERMAGEM|CEULM/ULBRA

WILLAMS COSTA DE MELO|willamscostademelo@gmail.com|ENFERMAGEM|BACHARELANDO|GRADUANDO EM
ENFERMAGEM|CEULM/ULBRA

REBECA PENA DE ABREU ROLIM|rebeaabreurolim@icloud.com|ENFERMAGEM|BACHARELANDO|GRADUANDA EM
ENFERMAGEM|CEULM/ULBRA

NATHALIA DA SILVEIRA DE SOUZA|nathalia.tavares123@gmail.com|ENFERMAGEM|BACHARELANDO|GRADUANDA
EM ENFERMAGEM|CEULM/ULBRA

Resumo

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19, trouxe grande risco a diversos grupos, os idosos estão entre os mais afetados e os que correm maior risco de morte (LEÃO, Et al. 2020). Mesmo com o isolamento entre os idosos, ainda se faz necessário refletir sobre os impactos que essa quebra de rotina pode impactar negativamente na sua saúde física e mental (LEÃO, Et al. 2020). As associações de idosos são locais que buscam trazer saúde e qualidade de vida na terceira idade (MANTOVANI, Et al. 2016). Com a progressiva baixa em casos de infecção pelo novo coronavírus, algumas atividades foram retomadas de forma sistemática e cautelosa, buscando evitar o contágio. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no cuidado a idosos associativos durante a pandemia da COVID-19. **MATERIAL E MÉTODO:** Constitui-se de um relato de experiência perante a vivência de acadêmicos no Estágio de Gerenciamento do cuidado de Enfermagem de uma universidade privada de Manaus, no cuidado a idosos associativos durante a pandemia pelo novo coronavírus, no município de Manaus, no segundo semestre de 2020. Foram realizadas diversas atividades tais como: consultas de enfermagem, escuta ativa e palestras sobre prevenção e cuidados da COVID-19, sempre respeitando o distanciamento físico e uso de máscaras e álcool gel. **RESULTADOS:** O novo coronavírus alterou diversas situações na vida de todos, os mais afetados foram os idosos, que tiveram que se buscar resguardo por longos períodos, muitos desses tinham uma vida ativa dentro da sociedade e tiveram que se adaptar a nova rotina, as associações que outrora traziam saúde e bem-estar foram fechadas para diminuir o contágio. Passando o período de maior gravidade, retornou de forma parcial algumas atividades, possibilitando uma interação mesmo que mínima, mas que auxilia no cotidiano dos idosos. **CONCLUSÃO:** No retorno gradual de algumas atividades buscou-se maneiras para que compreensão que ainda há riscos e que as medidas de segurança são necessárias. Na Consulta de enfermagem percebeu-se o quanto a vida associativa é importante para aquela comunidade, muitos relatavam sentir falta do convívio com os demais e da sensação de solidão e medo, a escuta ativa possibilitou ouvi-los e tentar entender o motivo do retorno suas atividades, que lhe traz felicidade..

REFERÊNCIAS: LEÃO. L. R. B. Et al O idoso e a pandemia da Covid-19: Uma análise de artigos publicados em jornais. Braz. J. of Develop. Curitiba, v. 6, n. 7, p. 45123-45 142, jul. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/12947/10878>. Acesso em 24 de Abril de 2021.

MANTOVANI, E. P. Associações entre significados de velhice e bem-estar subjetivo indicado por satisfação em idosos. Ver. Bras. Geriatria. Gerontol. Vol.19 no. 2 Rio de Janeiro mar/apr. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150041>. Acesso em 22 de Abril de 2021.:

PALAVRAS CHAVE: Assistência a idosos, Enfermagem, COVID-19.

VIVÊNCIA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

4218790
Código resumo

04/05/2021 22:18
Data submissão

Pôster Eletrônico (E-Pôster)
Modalidade

Eixo II – Em defesa da sustentabilidade do SUS, da saúde e da vida em sua diversidade
Eixo

Autor Principal: Layanna Iasmin Chaves da Silva

Nome Orientador: Aderlaine da Silva Sabino **e-mail:** aderlainesabino@yahoo.com.br

Todos os Autores

Layanna Iasmin Chaves da Silva | layannachaves@icloud.com | Enfermagem | Graduanda em Enfermagem | Acadêmica | Centro Universitário Luterano de Manaus – CEULM/ULBRA

Lucas Lorrán Costa de Andrade | lucaslorrancosta@gmail.com | Enfermagem | Graduando em Enfermagem | Acadêmico | Centro Universitário Luterano de Manaus – CEULM/ULBRA

Jaqueline da Silva Ferreira² | dsf.jaque@rede.ulbra.br | Enfermagem | Graduanda em Enfermagem | Acadêmica | Centro Universitário Luterano de Manaus – CEULM/ULBRA

Aderlaine da Silva Sabino | aderlainesabino@yahoo.com.br | Enfermagem | Mestre | Docente | Centro Universitário Luterano de Manaus – CEULM/ULBRA

Rafaela Silva de Souza | rssrafaela25@gmail.com | Enfermagem | Graduanda em Enfermagem | Acadêmica | Centro Universitário Luterano de Manaus – CEULM/ULBRA

Resumo

INTRODUÇÃO: Na maternidade deve-se proporcionar as melhores condições para o aleitamento materno com o manejo clínico da amamentação, onde as práticas devem ser iniciadas imediatamente após o parto para observar e determinar a forma da pega e posição, de maneira que não prejudique a lactação (FERREIRA et al., 2018). Apesar dos diversos benefícios do Aleitamento Materno Exclusivo (AME), no Brasil, apenas 41% das crianças são amamentadas, sendo o período de duração do AME muito reduzido (NARCHI et al., 2009). A educação em saúde é uma importante estratégia para o profissional enfermeiro promover o aleitamento materno e seus benefícios para mãe e o recém-nascido (RN). Devido ao fato de decorrer de dimensões comportamentais, culturais e sociais, a prática de amamentar revela-se com diferentes significados e é permeada de crenças e mitos (ALVES; OLIVEIRA; RITO, 2018). **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem acerca dos desafios no incentivo do aleitamento materno em um alojamento conjunto. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo, realizado durante as práticas do componente curricular Enfermagem em Neonatologia de uma universidade privada de Manaus, que ocorreu no segundo semestre de 2020 em uma maternidade pública. Com foco na educação em saúde, que teve com base uma observação estruturada dos acadêmicos partindo dos principais questionamentos que surgiram das puérperas internadas no alojamento conjunto no período das atividades práticas, no que concerne o aleitamento materno e os seus desdobramentos. **RESULTADOS:** Por meio de atividades educativas buscou-se contribuir para ampliação do conhecimento das mães sobre a importância e benefício do aleitamento materno exclusivo, demonstrando a maneira correta e os cuidados durante esse processo. Além disso, foram abordadas outras orientações sobre cuidado com o recém-nascido, cuidados puerperais, alimentação e hábitos de vida saudáveis durante a amamentação. No decorrer da educação em saúde as puérperas foram participativas, compreendendo que o leite materno pode contribuir para o desenvolvimento e crescimento do recém-nascido. **CONCLUSÃO:** A carência de conhecimento no aleitamento materno pode influenciar em fatores de risco durante o desenvolvimento do bebê. Com isso, os profissionais de enfermagem durante a visita ao leito devem a todo momento incentivar e informar sobre o aleitamento materno, auxiliando as mães que não possuem confiança para amamentar e precisam de estímulo e apoio. A educação em saúde no aleitamento materno em maternidades facilita a adesão e garante uso exclusivo, prolongado e em livre demanda..

REFERÊNCIAS: FERREIRA, Hellen Livia Oliveira Catunda et al. Fatores Associados à Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 683-690, Mar. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000300683&lng=en&nrm=iso

NARCHI, Nádia Zanon et al. Variáveis que influenciam a manutenção do aleitamento materno exclusivo. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 87-94, Mar. 2009. Available from

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000100011&lng=en&nrm=iso

ALVES, Jessica de Souza; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; RITO, Rosane Valéria Viana Fonseca. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 1077-1088, Apr. 2018. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000401077&lng=en&nrm=iso:

PALAVRAS CHAVE: Aleitamento Materno, Educação em saúde; Enfermagem.

CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 EM MANAUS: VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM VOLUNTÁRIOS

6123243
Código resumo

30/04/2021 14:01
Data submissão

Pôster Eletrônico (E-Pôster)
Modalidade

Eixo II – Em defesa da sustentabilidade do SUS, da saúde e da vida em sua diversidade
Eixo

Autor Principal: Sabrina Dias

Nome Orientador: Priscilla Mendes Cordeiro **e-mail:** priscilacordeiro@ufam.edu.br

Todos os Autores

Sabrina Dias | sabrinaenfufam@gmail.com | Acadêmico | Graduando em Enfermagem | Estudante | Universidade Federal do Amazonas

Lucas Pereira da Costa | lucalmcosta@gmail.com | Acadêmico | Graduando em Enfermagem | Estudante | Universidade Federal do Amazonas

Larissa da Cruz Portela | larissaportela21@gmail.com | Acadêmico | Graduando em Enfermagem | Estudante | Universidade Federal do Amazonas

Letícia Gomes Melo Cunha | lele031199@gmail.com | Acadêmico | Graduando em Enfermagem | Estudante | Universidade Federal do Amazonas

Resumo

INTRODUÇÃO: A COVID-19, principal pauta das organizações da saúde no mundo, apresenta-se de forma leve, moderada ou grave. Dentre as manifestações clínicas graves, pneumonias, SDRA, além de complicações sistêmicas como a sepse. (CASCELLA, M.; et al; 2020). Apesar da divulgação das medidas de combate ao Coronavírus, a maioria dos estados brasileiros vivendo com a imprudência populacional atrelada às falhas governamentais resultaram em um cenário pandêmico com pressão nos sistemas de saúde.

O estado do Amazonas sofreu com a falta de profissionais, e materiais como oxigênio, em janeiro, resultou em um movimento pela corrida das vacinas. O dia 17 de janeiro de 2021 ficou marcado pela aprovação para uso emergencial das vacinas CoronaVac e AstraZeneca. Sendo nesse dia a primeira aplicação do imunizante no país. (INSTITUTO BUTANTAN, 2021).

Com a aprovação emergencial das vacinas, os estados avançaram nas questões logísticas para implementação de pontos de vacinação. Devido a grande demanda nos postos, tornou-se evidente a necessidade de convocar mais pessoas para atuarem na campanha, e é nesse momento, que a participação de acadêmicos dos cursos da área de saúde tornam-se fundamentais. (FRANZOI, M.; CAUDURO, F.)

O estudo em questão tem como objetivo descrever as vivências de acadêmicos da Escola de Enfermagem de Manaus (EEM) na atuação como voluntários na campanha de vacinação contra a COVID-19 em Manaus, relatando como era a rotina, tarefas executadas e o relacionamento interprofissional. **OBJETIVO:** Descrever as experiências de acadêmicos do curso de enfermagem atuando como voluntários na Campanha de Vacinação contra a Covid-19 em Manaus-AM durante a pandemia. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência sobre a Campanha de Vacinação contra a COVID-19 em Manaus-AM, sendo implementada em espaços públicos e privados solicitados e divididos em postos por zonas da cidade. Participaram equipes multiprofissionais articuladas pelos órgãos públicos. O voluntariado do relato foi composto por estudantes da EEM convidados no apoio as equipes da vacinação. A campanha tem expediente de segunda à sábado, das 9:00h às 16:00h.

Em relação aos recursos materiais, tablets foram disponibilizados para uso no processo de triagem; o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI 's) pelos trabalhadores da saúde envolvidos na campanha foi obrigatório na rotina de vacinação. Diariamente, ficaram disponíveis luvas, máscaras de proteção facial, aventais descartáveis, gorros e propés, além de álcool 70%. Assim provendo a segurança em saúde básica das pessoas circulantes nos espaços da campanha.

A população alvo pode se inscrever pelo site Imuniza Manaus, inicialmente, foi dividida em grupos prioritários de um e cinco (GP1, GP2, GP3, GP4 e GP5). O GP1 beneficiava os profissionais das Unidades de Internação hospitalar adulto e infantil, Pronto Atendimento (SPA/UPA), UBS preferencial COVID, remoção de pacientes (terrestre, aéreo e fluvial)

SAMU, coleta, manipulação e processamento de material biológico Covid-19, equipe de vacinadores e Investigação Epidemiológica.

O GP2 envolvia clínicas radiológicas (tomografia/radiografia/ultrassonografia), serviço de terapia renal; Equipes de fiscalização sanitária; Intermediador (gestão-assistência), Rede de Atenção Psicossocial. O GP3 assistia a Unidade Básica de Saúde, Rede de reabilitação ambulatorial (Covid-19), Policlínicas, CAIC, CAIMI, Policlínicas e Fundações (ambulatório). O G4 abrangeu clínicas privadas (multiprofissional), drogarias/farmácia (profissional de saúde). O G5 atendeu profissionais das sedes administrativas das Secretarias de Saúde, Complexo Regulador. **RESULTADOS:** Os discentes voluntários foram agrupados conforme a demanda diária do posto da vacinação. Na triagem verificaram listas disponibilizadas dos profissionais da saúde aptos para receber a imunizante, além do repasse de informações oficiais com a supervisão dos profissionais. Também realizaram aprazamento das doses e apoio geral às equipes. O posto no qual ficaram foi exclusivamente destinado à imunização para os trabalhadores da saúde.

A Campanha de vacinação em três meses vacinou a primeira dose em mais de 90% dos trabalhadores da saúde. Concomitante a aplicação da segunda dose, o posto dos voluntários, também recebeu as demandas de outros postos. O fluxo de pessoas para a imunização variou conforme as datas estipuladas no site Imuniza Manaus, o atendimento e equipes foi adaptado conforme as demandas diárias.

Os acadêmicos puderam circular nas funções, podendo vivenciar na prática a realidade dos profissionais nas equipes de vacinação. As equipes multiprofissionais e a interação interprofissional contribuem para a formação acadêmico-profissional dos voluntários, promove reflexões a respeito de planejamento e gerenciamento dos serviços de saúde, além da visão holística necessária para atuação do profissional da saúde. **CONCLUSÃO:** O voluntariado contribui para a formação profissional por meio do contato com o campo de atuação da enfermagem. Os voluntários possuem uma visão da prática assistencial, observam demandas e as atribuições da enfermagem, além de interligar os conhecimentos teóricos adquiridos no curso com a assistência. Assim, os voluntários auxiliam os profissionais e a comunidade, disponibilizando informações à população, sanando dúvidas antes e após a vacina, e integrando a equipe de saúde de forma essencial.

REFERÊNCIAS: Cascella, M.; et al. Features, evaluation and treatment coronavirus (COVID-19) [Atualizado em 20 de mar de 2020]. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2020 Jan.

Corona Vac: Tudo que você sempre quis saber e não tinha para quem perguntar. Instituto Butantan, 2021. Disponível em: <<https://butantan.gov.br/noticias/coronavac-tudo-que-voce-sempre-quis-saber-e-nao-tinha-para-quem-perguntar>>. Acesso em: 20 de abril de 2021

FRANZOI, M.; CAUDURO, F. Atuação de estudantes de enfermagem na pandemia de Covid-19. Cogitare Enfermagem, [s.l.], v. 25, p. 1-9, 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/73491>>. Acesso em 20 de abril de 2021.:

PALAVRAS CHAVE: Vacinação em Massa, Pandemia, Estudantes de Enfermagem.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA REMOTA DURANTE A PANDEMIA ATRAVÉS DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM - SEÇÃO AMAZONAS

9108183
Código resumo

30/04/2021 12:03
Data submissão

Pôster Eletrônico (E-Pôster)
Modalidade

Eixo I – Em defesa do trabalho e da educação em Enfermagem: saúde, dignidade e valor
Eixo

Autor Principal: Sabrina Dias

Nome Orientador: Isabelle Vasconcelos de Souza **e-mail:** isavasconcelosds@gmail.com

Todos os Autores

Sabrina Dias | sabrinaenfufam@gmail.com | Acadêmico | Graduando em Enfermagem | Estudante | Universidade Federal do Amazonas

Wessyla Edryelle da Silva Rodrigues | wessylarodrigues@gmail.com | Acadêmico | Graduando em Enfermagem | Estudante | Universidade Federal do Amazonas

Flávia Braga Huamanculi | flavia.bragah2@gmail.com | Profissional | Enfermeiro | Enfermeiro Generalista | Universidade Federal do Amazonas

Gabriela Santos Figueiredo | 02gabriela99@gmail.com | Acadêmico | Graduando em Enfermagem | Estudante | Faculdade Metropolitana de Manaus

Victória Villar Viana | victoriavillar.viana@gmail.com | Acadêmico | Graduando em Enfermagem | Estudante | Centro Universitário do Norte

Resumo

INTRODUÇÃO: A Associação Brasileira de Enfermagem-Seção Amazonas (ABEn-AM) através do Comitê Estudantil da ABEn-AM (COEST-AM) realiza atividades de cunho científico-social através da organização de eventos destinados a comunidade acadêmica e geral. Dentre essas atividades, a monitoria, que seleciona acadêmicos de graduação e técnico de enfermagem de todas as Instituições de Ensino Superior (IES) do Estado do Amazonas, para auxiliar na organização desses eventos.

A vigente pandemia por COVID-19, redimensionou as relações humanas, profissionais e educacionais. Surgiu, repentinamente, a necessidade pela adaptação de um evento acadêmico e científico tradicionalmente realizado em modelo presencial para o formato de atividades remotas. (RAMAL, A.; 2021; RIVERO, L. et al.; 2020). Põe-se em pauta então três formas de saber: O saber aprender de forma contínua, considerando que os avanços tecnológicos são uma realidade no mercado atual; seguido do saber fazer, ou seja, atuar utilizando ferramentas tecnológicas que propiciem a facilitação do trabalho a otimização de tempo e recursos; e por fim, o saber ser, incorporando diversas alternativas de interatividade por meio do uso de tecnologias. (SENHORAS, E. M.; 2020; TANABE, L.P.; KOBAYASHI, R. M.; 2013).

Diante das adaptações, por meio do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), o COEST-AM realizou a seleção para a monitoria remota. Assim, esse relato objetiva descrever os desafios e reflexões dos acadêmicos de enfermagem monitores. **OBJETIVO:** Descrever as experiências de acadêmicos de enfermagem na monitoria remota da Associação Brasileira de Enfermagem Seção Amazonas durante a pandemia. **MATERIAL E MÉTODO:** O ABEn-AM realiza através do COEST-AM a seleção de monitores voluntários, anualmente, para atuarem na execução de atividades promovidas pela ABEn Nacional, ABEn-AM e pelo próprio Comitê. A última seleção ocorreu em julho de 2020, diante da pandemia por COVID-19, o processo de seleção foi por meio virtual.

Desse modo, os acadêmicos do curso de enfermagem selecionados para a monitoria do COEST-AM, ciclo 2020/2021, exploraram as TICs, como alternativa ao modelo presencial. Dentre as tecnologias, plataformas de videoconferência como o Google Meet foram utilizadas amplamente nas reuniões entre os membros da direção e os monitores para o planejamento das atividades. Para a continuidade e cumprimento de carga horária, os monitores participaram de cursos de capacitação online sobre liderança, comunicação na era digital e performance na tela. Além de palestras, simpósios e eventos divulgados no grupo da Monitoria via WhatsApp.

Os monitores participaram da organização do IV Fórum Amazonense de Representatividade Estudantil, sendo agrupados em subcomissões de programação, comunicação e marketing, suporte técnico e inscrição/certificação para execução de atividades no preparo do Fórum.

Cada subcomissão possuía um o líder, onde este escolhia as TICs usadas no desenvolvimento do Fórum, como por exemplo, o CANVA para as artes de divulgação, Google Forms, Google drive, Google Docs. e o Sympla utilizados pelas comissões de suporte técnico, inscrição e certificação. Além da criação de grupos no WhatsApp para facilitação dos diálogos e produção das equipes. O evento foi realizado no Google Meet com transmissão pelo Canal do Comitê no Youtube. **RESULTADOS:** O IV Fórum Amazonense de Representatividade Estudantil com o tema "Desafios emergentes no ano da enfermagem: a formação política e sua contribuição para a atuação no mundo do trabalho" realizado em dezembro de 2020 teve participação de estudantes, profissionais e o público em geral de diversos lugares do Brasil. Promoveu diferentes debates e trocas de vivências entre palestrantes e inscritos.

Durante os três dias de evento ocorreram debates sobre "O desafio das opressões e a atuação de Enfermagem", "Organizações da Enfermagem" e "Perspectivas e desafios para o movimento Acadêmico desta Geração", que agregaram reflexões atuais para o cenário da enfermagem.

O preparo dos monitores e planejamento dos líderes das comissões proporcionaram um evento virtual de qualidade e com feedback positivo do público. Embora as equipes tenham enfrentado intempéries em relação ao sinal de internet e uso de algumas das TICs, como o "Stream", ao final foram solucionadas e a programação foi finalizada com êxito.

As TICs proporcionaram aos discentes monitores a interação entre si, com profissionais de referência na enfermagem e a participação no processo de promoção de eventos online. Beneficiando a formação acadêmico-profissional dos monitores e difusão de conhecimentos ao público participante do evento. **CONCLUSÃO:** A monitoria da ABEn-AM é um diferencial para os acadêmicos do estado do Amazonas, pois propicia aos futuros profissionais de enfermagem, planejamento e trabalho em equipe. Assim, a iniciativa do Comitê em manter a monitoria no modelo remoto, além de proporcionar aprendizagens sobre as TICs, a atuação dos acadêmicos na monitoria remota possibilita a continuidade da formação acadêmica e a transmissão de debates importantes sobre enfermagem à comunidade participante em meio a pandemia..

REFERÊNCIAS: SENHORAS, E.M. "Coronavírus e Educação: Análise dos Impactos Assimétricos". Boletim de Conjuntura (BOCA), vol. 2, n. 5, 2020a.

RAMAL, A. A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: REALIDADE E DESAFIOS. Disponível em:<<https://tvbrasil.ebc.com.br/sem-censura/2020/04/educação-emtempos-de-pandemia-realidade-e-desafios>>. Acesso em 15 de abril de 2021.

RIVERO, L. et al. Um Relato de Experiência da Adaptação de um Evento Acadêmico Presencial para o Contexto Virtual em Tempos de Pandemia. Revista Brasileira de Informática na Educação, [S.l.], v. 28, p. 934-955, dez. 2020. ISSN 2317-6121. Disponível em: <<https://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/v28p934/6747>>. Acesso em: 19 abr. 2021. doi:<<http://dx.doi.org/10.5753/rbie.2020.28.0.934>>.

TANABE, L.P.; KOBAYASHI, R.M. Perfil, competências e fluência digital dos enfermeiros do Programa de Aprimoramento Profissional. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 47, n. 4, pág. 943-949, agosto de 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000400943&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 de abril de 2021. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342013000400024>>.

PALAVRAS CHAVE: Educação em Enfermagem, Tecnologias, Pandemia.

ENFERMAGEM NA TELESSAÚDE NO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

8114267
Código resumo

30/04/2021 17:13
Data submissão

Comunicação Coordenada
(Comunicação Oral)
Modalidade

Eixo I – Em defesa do trabalho e da educação em Enfermagem: saúde, dignidade e valor
Eixo

Autor Principal: Drielly da Silva Galvão

Nome Orientador: Adriano Alves Pinto Diniz de Araújo **e-mail:** adrianydiniz@hotmail.com

Todos os Autores

Drielly da Silva Galvão | driellygalvao07@hotmail.com | Estudante | Graduanda em Enfermagem | Discente da Escola de Enfermagem | Universidade Federal do Amazonas

Thiago do Nascimento Reis | acad.thiagoreis25@gmail.com | Estudante | Graduando em Enfermagem | Discente da Escola de Enfermagem | Universidade Federal do Amazonas

Sabrina Dias Gomes | sabrinadgms@gmail.com | Estudante | Graduanda em Enfermagem | Discente da Escola de Enfermagem | Universidade Federal do Amazonas

Leticia Gomes Melo Cunha | lele031199@gmail.com | Estudante | Graduanda em Enfermagem | Discente da Escola de Enfermagem | Universidade Federal do Amazonas

Priscilla Mendes Cordeiro | priscilacordeiro@ufam.edu.br | Enfermeira | Doutora | Professora/coordenadora acadêmica | Escola de Enfermagem de Manaus-Ufam

Resumo

INTRODUÇÃO: Devido a pandemia da COVID-19 os hábitos cotidianos tiveram que ser adaptados à nova realidade, dentre esses, o isolamento social como medida preventiva para infecção causada pelo novo coronavírus (PEREIRA ET AL, 2020).

O desenvolvimento de ações educacionais em saúde é o caminho para o enfrentamento de cenários calamitosos como o vivenciado (SILVA ET AL, 2020). Diante disso, a utilização da telessaúde torna-se necessária mundialmente, não sendo diferente no Brasil (CELUPPI ET AL, 2021). Portanto diante do cenário exposto a estratégia da saúde digital é eficaz no combate à pandemia da COVID-19.

Na época onde há mais dúvidas do que certezas em relação à pandemia, e a população fica confusa com a quantidade de informações disponíveis por meio de mídias sociais e imprensa, é fundamental ter um canal de comunicação eficaz e de fácil utilização para acolhimento dessa população (CAMPOS, B. ET AL, 2020).

Logo, para atender a realidade amazônica e garantir o direito da equidade nos serviços de saúde, a iniciativa “Telessaúde UFAM” é fundamental, através de uma equipe multidisciplinar, para o fortalecimento do combate à pandemia da COVID-19 no estado do Amazonas. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem inseridos no projeto “Telessaúde Ufam” que compartilha informações científicas da COVID-19 à população de forma acessível, através das tecnologias de informação e comunicação (TICS), como telegram, chatbot, podcast, instagram, facebook e twitter. **MATERIAL E MÉTODO:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência a respeito da vivência de acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas, em um projeto de extensão que dissemina informações sobre a COVID-19 virtualmente, teve início em março de 2020 e perdura até o momento do presente relato, visto que a situação epidemiológica ainda restringi as atividades presenciais.

O projeto foi desenvolvido por meio das TIC's tais como, telegram, chatbot, podcast e nas redes sociais instagram, facebook e twitter possibilitando alto número de pessoas alcançadas pois teve diversas frentes de trabalho dos acadêmicos em conjunto dos coordenadores.

Os acadêmicos de cursos da área da saúde foram inseridos em diferentes grupos, no qual semanalmente produzem conteúdos a fim de atualizar a população sobre a pandemia. De forma dinâmica e baseada em evidências científicas, são difundidas informações sobre a COVID-19 com intuito de gerar compreensão sobre a doença, desmistificar as fake news, apresentar formas de prevenção, além de abordar outros temas relevantes para a comunidade. **RESULTADOS:** A atuação dos acadêmicos em diferente frentes de trabalho virtual setores do projeto: mídias digitais, redes sociais, chatbot, podcast, proporciona a interação com as equipes multiprofissionais. Assim como a aproximação com o público-alvo, a comunidade, que pode acessar esses serviços em diferentes plataformas virtuais.

Durante o voluntariado, os acadêmicos interagem virtualmente entre si e com profissionais na criação, produção e divulgação dos materiais e informações. Os diálogos possibilitam contato com a educação interprofissional, pois, as equipes multiprofissionais interagem e trocam conhecimentos com o objetivo comum de repassar informações sobre saúde.

Com a pandemia, a comunidade utiliza os chats das mídias digitais e o chatbot diariamente em busca de informações. De acordo com a demanda, os acadêmicos participaram dos atendimentos supervisionados pelos profissionais.

A demanda de atendimentos no chatbot e telegram, é alta durante os primeiros meses da pandemia, onde muitos usuários procuram este recurso para sanar dúvidas sobre a doença, locais de atendimento e exames. Alinhou-se às estratégias, as novas abordagens, multiplicando a gama de assuntos abordados e formas de divulgação, começando novos métodos como, lives no instagram e youtube, e podcast no spotify e demais plataformas de áudio.

A estratégia de publicar semanalmente episódios no podcast abordando temas relacionados à saúde e à COVID-19, pautados na ciência com uma abordagem dinâmica, aumenta o alcance da disseminação de conhecimento, e permite à comunidade ter diferentes formas de acesso à informação.

Cabe destacar que todas as informações de saúde foram adaptadas para uma linguagem acessível, a fim de atender os diversos públicos, seja por meio de mensagens escritas ou faladas. Também há interação entre os acadêmicos em forma de teatro, que absorve a linguagem popular nortista e mescla com os assuntos relacionados à COVID-19, ganhando bastante notoriedade e atratividade entre a população. **CONCLUSÃO:** Diante da situação restritiva que a pandemia trouxe, o serviço de telessaúde é essencial. A experiência de voluntariado no projeto é de aprendizado, pois contribui para a formação profissional, proporcionando a produção de conteúdo em plataformas digitais, e o estudo de assuntos atuais para repassar de forma didática. Além disso, os benefícios para a comunidade como a ampliação do atendimento do serviço de saúde e a abrangência da tecnologia que facilita o alcance da informação..

REFERÊNCIAS: CELUPPI, Ianka Cristina et al . Uma análise sobre o desenvolvimento de tecnologias digitais em saúde para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil e no mundo. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 37, n. 3, 2021.

PEREIRA, Mirian Caroline; Silva, Jessica Stranburger da; Silva, Tailyse Venialgo; Arcoverde, Marcos Augusto Moraes;Carrijo, Alessandra Rosa. Telessaúde e Covid-19: experiências da enfermagem e psicologia em Foz do Iguaçu / Telehealth and Covid-19: experiences of nursing and psychology in Foz do Iguaçu. Rev. Saúde Pública Paraná (Online) , Paraná, v.3, n.1, p.198-211, dez. 11, 2020.

SILVA, Rosilande dos Santos et al. Práticas interdisciplinares no enfrentamento da COVID-19 na estratégia saúde da família. Rev Enfermagem em foco, São Paulo, v.11, n.2.ESP, dez, 2020.

CAMPOS, B. et al. Telessaúde e telemedicina: uma ação de extensão durante a pandemia.:

PALAVRAS CHAVE: Educação em Saúde, Pandemias, Telemedicina.

FORTALECENDO VÍNCULOS ENTRE USUÁRIOS E O SERVIÇO DE SAÚDE, EM DEFESA DO SUS: VIVÊNCIAS DA VISITA DE VINCULAÇÃO.

4687733
Código resumo

30/04/2021 01:21
Data submissão

Comunicação Coordenada
(Comunicação Oral)
Modalidade

Eixo II – Em defesa da sustentabilidade do SUS, da saúde e da vida em sua diversidade
Eixo

Autor Principal: Drielly da Silva Galvão

Nome Orientador: Francilene Xavier Ferreira **e-mail:** xfrancilene_@hotmail.com

Todos os Autores

Drielly da Silva Galvão | driellygalvao07@hotmail.com | Estudante | Graduanda em Enfermagem | Discente da Escola de Enfermagem | Universidade Federal do Amazonas
Priscila de Oliveira Lima | pri18081993@gmail.com | Estudante | Graduanda em Enfermagem | Discente da Escola de Enfermagem | Universidade Federal do Amazonas
Thiago do Nascimento Reis | acad.thiagoreis25@gmail.com | Estudante | Graduando em Enfermagem | Discente da Escola de Enfermagem | Universidade Federal do Amazonas
Thullyan de Souza Rolim | thullyansouza1@gmail.com | Estudante | Graduando em Enfermagem | Discente da Escola de Enfermagem | Universidade Federal do Amazonas

Resumo

INTRODUÇÃO: A visita de vinculação é um direito garantido a todas as gestantes assistidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), pela lei Nº 11.634, de 27 de dezembro de 2007. Dispondo nos artigos I e II a realização de vinculação prévia à maternidade que será realizado o parto ou atendida em possíveis intercorrências durante a gravidez. Essa ação, deverá ser realizada ao início da inscrição no pré-natal.

Instituída no SUS pela portaria Nº 1.459, de 24 de junho de 2011, a Rede Cegonha tem o objetivo de assegurar às mulheres o direito ao planejamento reprodutivo e à atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério. Empoderando a gestante e garantindo assistência diferenciada, como as visitas de vinculação.

Porém, para a autora Albuquerque (2015, p.9), a “vinculação ainda não é efetiva nos serviços de saúde, porque a rede entre Unidade Básica de Saúde e Maternidade funciona de forma fragmentada e centrada em uso de ferramenta dura”. Dificultando o acesso das gestantes a informações relevantes para seu processo gestacional.

Logo, é necessário o fomento às visitas de vinculação, garantindo o acesso efetivo das gestantes às unidades de saúde e maternidades, para fortalecer o vínculo entre as usuárias e o SUS. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de acadêmicos de Enfermagem, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) em uma maternidade, situada na cidade de Manaus-Amazonas, no acompanhamento de grávidas durante as visitas de vinculação. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência a respeito da vivência de discentes no acompanhamento de grávidas na visita de vinculação, e na disseminação de conhecimento sobre educação em saúde destinado às grávidas.

As visitas das grávidas à maternidade ocorrem toda segunda, quarta e sexta-feira no turno da manhã (9h) e tarde (15h), São responsáveis pelo acolhimento na maternidade e o acompanhamento, uma enfermeira e uma assistente social. Com número máximo de 10 gestantes junto com seus respectivos acompanhantes.

Uma das finalidades das visitas de vinculação é levar informações sobre os direitos das grávidas na assistência pelo SUS, apresentando por meio de exposição dialogadas sobre temáticas: cuidados da saúde da gestante e bebê, as boas práticas do parto durante as visitas.

As boas práticas são recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) que tem por finalidade diminuir intervenções médicas desnecessárias como o uso da ocitocina e outros fluídos intravenosos para acelerar as contrações, a toque do colo de útero para verificar dilatação realizado muitas vezes sem necessidade, ou a episiotomia para alargar o canal vaginal. **RESULTADOS:** As atividades da visita de vinculação com a participação dos discentes do curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem e Manaus/UFAM se deram no período de março a julho de 2019. Antes do tour por todos os setores da maternidade a fim de apresentar a estrutura e sua organização, as visitantes recebem as informações necessárias sobre a maternidade. Para auxiliar na compreensão foram utilizados materiais educativos como folder, banner, e fluxograma que explicam acerca de leis que asseguram os direitos das grávidas

como assistência ao parto, direito ao aleitamento, direito ao acompanhante antes, durante, e após o parto, licença maternidade e paternidade, planejamento familiar, e boas práticas do parto.

A receptividade das ouvintes é positiva, pois, elas afirmam a importância de se ter informações sobre seus direitos os quais desconheciam, assim como o conhecimento sobre boas práticas na assistência no momento do parto.

Durante a exposição dialogada com as grávidas e seus acompanhantes são passadas informações a fim de diminuir a ansiedade, o medo da dor e proporcionar apoio emocional e tranquilidade para um parto mais humanizado.

As grávidas e seus acompanhantes têm a oportunidade de conhecerem as principais dependências da maternidade na sua estrutura física assistencial e a organização dos diversos serviços oferecidos no SUS para elas e seus bebês, desde a recepção até a localização dos setores de maior complexidade como as unidades de terapia intensiva (UTI) materna e neonatal, compreendendo como se dá a organização da assistência às mães e seus filhos.

Proporcionar esta aproximação entre usuários e o serviço de saúde, possibilita o resgate de reconhecimento pela população sobre o SUS como conquista e patrimônio nacional, e fomenta a importância do mesmo na sociedade, suscitando na defesa e valorização (CONASEMS, 2017). **CONCLUSÃO:** Oportunizar a inserção dos acadêmicos de enfermagem, na realidade dos serviços de saúde por meio de Projeto de Extensão, promove experiência ímpar na sua formação gerando uma aproximação dos conhecimentos teóricos, com a prática, e estimulando uma atuação proativa que zela pela garantia dos direitos preconizados pelo SUS..

REFERÊNCIAS: ALBUQUERQUE, Socorro Ribeiro. Visita guiada da Gestante no Hospital e Maternidade Dona Regina/To: Uma Proposta de Protagonismo à Gestante, 2015.

BRASIL. Lei nº 11.634, de 27 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o direito da gestante ao conhecimento e a vinculação à maternidade onde receberá assistência no âmbito do SUS. Diário Oficial da União, v. 1. 2007.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 1.459 de 24 de junho de 2011 – institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS – a Rede Cegonha, Brasília, 2011.

CONASEMS. Conselho Nacional de Secretarias Nacionais de Saúde. Somos todos SUS, 2017.:

PALAVRAS CHAVE: Sistema Único de Saúde, Grávidas, Estudantes de enfermagem.

CIRURGIA SEGURA COM O USO DO CHECKLIST: RELATO DE EXPERIÊNCIA

9684474
Código resumo

30/04/2021 18:37
Data submissão

Pôster Eletrônico (E-Pôster)
Modalidade

Eixo II – Em defesa da sustentabilidade do SUS, da saúde e da vida em sua diversidade
Eixo

Autor Principal: Klissia de Oliveira Alves

Nome Orientador: Aderlaine da Silva Sabino e-mail: coordenfermagem@ulbra.br

Todos os Autores

Klissia de Oliveira Alves | klissiaoliveira@gmail.com | Estudante | Estudante superior incompleto | estudante de graduação | CEULM ULBRA
Italo Valentim da Silva Moreira | italoh353@gmail.com | Estudante | Estudante superior incompleto | estudante de graduação | CEULM ULBRA
Jaqueline da Silva Ferreira | dsf.jaque@rede.ulbra.br | Estudante | Estudante superior incompleto | estudante de graduação | CEULM ULBRA
Kaliane da Silva Leitão | kaliasilva007@gmail.com | Estudante | Estudante superior incompleto | estudante de graduação | CEULM ULBRA
Flaviane da Silva Gomes | flavia.silva.fg@gmail.com | Estudante | Estudante superior incompleto | estudante de graduação | CEULM ULBRA

Resumo

INTRODUÇÃO: Cirurgia segura é um acordo que envolve medidas a serem tomadas para reduzir o risco de eventos adversos que podem ocorrer no pré-operatório, transoperatório e pós-operatório. Compreensivelmente, a assistência cirúrgica é inexplicável e abrange uma série de etapas que cada paciente deve melhorar. Portanto, a utilização de checklists de segurança cirúrgica tornou-se uma medida básica, pois apresenta menor custo com implantes, é de fácil implementação e garante maior qualidade no atendimento, garantindo assim maior coordenação da equipe cirúrgica e auxiliando na redução de erros causados por falha de comunicação. E reduza os danos que podem ser causados ao paciente cirúrgico **OBJETIVO:** Relatar a experiência da vida acadêmica sobre a utilização do instrumento de checklist na segurança cirúrgica **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um Estudo de abordagem qualitativa na modalidade relato de experiência, realizado por um grupo de discentes que atuam no do curso de enfermagem no segundo semestre de 2020 em um Hospital e Pronto Socorro de referência da Zona leste de Manaus/AM, desenvolvido durante o exercício de atividade prática da disciplina obrigatória de Centro Cirúrgico do Curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade privada. A coleta de dados ocorreu de forma direta, onde os profissionais eram questionados sobre o uso do checklist e os mesmos realizavam um breve relato sobre o assunto, participaram do estudo profissionais que atuam exclusivamente nos setores do Centro Cirúrgico. **RESULTADOS:** Durante o período vivenciado dentro do centro cirúrgico, foi observado que os profissionais do centro cirúrgico optam pelo uso do checklist em uma folha impressa, que fica dentro dos prontuários dos pacientes e não o quadro de Checklist que é visível para que todos tenham ciência do que está acontecendo. Existe uma falta de cobrança para que o checklist seja efetuado com zelo, pois o fato da equipe de enfermagem conhecer o checklist não significa que saiba utilizá-lo de maneira adequada. O treinamento de todos os profissionais que irão atuar na sala de cirurgia é fundamental para o sucesso da implementação de um plano cirúrgico seguro. **CONCLUSÃO:** O checklist da sala cirúrgica é uma ferramenta desenvolvida para registrar as informações coletadas, pré-definida pela equipe e necessária antes da entrada do paciente na sala cirúrgica..

REFERÊNCIAS: Ribeiro HCTC, Quites HFO, Bredes AC, Sousa KAS, Alves M. Adesão ao preenchimento do checklist de segurança cirúrgica. Cad. Saúde Pública (Online). [Internet]. 2017[acesso em 2020 ago 02];33(10):e00046216. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v33n10/1678-4464-csp-33-10-e00046216.pdf>

Sales FC, Neres RG, Azevedo ER. A relevância do enfermeiro no protocolo de cirurgia segura salva vidas: revisão da literatura. Anais do Simpósio JCESP [Internet]. 2015[acesso em 2020 ago 15]. Disponível em: http://nippromove.hospedagemdesite.s.ws/anais_simposio/arquivos_up/doc_umentos/artigos/bacfdcb4465c1ef59e9463e2b63c334.pdf

PALAVRAS CHAVE: Segurança do paciente, centro cirúrgico e enfermagem perioperatória

MÉTODOS DE AQUECIMENTO NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO PARA CONTROLE DE HIPOTERMIA- RELATO DE EXPERIÊNCIA

1539339
Código resumo

30/04/2021 16:08
Data submissão

Pôster Eletrônico (E-Pôster)
Modalidade

Eixo II – Em defesa da sustentabilidade do SUS, da saúde e da vida em sua diversidade
Eixo

Autor Principal: Klissia de Oliveira Alves

Nome Orientador: Aderlaine da Silva Sabino **e-mail:** coordenfmgem@ulbra.br

Todos os Autores

Klissia de Oliveira Alves | klissiaoliveira@gmail.com | Estudante | Nivel superior incompleto | estudante de graduação | CEULM ULBRA

Jaqueline da Silva Ferreira | dsf.jaque@rede.ulbra.br | Estudante | Nivel superior incompleto | estudante de graduação | CEULM ULBRA

Kaliane da Silva Leitão | kalianesilva007@gmail.com | Estudante | Nivel superior incompleto | estudante de graduação | CEULM ULBRA

Italo Valentim da Silva Moreira | italoh353@gmail.com | Estudante | Nivel superior incompleto | estudante de graduação | CEULM ULBRA

Raphaela Maria da Costa Moreno | raphaelacmoreno@gmail.com | Estudante | Nivel superior incompleto | estudante de graduação | CEULM ULBRA

Resumo

INTRODUÇÃO: A hipotermia do paciente em período perioperatório, se não prevenida em sala de operação (SO), pode desencadear complicações nos períodos de recuperação anestésica (RA) e pós-operatório (PO) (MATTIA et. al, 2012). A hipotermia pós cirurgia está relacionada a vários fatores do intra-operatório como: anestésias, tempo de exposição ao ambiente com baixas temperaturas; infusões venosas frias e fluidos de irrigação não aquecidos. E suas intervenções podem ser passivas ou ativas, tais como: cobertores de algodão, infusões venosas aquecidas, manta térmica e etc. **OBJETIVO:** Relatar a experiência acadêmica vivenciada a respeito dos métodos de aquecimento utilizados pela enfermagem no controle da hipotermia no pós operatório imediato. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, relatando a experiência dos acadêmicos do Curso de Enfermagem de uma instituição privada de ensino superior de Manaus, realizada no centro cirúrgico de um hospital público de referência em urgência e emergência, no segundo semestre de 2020. A conduta das aplicações dos métodos de aquecimento no controle da temperatura dos pacientes encaminhados a Sala de Recuperação Pós Anestésicas foram realizada diariamente por meio de cobertores, infusão de Ringer lactato aquecido e técnica de SF 0,9% aquecido nas extremidades, além disso foi feita a verificação da temperatura na chegada do mesmo na SRPA e o monitoramento durante o período de POI por meio de um instrumento institucional da unidade padronizado. **RESULTADOS:** A vivência nos possibilitou conhecimentos e apropriação de técnicas para avaliar, manejar e prestar uma assistência integral na medida do possível aos pacientes em POI na SRPA. Por meio de um olhar sensível por nós acadêmicos foi observado que a maior parte dos pacientes na RPA procede da SO com um quadro de hipotermia, principalmente em cirurgias na região abdominal, onde a cavidade interna é exposta por um longo período de tempo a temperaturas baixas, percebemos que há uma falha no manejo da termorregulação do paciente no intra operatório onde a mesma não é monitorada e controlada. O cuidado com os níveis de hipotermia são importantes, pois está diretamente relacionado com a recuperação do paciente, além de que causa inúmeras complicações. Após avaliação da temperatura e outros sinais de hipotermia como tremores e extremidades frias, realizamos intervenções para controlar e estabilizar o paciente, um deles foi o método ativo por (infusão de soros aquecidos), e Passivos que foram cobertores de algodão, e soro aquecido nas extremidades do paciente. Antes da prática em campo existiam varias duvidas sobre as complicações no POI, mas ao decorrer da vivência fomos aguçando mais os sentidos e tendo um olhar mais sensível com o paciente, atentando para esse parâmetro que contribui na recuperação e está associado diretamente com o conforto desse individuo. **CONCLUSÃO:** Com isso, por meio da avaliação, aferições de temperatura e aplicação desses métodos ativos e passivos notamos uma melhora do quadro de hipotermia associado a redução do efeito da anestesia, adquirimos habilidades de tomada de decisão rápida para manusear essa complicação logo na admissão do paciente na SRPA, além de nos proporcionar

conhecimento teórico-prático e uma percepção mais apurada para as complicações durante o transoperatório, contribuindo assim na formação de futuros profissionais da enfermagem..

REFERÊNCIAS: Mattia AL, Barbosa MH, Rocha AM, Farias HL, Santos CA, Santos DM. Hipotermia em pacientes no período perioperatório. Rev. Esc. Enferm. USP [on line]. 2012 feb; 46(1):60-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/v46n1a08.pdf>:

PALAVRAS CHAVE: Hipotermia, centro cirúrgico e cuidados pós operatório

O ENSINO EM ENFERMAGEM NA MODALIDADE REMOTA DURANTE À PANDEMIA DA COVID-19

2896679
Código resumo

03/05/2021 21:41
Data submissão

Pôster Eletrônico (E-Pôster)
Modalidade

Eixo I – Em defesa do trabalho e da educação em Enfermagem: saúde, dignidade e valor
Eixo

Autor Principal: JHESSICA DOS SANTOS GOMES

Nome Orientador: KADMIEL CANDIDO e-mail: candidok@hotmail.com

Todos os Autores

JHESSICA DOS SANTOS GOMES |jhessikaleite@hotmail.com| ESTUDANTE | GRADUANDA | ESTUDANTE | UNINORTE
SUZANA DOS SANTOS GOMES |suzanas.gomes@hotmail.com| Professora de Geografia | Licenciada em
Geografia | Professora | Universidade do Estado do Amazonas

Resumo

INTRODUÇÃO: O método remoto é uma modalidade de ensino, que busca a interação em tempo real síncrona entre alunos e professores em uma aula não presencial. Diversos pesquisadores na área da educação já haviam previsto essa modalidade de ensino, porém foi impulsionada pela pandemia da Covid-19. As instituições de ensino superior (IES), tiveram que adequaram-se a atual situação o que levou os professores à buscar o conhecimento de ferramentas tecnológicas para a ministrar os conteúdos propostos de uma forma chamativa, clara e coesa. Em contrapartida, emerge nesse contexto o perfil de formação desse futuro enfermeiro que exige caráter prático inerente à profissão, que por lidar com cuidados requer o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades específicas para o cuidado, como já dizia Florence Nightingale “ a teoria sem a prática é desastrosa para os enfermeiros”. Este trabalho busca fazer uma análise da relação entre a aplicabilidade desta modalidade de ensino e o conhecimento prático importante na formação do profissional enfermeiro numa IES em Manaus AM, que devido ao colapso do sistema de saúde, levou a suspensão total de aulas presenciais até o presente momento. **OBJETIVO:** Analisar a relação do aprendizado entre a modalidade de ensino remoto e o conhecimento prático em acadêmicos de Enfermagem de uma IES em Manaus-AM. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência sobre o processo de ensino-aprendizagem durante à pandemia sobre o modelo de ensino remoto bem como utilização de pesquisa descritiva e exploratória nas bases de bibliotecas virtuais SCIELO (Scientific Electronic Library Online), DECS-BIREME, BVS para fundamentação dos conceitos expostos no texto, onde foram utilizados os descritores COVID-19, Educação em enfermagem, Educação à distância com a combinação dos operadores booleanos AND, OR, NOT para combinação para busca ativa dos artigos relevantes ao estudo. **RESULTADOS:** Para Costa et al (2020), É no campo prático que o aluno desenvolve inúmeras habilidades essenciais para o seu aprendizado, perícia clínica e formação de qualidade. O ensino remoto sem inserção em cenário prático não possibilitada a vivência nos mais diversos ambientes de atuação do futuro profissional, impossibilitando o desenvolvimento da sua expertise prática importante para a execução e prestação do cuidado. Um levantamento sobre a importância da prática associada aos modelos de ensino remoto foi realizado com 374 alunos do turno matutino e vespertino e demonstrou que 73,60% (284 alunos) eram favoráveis a realização de aulas enfatizando que os acadêmicos são cientes da importância da prática associada à teoria para sua formação acadêmica. Com isso, podemos observar a necessidade indispensável da vivencia prática para uma melhor formação profissional atrelado aos conhecimentos teóricos daquilo que vivenciou nos encontros remotos em seu respectivo ambiente virtual de aprendizagem (AVA). **CONCLUSÃO:** As modificações sociais advindas da pandemia da COVID19, transformou às IES avançando em nível de tecnologia de ensino cinco anos em um. Buscar estratégias para associar o conhecimento teórico virtual vinculadas ao conhecimento prático é primordial assegurando qualidade técnica e promoção a formação profissional de qualidade não provocando possíveis reveses ao processo ensino-aprendizagem justificados por um contexto completamente atípico..

REFERÊNCIAS: COSTA R, LINO MM, SOUZA AIJ, LORENZINI E, FERNANDES GCM, Brehmer LCF, et al. Ensino de enfermagem em tempos de COVID-19: como se reinventar nesse contexto? Texto Contexto Enferm. 2020.
PORTO, I. S.; ESPÍRITO SANTO, F. H. DO. De Florence Nightingale Às Perspectivas Atuais Sobre O Cuidado de Enfermagem: A Evolução de Um Saber / Fazer. Escola Anna Nery, v. 10, n. 3, p. 539–546, 2006.:

PALAVRAS CHAVE: COVID-19, Educação em Enfermagem, Educação à distância.

EXPERIÊNCIA ACADÊMICA VIVENCIADA NO PACE: ANO INTERNACIONAL DA ENFERMAGEM E O CONTEXTO HISTÓRICO DIANTE DA PANDEMIA POR COVID-19

6348113
Código resumo

23/04/2021 09:49
Data submissão

Pôster Eletrônico (E-Pôster)
Modalidade

Eixo I – Em defesa do trabalho e da educação em Enfermagem: saúde, dignidade e valor
Eixo

Autor Principal: João Pedro Soares Soares

Nome Orientador: Priscilla Mendes Cordeiro **e-mail:** priscilacordeiro@ufam.edu.br

Todos os Autores

João Pedro Soares Soares | jp.enf2020@gmail.com | Estudante | Estudante | Estudante | Centro Universitário Luterano de Manaus

Gabriela Santos Figueiredo | 02gabriela99@gmail.com | Estudante | Estudante | Estudante | Centro Universitário Fаметro

Larissa Barbosa Lemos | barbosalemoslarissa@gmail.com | Estudante | Estudante | Estudante | Centro Universitário Fаметro

Ariane Gabriela Cyrino Nunes | gabi_cyrino@hotmail.com | Estudante | Estudante | Estudante | Centro Universitário Fаметro

Resumo

INTRODUÇÃO: O Programa de Atividades Curricular de Extensão (PACE), vinculado a Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM), proposto pelo Grupo de Ensino e Pesquisa de Enfermagem na Saúde do Adulto e Alta Complexidade no Amazonas (GEESAAC), de forma emergencial e remota, oportunizou o projeto: Ano internacional da Enfermagem e o contexto histórico diante da pandemia por covid-19. Que teve como objetivo geral: Contextualizar historicamente o Ano Internacional da Enfermagem relacionando a pandemia por COVID-19. O ano de 2020 teve muitos marcos para a profissão de Enfermagem, a saber: O Ano internacional de profissionais de Enfermagem e obstetrícia pela Organização Mundial de Saúde (OMS). O Bicentenário de Florence Nightingale, pioneira da Enfermagem Moderna. O Centenário de Ana Néri; a “Mãe da Enfermagem brasileira” e por fim, mas, não menos importante, o centenário de Josephina de Melo; a “Mãe da enfermagem Amazonense”. No mesmo ano o mundo passou por diversas modificações, adaptações e desafios no enfrentamento do novo coronavírus, uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. **OBJETIVO:** Relatar a experiência acadêmica vivenciada no PACE: ano internacional da enfermagem e o contexto histórico diante da pandemia por covid-19. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um estudo reflexivo, descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos no PACE: Ano internacional da Enfermagem e o contexto histórico diante da pandemia por covid-19. Este projeto, desenvolveu-se de forma remota, com participação de 16 pessoas, de universidades públicas e particulares do Estado do Amazonas, entre alunos, profissionais de Enfermagem e coordenadores, da área de História e Enfermagem. Realizado no período de setembro a dezembro de 2020. Com encontros pela Plataforma Google Meet todas as quintas-feiras e outras datas excepcionais. Que teve como produto final cards, vídeos e infográficos referentes ao tema do projeto, com divulgação nas redes sociais do GEESAAC, com intuito de tornar público e acessível as informações à sociedade geral. **RESULTADOS:** O projeto oportunizou uma visão ampla da contextualização simbólica entrelaçada ao ano internacional da Enfermagem, marcos históricos de grandes nomes da fundamentação, de nível mundial, nacional e regional em paralelo ao enfrentamento do novo coronavírus, em especial no Brasil através do nosso Sistema Único de Saúde (SUS). Que trouxe a reflexão e comparação do nascimento e importância da Enfermagem como Profissão e Ciência em meio ao caos das Guerras históricas, como a da Criméia, com o cenário de Caos e desespero mundial devido a Pandemia do covid-19. Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem trabalhando incansavelmente, com escassos materiais básicos como equipamentos de proteção individual (EPI), carga horária de trabalho exacerbadas, salários insuficientes e vergonhosos, comportamentos destrutivos e violência psicológica e física. Entretanto nunca deixaram a linha de frente, sempre prestando assistência nos diversos cenários do Mundo com qualidade, humanização, profissionalismo e cientificidade. A Enfermagem é decisiva no enfrentamento ao novo coronavírus, tão claro como o legado da Teoria Ambientalista de Florence Nightingale, presente e vivo, nas recomendações para a prevenção da Covid-19, como as lavagens das mãos.

CONCLUSÃO: A experiência vivenciada proporcionou o desenvolvimento do raciocínio crítico, em relação a profissão como acadêmicos em processo de formação no contexto da Pandemia por Covid-19. Ampliou e inspirou a fundamentação teórico-prática da Enfermagem através de grandes fundadoras, como Florence Nightingale, Ana Néri e Josephina de Melo. E fortaleceu a luta por salários dignos, cargas horarias compatíveis, valorização da profissão e defesa do SUS..

REFERÊNCIAS: RIBEIRO, Olga Maria Pimenta Lopes et al .200 anos de Florence Nightingale: contribuições para a prática profissional dos enfermeiros nos hospitais. Rev. Bras. Enferm. Brasília, v. 73, supl. 5, 2020.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001700164&lng=en&nrm=iso . Acesso em 23 de abril de 2021.

SANTANA, Rosimere Ferreira. 2020 - O ano da enfermagem - O ano da pandemia - O ano dos idosos como grupo de risco: implicações para a enfermagem gerontológica. Rev. Bras. Enferm. Brasília, v. 73, supl.3, e2020supl3, 2020.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001500100&lng=en&nrm=iso . Acesso em 23 de abril de 2021.:

PALAVRAS CHAVE: Educação em enfermagem, História da enfermagem, Infecções por Coronavirus.

ÍNDICE DE ALDRETE E KROULIK COMO CUIDADO DE ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

6555858
Código resumo

21/04/2021 17:27
Data submissão

Pôster Eletrônico (E-Pôster)
Modalidade

Eixo I – Em defesa do trabalho e da educação em Enfermagem: saúde, dignidade e valor
Eixo

Autor Principal: João Pedro Soares Soares

Nome Orientador: Aderlaine da Silva Sabino **e-mail:** aderlainesabino@yahoo.com.br

Todos os Autores

João Pedro Soares Soares | jp.enf2020@gmail.com | Estudante | Estudante | Estudante | Centro Universitário Luterano de Manaus

Robert Willian Mota de Andrade | robertwillianmota@gmail.com | Estudante | Estudante | Estudante | Centro Universitário Luterano de Manaus

Ingrid da Silva Saraiva | ingridguigui15@hotmail.com | Estudante | Estudante | Estudante | Centro Universitário Luterano de Manaus

Ivânia Mendonça de Souza | ivaniamendoncadesouza@gmail.com | Estudante | Estudante | Estudante | Centro Universitário Luterano de Manaus

Resumo

INTRODUÇÃO: A Associação Brasileira de Centro Cirúrgico, Recuperação anestésica e Centro de Material e Esterilização (2017), descreve que o pós-operatório imediato compreende as primeiras 24 horas após a intervenção anestésico cirúrgico e recomenda a realização da visita pós-operatória, pelo Enfermeiro do Centro Cirúrgico (CC), para melhor avaliação da assistência prestada nesse período. O índice de Aldrete e Kroulik (IAK) é utilizado para sistematizar e observar as condições fisiológicas e a alta do paciente da sala de recuperação pós-anestésica (SRPA). É avaliado o sistema cardiovascular, respiratório, nervoso central e muscular dos pacientes submetidos à ação dos fármacos anestésicos, feita por meio de parâmetros clínicos de fácil verificação, como frequência respiratória, pressão arterial, atividade muscular, nível de consciência e saturação de oxigênio. Diante disso, este estudo vem refletir a importância da aplicabilidade do IAK como cuidado de Enfermagem no pós-operatório imediato (POI). **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos no Pós-Operatório Imediato sobre a avaliação através do índice de Aldrete e Kroulik como cuidado de enfermagem. **MATERIAL E MÉTODO:** Constitui-se de um estudo reflexivo, descritivo, do tipo relato de experiência, realizado durante o estágio supervisionado em Centro cirúrgico do curso de Enfermagem, de uma universidade particular, desenvolvido em agosto de 2020, em uma unidade de referência hospitalar pública (Manaus-Amazonas). No qual é realizado diversos procedimentos cirúrgicos, desde cirurgias do tipo eletiva até as emergências. O IAK foi aplicado diariamente, através de um protocolo institucional do Hospital em todos os pacientes na RPA durante os primeiros 15 min, 30min, 90min, 1hora e 2 horas no POI. **RESULTADOS:** O IAK é essencial como cuidado de Enfermagem, uma vez que avalia os sistemas mais afetados pelo processo anestésico-cirúrgico, assim permitindo a avaliação das condições fisiológicas, como na motricidade muscular, a troca gasosa, oxigenação celular, musculatura e expansibilidade pulmonar, condições hemodinâmicas e nível de consciência. Esse processo sistematiza e contribui para a primeira etapa da sistematização de assistência de enfermagem perioperatória (SAEP) a saber: a coleta de dados, assim corroborando para o cuidado integral, qualificado e humanizado na recuperação clínica. Além disso, é possível estabelecer um vínculo de relação e comunicação constante entre profissional-cliente devido à dinâmica de aplicação do índice. As informações do pré-operatório são indispensáveis na análise e comparação no IAK na SRPA. Cada parâmetro clínico deve ser avaliado de forma correta, diretamente com o paciente, sem pular nenhuma etapa. Vale ressaltar que o índice é uma das formas de avaliação do paciente, o que não descarta a necessidade de avaliações complementares, como, por exemplo: os sinais vitais, escala de sede, escala de dor, náuseas e vômitos, a temperatura corporal, entre outros. **CONCLUSÃO:** A experiência vivenciada proporcionou uma visão integral ao cuidado, evidenciada através da segurança, qualidade e humanização na assistência de enfermagem, desde a alta até a transferência do cliente. A equipe de Enfermagem deve ter conhecimento da aplicabilidade e importância do índice, pois avalia os sistemas essenciais que são mais afetados pelo processo anestésico-cirúrgico, fornece dados clínicos para a SAEP, permite um acompanhamento clínico contínuo e constrói vínculo relacional..

REFERÊNCIAS: Diretrizes de práticas em enfermagem cirúrgica e processamento de produtos para a saúde- SOBECC. Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. 7.ed.rev. e atual: Barueri,SP : Manole; São Paulo:SOBECC, 2017:

PALAVRAS CHAVE: Enfermagem de centro cirúrgico, Enfermagem em pós-anestésico, Cuidados pós-operatórios.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA NO ENSINO REMOTO PARA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

6702645
Código resumo

04/05/2021 22:53
Data submissão

Comunicação Coordenada
(Comunicação Oral)
Modalidade

Eixo I – Em defesa do trabalho e da educação em Enfermagem: saúde, dignidade e valor
Eixo

Autor Principal: Rafaela Silva de Souza

Nome Orientador: Aderlaine da Silva Sabino **e-mail:** aderlainesabino@yahoo.com.br

Todos os Autores

Rafaela Silva de Souza | rssrafaela25@gmail.com | Acadêmico | Graduando em Enfermagem | Estudante | Centro Universitário Luterano de Manaus

Layanna Iasmin Chaves da Silva | layannachaves@icloud.com | Acadêmico | Graduando em Enfermagem | Estudante | Centro Universitário Luterano de Manaus

Nivia Keila de Oliveira da Silva | niviakeila@gmail.com | Acadêmico | Graduando em Enfermagem | Estudante | Centro Universitário Luterano de Manaus

Jonatas de Souza Queiroz | jonatasqueiroz@rede.ulbra.br | Acadêmico | Graduando em Enfermagem | Estudante | Centro Universitário Luterano de Manaus

Resumo

INTRODUÇÃO: Com o COVID-19 o método de estudo remoto foi o mais eficaz a ser adotado, com isso surgiram dificuldades dos discentes, relacionado ao novo processo pedagógico, a monitoria acadêmica nesse cenário tornou-se um favorecedor e mediador da aprendizagem para os discentes e docentes respectivamente. Como forma de agregar ao monitor-discente é proporcionado o aperfeiçoamento dos conhecimentos acerca do assunto, desenvolvimento de habilidades acadêmicas e o esclarecimento de dúvidas, revisão de conteúdos, técnicas e procedimentos, e destaque como modelo de representatividade no curso de graduação. (1,2) **OBJETIVO:** Relatar a vivência da monitoria voluntária do curso de Enfermagem nas disciplinas de Enfermagem Neonatologia, Centro Cirúrgico, Saúde Materno Infantil e Saúde Mental em ensino remoto na Pandemia do COVID-19. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, no qual os discentes do curso de enfermagem de uma instituição privada de ensino superior de Manaus, relataram suas vivências enquanto monitores de disciplinas realizadas no primeiro semestre de 2021, os alunos acessavam a sala através da plataforma Google Meet, com link disponibilizado no ambiente virtual de aprendizado, os monitores exerceram a função de intermediário ou cooperador entre docentes e discentes, sanando dúvidas que surgiam dentro do novo ambiente de aprendizado. **RESULTADOS:** Este estudo apontou a importância da monitoria voluntária acerca do instrumento ensino remoto, consequente da pandemia do COVID-19, apresentando as principais dificuldades do docente-discente perante ao novo método de aula e elucidando a funcionalidade do monitor como ponte de comunicação e suporte de aprendizado da matéria. Durante as aulas remotas muitos alunos encontravam-se com dificuldade de visualizar o conteúdo que estava sendo explanado, tendo resistência no uso da plataforma de aula e postagem de trabalhos. A monitoria conseguir dar um suporte necessário para orientação sendo uma ferramenta facilitadora para o alcance de um processo ensino-aprendizado satisfatório e para os docentes a monitoria trabalhou com a manutenção da linguagem adaptada à realidade do estudante, pois, no tange a relação discente-docente, algumas vezes é representada por receio, timidez e verticalidade por parte do aprendiz dificultando o aprendizado. **CONCLUSÃO:** O monitor atua como mediador dos alunos-professores facilitando o processo comunicativo e auxiliando no novo ambiente de aprendizado. Para o monitor a experiência é excepcional, pois, este é visto como referência estudantil devido a sua postura e desempenho durante as atividades propostas pelo docente. A monitoria voluntária é indispensável no Curso de Enfermagem, pois agrega no desenvolvimento acadêmico-profissional, resolutividade de problemas e adesão de responsabilidades do acadêmico..

REFERÊNCIAS: HAAG, Guadalupe Scarparo; KOLLING, Vanessa; SILVA, Elisete; MELO, Silvana Cláudia Bastos; PINHEIRO, Monalisa. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. Rev. bras. enferm., v. 61, n.2, 2008. Disponível

em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672008000200011&lang=pt&tlng>. Acesso em: 26 fev. 2013.

Carvalho IS, Lima Neto AV, Segundo FCF, Carvalho GRP, Nunes VMA. Monitoria em semiologia e semiótica para a enfermagem: um relato de experiência. Rev Enferm UFSM [Internet]. 2012[cited 2015 Jun 27];2(2):464-71. Available from: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3212/3775>:

PALAVRAS CHAVE: Monitoria, Educação Superior, Estudantes de Enfermagem

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DO CATETERISMO VESICAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

5076544
Código resumo

01/05/2021 09:15
Data submissão

Comunicação Coordenada
(Comunicação Oral)
Modalidade

Eixo II – Em defesa da sustentabilidade do SUS, da saúde e da vida em sua diversidade
Eixo

Autor Principal: JHONNY LIMA DE FREITAS

Nome Orientador: Priscila Gonçalves Jacinto Figuerêdo **e-mail:** pris.fly2@gmail.com

Todos os Autores

JHONNY LIMA DE FREITAS | jhonnyfreitas61@gmail.com | ENFERMAGEM | BACHARELANDO | GRADUANDO EM ENFERMAGEM | CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE MANAUS - CEULM/ULBRA
JONATAS DE SOUZA QUEIROZ | jonatasqueiroz@rede.ulbra.br | ENFERMAGEM | BACHARELANDO | GRADUANDO EM ENFERMAGEM | CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE MANAUS - CEULM/ULBRA
WILLAMS COSTA DE MELO | willamscostademelo@gmail.com | ENFERMAGEM | BACHARELANDO | GRADUANDO EM ENFERMAGEM | CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE MANAUS - CEULM/ULBRA
BEATRIZ FERREIRA
MONTEIRO | beatriz_monteiro14@hotmail.com | ENFERMAGEM | BACHAREL | ENFERMEIRA | CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE MANAUS - CEULM/ULBRA
RAFAELA SILVA DE SOUZA | rssafracula25@gmail.com | ENFERMAGEM | BACHARELANDO | GRADUANDA EM ENFERMAGEM | CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE MANAUS - CEULM/ULBRA

Resumo

INTRODUÇÃO: O cateterismo vesical é um procedimento comumente utilizado em pacientes que apresentem dificuldades ou impossibilidade de urinar. Consiste na introdução de uma sonda no canal uretral do paciente, seja ela de demora ou de alívio com o intuito de auxiliar no esvaziamento da bexiga. A execução deste procedimento necessita de técnica asséptica e execução correta, pois, pode apresentar intercorrências e agravos a saúde do cliente. A execução deste procedimento é de competência exclusiva do profissional Enfermeiro. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de discentes em campo de estágio, quanto a importância da Assistência de Enfermagem na troca de cateter vesical para evitar complicações danosas ao paciente, utilizando a técnica correta e os cuidados necessários durante o procedimento. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um relato da vivência dos acadêmicos do curso de Enfermagem de uma instituição privada da cidade de Manaus- AM, realizado no segundo semestre de 2019, durante a disciplina Módulo de Prática Supervisionada em Semiotécnica. Após alguns dias dentro do setor hospitalar, foi possível observar a atuação do enfermeiro durante a sua prática, e com isso, observar algumas diferenças no que tange a prática realizada e o conhecimento teórico. Os cuidados necessários para evitar intercorrências durante e após a realização do procedimento, na maioria das vezes, não eram realizados. Não foi possível determinar se isso acontecia pelo profissional estar sobrecarregado, exausto ou por não ter conhecimento necessário. Cuidados simples como: a lavagem das mãos e a utilização da técnica asséptica correta, não eram executados. É fato, que cuidados como estes, proporcionam menos riscos ao paciente, prevenindo principalmente uma Infecção do Trato Urinário (ITU). Quando questionados, alguns dos profissionais respondiam que sempre fizeram desta forma e que nunca “mataram” ninguém, porém, estas são informações enfatizadas durante a graduação que precisam ser priorizadas na prática profissional. Evitar expor o paciente a riscos desnecessários, é uma das maiores responsabilidades da equipe multidisciplinar. O Enfermeiro por ser o profissional atuante no cateterismo vesical de alívio e de demora em ambiente intra-hospitalar, deve atentar-se em manter toda assistência pautada na padronização do procedimento. **RESULTADOS:** Após compartilhar as observações sobre o caso com a preceptora e demais colegas, chegou-se ao consenso de que deveríamos intervir indiretamente, através da preparação de uma atividade de reciclagem de conhecimento sobre a realização da técnica correta durante a execução dos principais procedimentos invasivos, com enfoque na possibilidade de gerar danos ao paciente. Observou-se interesse e participação por parte da equipe. Não foi possível realizar o acompanhamento para saber se as orientações foram realmente aplicadas, mas a experiência foi muito gratificante. **CONCLUSÃO:** A realização de procedimentos invasivos deve ser sempre baseada em evidências, visando

uma assistência de qualidade e a oferta do melhor tratamento com segurança ao cliente. A vivência cotidiana dentro da unidade, nos leva a refletir a respeito da necessidade constante de atualização dos saberes profissionais quanto às técnicas e procedimentos realizados, sejam eles, os mais simples ou os mais complexos, além, da própria humanização que vem sendo cada vez menos utilizada.

REFERÊNCIAS: 1. MAZZO, A. et al.. Validação de escala de autoconfiança para assistência de enfermagem na retenção urinária. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 23, n. 5, p. 814-820, outubro de 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692015000500814&lng=en&nrm=iso. acesso em 29 jun. 2020. <https://doi.org/10.1590/0104-1169.0256.2619>.

2. BRASÍLIA. Conselho Federal de Enfermagem. Lei Federal nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html. acesso em: 29 jun. 2020.:

PALAVRAS CHAVE: Cateterismo Urinário, Cuidados de Enfermagem, Educação Continuada em Enfermagem.

AÇÕES EDUCATIVAS PARA ADESÃO AO PRÉ-NATAL: PROJETO EDUCATIVO EM MEIO À PANDEMIA

6425470
Código resumo

26/04/2021 10:55
Data submissão

Comunicação Coordenada
(Comunicação Oral)
Modalidade

Eixo I – Em defesa do trabalho e da educação em Enfermagem: saúde, dignidade e valor
Eixo

Autor Principal: Thiago do Nascimento Reis

Nome Orientador: Dra .Gilsirene Scantelbury de Almeida **e-mail:** gilscantelbury@ufam.edu.br

Todos os Autores

Thiago do Nascimento Reis | acad.thiagoreis25@gmail.com | Estudante | Graduando em Enfermagem | Discente da Escola de Enfermagem de Manaus | Universidade Federal do Amazonas
Pamella Mayelle Rocha Pimentel | pamellamayelle09@gmail.com | Estudante | Graduanda em Enfermagem | Discente da Escola de Enfermagem de Manaus | Universidade Federal do Amazonas
Amanda Padilha Fernandes | amanpfernands@gmail.com | Estudante | Graduanda em Enfermagem | Discente da Escola de Enfermagem de Manaus | Universidade Federal do Amazonas
Beatriz Silva Oliveira | beatrizsilvaolivee@gmail.com | Estudante | Graduanda em Enfermagem | Discente da Escola de Enfermagem de Manaus | Universidade Federal do Amazonas
Nathália das Neves Bruno | nathalianeves9@gmail.com | Estudante | Graduanda em Enfermagem | Discente da Escola de Enfermagem de Manaus | Universidade Federal do Amazonas

Resumo

INTRODUÇÃO: O pré-natal é definido como um conjunto de ações preventivas, promotoras, diagnósticas e curativas que visam o bom desfecho da gestação através de exames, vacinas e medicamentos preconizados (Leal et.al 2020).

A Organização das Nações Unidas (ONU) pactuou entre os países em 2000 enfrentar os desafios sociais, dentre eles, melhorar a saúde materna. No Brasil a Mortalidade Materna foi de 59,1 óbitos para cada 100 mil nascidos vivos, número acima da meta instituída pela ONU. Causadas por ocorrências obstétricas diretas durante a gravidez, parto ou puerpério, seja por intervenções, omissões e/ou tratamento incorreto, o que representou 67% e obstétricas indiretas, doenças adquiridas durante a gestação ou pré-existentes que representam 29% (Boletim Epidemiológico nº 20/MS, Maio,2020).

A resolução do Conselho Nacional de Educação (2001) no Art. 4º que regulamenta os enfermeiros a efetuar ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, seja ela individual ou coletiva, como também devem pensar de maneira crítica, analisar e solucionar os problemas da sociedade. Diante desses dados epidemiológicos é importante durante a formação do enfermeiro realizar ações educativas visando a aderência ao pré-natal. Visto que estudos nacionais relatam a existência de falhas na cobertura da assistência pré-natal (Viellas et.al 2014), no Norte, apenas 42,6% das gestantes obtiveram o acompanhamento adequado, causando alto número de mortes relacionadas ao parto (Anjos, Boing 2016). **OBJETIVO:** O objetivo geral desta ação educativa: Informar sobre a importância do acompanhamento do pré-natal. E como específicos; Divulgar os benefícios do acompanhamento gestacional; Instruir sobre as vacinas, consultas e exames indicados e; Compartilhar informações fidedignas sobre o tema à sociedade.

MATERIAL E MÉTODO: Relato de experiência do projeto educativo desenvolvido por acadêmicos de enfermagem, por conta da pandemia da Covid-19 as ações foram realizadas de forma virtual, por meio da plataforma denominada “Instagram”. Esta foi escolhida devido ao amplo acesso e interatividade que é capaz de oferecer, indo de encontro ao estudo de Souza et al. (2020), onde as mídias sociais apresentaram resultados satisfatórios para a disseminação de informações em saúde.

As publicações foram realizadas no ano de 2020, do dia 3 de novembro até ao dia 28 de novembro, totalizando 4 semanas. O público alvo inicial foi o de 7 gestantes acompanhadas do início ao fim do ciclo de palestras, porém devido ao amplo alcance da plataforma escolhida, findando o projeto 138 indivíduos foram alcançados.

O desenvolvimento do plano de aula se deu após a percepção das principais dúvidas e indagações das gestantes coletadas por um formulário online (Google Forms) que proporcionou direção à quais assuntos abordar durante a

atividade. Por meio de reuniões virtuais semanais, os participantes do projeto se dividiram em funções como a pesquisa do assunto, montagem do texto e criação de arte para publicação.

Foram divididos os assuntos abordados em 4 módulos correspondentes às 4 semanas de realização do projeto que foram: Introdução do projeto e o pré-natal, amamentação, exames e vacinação, por fim, concepção.

As postagens foram avaliadas semanalmente em conjunto da orientadora docente, ao fim, aplicou-se um formulário para avaliação dos objetivos esperados durante o ciclo. **RESULTADOS:** Foram realizadas 32 publicações na plataforma virtual “Instagram”, onde 3 foram responsáveis pela apresentação do projeto aos indivíduos e 29 se concentraram no repasse de informações acerca do pré-natal de forma clara e didática não apenas às gestantes, e sim ao público que se interessou e acompanhou o ciclo.

Por meio do formulário de avaliação (Google Forms) divulgado ao fim das publicações planejadas, obtivemos o feedback dos usuários que acompanharam o projeto educativo. Destes, 65,6% se declararam como gestantes e outros 34,4% como não gestantes. Em relação à dinamicidade e compreensão dos textos, 100% o classificaram como bom ou muito bom, assim como declararam que estes acrescentaram novas informações ao que sabiam anteriormente sobre o pré-natal.

Aos acadêmicos, em tempos de defesa da educação, houve a necessidade de aperfeiçoar as informações coletadas por meio de pesquisas científicas e transformá-las em uma linguagem mais acessível, direcionado às necessidades do grupo participante (Brehmer et al. 2021). Consoante ao acréscimo de habilidades como a liderança, trabalho em grupo e organização, para que as postagens obedecessem à ordem lógica dentro do determinado.

O uso das redes sociais frente a um cenário pandêmico foi de extrema importância, pois conseguimos levar informações relacionadas ao pré-natal sem colocar a saúde das gestantes em risco visto que foi um projeto totalmente virtual, estratégia consolidada por autores como Souza et al. (2020). Por meio da avaliação, coletamos sugestões do que pode ser melhorado em ciclos posteriores, como a divulgação de vídeos com relatos de mães conversando sobre o pré-natal e lives com profissionais que aprofundem os conhecimentos no tema. **CONCLUSÃO:** O projeto “ações educativas para adesão ao pré-natal” mostra resultados satisfatórios na transmissão das informações ao público alvo, sendo efetivo. Nesse sentido é possível concluir que alcança os objetivos almejados.

A escolha da rede social “Instagram” é decisiva para o êxito, pois em uma época onde o mundo se comunica através da internet, a utilização de tal rede social possibilita maior divulgação e interatividade com as gestantes, e também todos que têm acesso à mídia social..

REFERÊNCIAS: BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO N° 20. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Mortalidade Materna no Brasil. Boletim Epidemiológico N° 20. Volume 51. Maio/2020. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/mortalidade-materna-no-brasil-boletim-epidemiologico-n-o-20-ms-maio-2020/>. Acesso em: 24 out. 2020

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de novembro de 2001. Seção 1, p. 37. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf> Acesso:12 dez.2020

LEAL, Maria do Carmo et al. Assistência pré-natal na rede pública do Brasil. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 54, 08, 2020 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001458>. Acesso em: 12 dez.2020.

VIELLAS, Elaine Fernandes et al. Assistência pré-natal no Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 30, supl. 1, p. S85-S100, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00126013>. Acesso em: 12dez.2020:

PALAVRAS CHAVE: Educação em saúde; Estudantes de Enfermagem; Cuidado Pré-Natal.

DESAFIOS DOS GERENTES DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO HOSPITALAR DURANTE A PANDEMIA DO COVID – 19

8138804
Código resumo

30/04/2021 16:26
Data submissão

Pôster Eletrônico (E-Pôster)
Modalidade

Eixo I – Em defesa do trabalho e da educação em Enfermagem: saúde, dignidade e valor
Eixo

Autor Principal: Rafael Vieira de Brito

Nome Orientador: Eurides Souza de Lima e-mail: enfermeiraeurides@gmail.com

Todos os Autores

Rafael Vieira de Brito | rafael_a_13@hotmail.com | Estudante de Graduação de Enfermagem | Estudante | Acadêmico de Enfermagem | Centro Universitário Fametro
Claudia Nascimento Soares | claudianascimentos@hotmail.com | Estudante de Graduação de Enfermagem | Estudante | Acadêmico de Enfermagem | Centro Universitário Fametro
Miriam dos Santos Vieira dos Reis | mmiriamsv@gmail.com | Estudante de Graduação de Enfermagem | Estudante | Acadêmico de Enfermagem | Centro Universitário Fametro
Rayssa Araújo Rodrigues | rayssaraujoro12@gmail.com | Estudante de Graduação de Enfermagem | Estudante | Acadêmico de Enfermagem | Centro Universitário Fametro

Resumo

INTRODUÇÃO: No final do ano de 2019, em Wuhan (China), foi encontrado e notificado casos de um novo vírus da família coronavírus titulada de SARS-CoV2 (Covid-19), a infecção por coronavírus progrediu de forma acelerada desestabilizando os sistemas de saúde transformando-se em um grave problema público de saúde. O enfermeiro gerenciador possui diversas funções que são específicas, trabalhar de acordo com os materiais que são disponibilizados, para que assim possa ajudar no gerenciamento e organização do trabalho em equipe. Durante o período da pandemia, a questão de uma boa gestão foi de grande relevância. A vasta sobrecarga de serviço durante a pandemia da COVID-19, trouxe consigo inúmeros desafios e com isso todos os profissionais ficaram exaustos e principalmente o enfermeiro líder, no qual o mesmo ensina e busca a excelência na assistência de enfermagem, desta forma acaba tendo uma grande sobrecarga de trabalho. **OBJETIVO:** Descrever os desafios encontrados pelos gerentes de enfermagem no período de pandêmico da COVID 19. **MATERIAL E MÉTODO:** Pesquisa descritiva, qualitativa de revisão integrativa de literatura com ênfase nos desafios encontrados pelos gerentes de enfermagem durante a pandemia do COVID 19, tendo como base de dados Scielo (Scientific Eletronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual de Saúde). Critérios de inclusão artigos com marco temporal de 2017 a 2021, artigos completos, citáveis com idioma em português. Critérios de exclusão que não atendem a linha temporária de 2017 a 2021, artigos repetidos, não citáveis, teorias incompletas e que não abrangem os descritores. **RESULTADOS:** : Na situação da pandemia, em meio a tantos desafios, a gestão operacional de clientes e profissionais no cuidado admite uma significativa grandeza. Muitas demandas assistenciais exigem desde a ordem dos serviços prestado até a assistência ao cliente, além da especialidade na coordenação da equipe, mostrando o excesso de trabalho, o risco de adoecimento, juntando outras condições precedentes insuficientes ou até mesmo limitações de recursos como EPI's (Equipamento de proteção individual), a necessidade de mudanças na rotina e na força de trabalho, ampliação da capacidade de atendimento e necessidade de manutenção. As atividades profissionais distintas têm um efeito profundo na comunicação, colaboração, reputação, experiência e maneiras, nessa ocasião de várias abordagens e adversidades para o enfrentamento da COVID-19, esse cenário crítico sobrecarga da equipe e conseqüentemente o enfermeiro que ali é responsável e líder. **CONCLUSÃO:** : O estudo traz grandes contribuições para enfermeiro gerencial no contexto do enfrentamento das condições de organização em meio a pandemia. A gestão de enfermagem deve manter as práticas da equipe, observar a fragilidades, desenvolver novos meios de estratégia para compartilhar conhecimento para que obtenha um resultado eficaz e com empatia..

REFERÊNCIAS: CHAVES, L.D.P; FABRO, G.C.R et al. Reflexões acerca do exercício da supervisão de enfermagem no enfrentamento da covid-19. CuidArt Enferm. 14(1):10-17, 2020. Disponível em<<http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2020v1/p.10-17.pdf>> acess 26 abril de 2021.

GEREMIA, Daniela Savi et al . 200 Years of Florence and the challenges of nursing practices management in the COVID-19 pandemic. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto , v. 28, e3358, 2020 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692020000100403&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 abr. 2021. Epub 07-Set-2020. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4576.3358> .:

PALAVRAS CHAVE: Infecção por coronavírus; Gestão em saúde; Supervisão de enfermagem.

Expediente

Disponível em:

www.aben-am.org.br/

Projeto Gráfico, Diagramação e Programação:

Adalberto Meira (Designer Criativo)
Jean Cardoso da Silva (EventoGyn)

ANAIS DA

82^a+

SBEⁿ®

SEMANA BRASILEIRA
DE ENFERMAGEM

O TRABALHO EM ENFERMAGEM NO CONTEXTO DE CRISE

71ª Semana Amazonense de Enfermagem
III Semana de Enfermagem Integrada do Amazonas

12 a 20 de Maio de 2021

Realização:



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE ENFERMAGEM
SEÇÃO AMAZONAS

Apoio:



COEST^{am}
Coop. Estudantes
SBEH-AMAZONAS

Parceiros:

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS



Fundação Hospitalar
de Hematologia
e Hemoterapia
do Amazonas
HEMOAM

Estácio
Amazonas



CEULM/ULBRA
CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE MANAUS

UNINORTE



FAMETRO
CENTRO UNIVERSITÁRIO